

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

André Magalhães Coelho

**A Religião como espaço de integração da vida comunitária
na Comunidade Cristã Paz e Vida em tempos de Covid-19**

Doutorado em Ciência da Religião

SÃO PAULO
2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

André Magalhães Coelho

**A Religião como espaço de integração da vida comunitária
na Comunidade Cristã Paz e Vida em tempos de Covid-19**

Doutorado em Ciência da Religião

Tese de doutorado em Ciência da Religião apresentada ao Programa de Estudos de Pós-Graduação em Ciência da Religião da PUC-SP como requisito parcial ao título de Doutor em Ciência da Religião sob a orientação do Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur.

SÃO PAULO
2022

A todas e todos que perderam seus entes queridos para a Covid-19

BANCA EXAMINADORA

A presente tese foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – Brasil (CAPES), número do processo: 88887.473495/2020-00. Com apoio da Fundação São Paulo (FUNDASP).

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa às minhas filhas Ana Júlia Almeida de Souza Magalhães e Leticia Almeida de Souza Magalhães.

AGRADECIMENTOS

O caminhar não se faz sozinho. É com muita satisfação e alegria que concluí a presente tese. Muitos foram os desafios durante o percurso, principalmente no contexto em que este texto foi produzido, com a chegada da pandemia no Brasil. Além disso, com o aumento expressivo dos casos de contágio do coronavírus, pessoas próximas perderam a batalha para o inimigo oculto. Mas, agradeço a Deus e a todas as pessoas mencionadas aqui pela confiança e solidariedade que tiveram durante a realização deste empreendimento.

Agradeço: aos meus pais Maria de Lurdes Magalhães Coelho e João Coelho, pela oportunidade que me deram na vida, pelo zelo que tiveram comigo; minha esposa Magda Almeida de Souza Magalhães pela paciência e parceria que foi importante para a conclusão desta tese e o companheirismo em cuidar das nossas filhas, nos momentos mais oportunos, Ana Júlia Almeida de Souza Magalhães e Leticia Almeida de Souza Magalhães, as nossas joias preciosas. Minhas irmãs Alessandra Magalhães Coelho e Adriana Magalhães Coelho, por suas dedicações e carinho em cuidar de nossos pais.

Tenho que mencionar, também, a minha gratidão pela CAPES e FUNDASP por financiarem a pesquisa, imprescindível para a realização do doutorado. Agradeço, ainda, ao meu orientador Edin Sued Abumanssur, por ter acreditado em mim e o seu apoio, como orientador em toda a produção da pesquisa. Agradeço também ao professor Wagner Lopes Sanchez, pela oportunidade de aceitar-me como aluno ouvinte em suas aulas de metodologia e que proporcionaram uma visão da área. Enfim, agradeço a todas as pessoas e as conversas, nos corredores da Universidade, quando comentávamos sobre as nossas pesquisas e pelo aprendizado que obtive com os colegas discentes.

Sou grato também pela professora Brenda Carranza, que no início da minha pesquisa, quando ainda estava em busca de respostas, direcionou-me com leituras e bibliografias que foram importantes para a trajetória da tese. E aos professores Fábio Leandro Stern e Suzana Ramos Coutinho pelas orientações e dicas de leituras. Agradeço a todos os professores do Programa em Ciência da Religião da PUC São Paulo pelas aulas e a motivação que passaram no decorrer dos semestres. São tantos agradecimentos, que

faltariam palavras para descrever. Sou grato por todas as pessoas que estiveram próximas, como a minha sogra Juliana Almeida Gonçalves de Souza.

Agradeço, sobretudo, pela vida que me conservou intacto na jornada acadêmica durante a pandemia, pela oportunidade que tive de fazer amigos e das conversas com os companheiros de empreitada, que foram de tal importância para a formação de ideias e referencial teórico para a realização desta tese. Também agradeço a Andreia, da secretaria do curso de Ciência da Religião, por seu trabalho.

*"A sociedade e cada meio social particular determinam o ideal que a educação realiza."
"Se todos os corações vibram em uníssono, não é por causa de uma concordância espontânea e preestabelecida; é que uma mesma força os move no mesmo sentido. Cada um é arrastado por todos."*

Émile Durkheim

RESUMO

Esta tese apresenta um estudo sobre a religião como espaço de integração da vida comunitária na Comunidade Cristã Paz e Vida, em tempos de pandemia. Localizada na periferia da Zona Leste de São Paulo, essas igrejas evangélicas produzem estruturas para direcionar seus fiéis, por meio de um suporte emocional diante das crises causadas pelo isolamento social. O objetivo é compreender a presença da pessoa religiosa nos espaços simbólicos da igreja em tempos de Covid-19. Desta forma, cabe o estudo para a compreensão do discurso religioso dessa instituição, bem como a resignificação das práticas religiosas e uso de tecnologias para que os ofícios religiosos possam persistir sem encontros presenciais em época em que a pandemia estava com alto índice de contágio no Brasil. Por meio de visitas e aproximação com a igreja, é possível observar como o campo religioso é complexo e as opiniões na instituição religiosa não são homogêneas. Embora acredite que o vírus seja uma forma de teodiceia, a Paz e Vida defende o distanciamento social e critica ações que são contra a ciência. O material empírico coletado para esta pesquisa é formado por: 02 (dois) pastores chamados de Pastor A e Pastor B, 03 (três) fiéis da igreja que serão chamados de Membros A, B, C e 03 (três), Obreiros, que serão apresentados como Obreiros A, B, C. A pesquisa desenvolveu-se com base em observação de campo e interações produzidas pelos fiéis e pelo líder religioso pelo Facebook, YouTube, site da igreja e pelo aplicativo WhatsApp, a fim de verificar e compreender suas respostas diante da pandemia de Covid-19. Para isso, utilizou-se de leituras bibliográficas, entrevistas e observações de campo e utilização de questionários para serem respondidos pelos membros.

Palavras-chave: Religião, Covid-19, Neopentecostalismo, Resignificação e Política.

ABSTRACT

This doctoral thesis presents a study on religion as a space for the integration of community life in the Christian Peace and Life Community, in times of pandemic. Located on the outskirts of the East Zone of São Paulo, these evangelical churches produce structures to direct their faithful, through emotional support in the face of crises caused by social isolation. The objective is to understand the presence of the religious person in the symbolic spaces of the church in times of Covid-19. In this way, it is worth studying to understand the religious discourse of this institution, as well as the resignification of religious practices and the use of technologies so that religious services can persist without face-to-face meetings at a time when the pandemic was with a high rate of contagion in Brazil. In my approach to the church, through visits and approach to the church that I made the religious institution in 2020, it is soon possible to observe how the religious field is complex and the opinions in the churchreligious institution are not homogeneous. eAlthough it believes that the virus is a form of theodicy, Paz e Vida defends social distancing and criticizes actions that are against science. The empirical material collected for this research is formed by: 02 (two) pastors called Pastor A and Pastor B, 03 (three) church members who will be called Members A, B, C and 03 (three), Workers,, who will be presented as Workers A, B, C. The research was developed based on field observation and interactions produced by the faithful and the religious leader through Facebook, YouTube, the church website and the WhatsApp application, in order to verify and understand their responses to the Covid-19 pandemic. For this, bibliographic readings, interviews and field observations were used, as well as the use of questionnaires to be answered by the members.

Keywords: Religion, Covid-19, Neo-Pentecostalism, Resignification and Politics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Cartilha religiosa: Um guia para seu direito IBDR	38
Figura 2 - Edir Macedo e a mulher recebem a vacina.....	49
Figura 3 - Folheto de batismo da Paz e Vida	54
Figura 4 - Mapa de templos da Paz e Vida na cidade de São Paulo...	55
Figura 5 - Igreja Paz e Vida de São Mateus.....	56
Figura 6 - Placa de inauguração da Paz e Vida.....	57
Figura 7 - Membros da Paz e Vida de São Mateus	64
Figura 8 - WhatsApp SOS oração Paz e Vida.....	72
Figura 9 - Testemunho de um fiel da igreja, Facebook da Paz e Vida de São Mateus	76
Figura 10 - Ministério Turminha Feliz, Facebook da Paz e Vida de São Mateus	79
Figura 11 - Grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus.....	89
Figura 12 - Membro da Paz e Vida de São Mateus com certificado do curso de teologia	90
Figura 13 - Live do pastor da Paz e Vida de São Mateus pedindo doações de alimentos e roupas	93
Figura 14 - Site da Paz e Vida	101
Figura 15 - Paz e Vida no seu lar.....	102
Figura 16 - Rádio Feliz FM	102
Figura 17 - Facebook da Paz e Vida de São Mateus	105
Figura 18 - Canal do pastor da Paz e Vida de São Mateus	106

Figura 19 - Grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus.....	120
Figura 20 - Grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus.....	123
Figura 21 - Grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus.....	126
Figura 22 - Anúncio da corrente de oração no Facebook da Paz e Vida de São Mateus	128
Figura 23 - Memorial de pregação eterna do pregador	130
Figura 24 - Juanribe Pagliarin recebendo alto do hospital	134

LISTAS DE ABREVEATURAS E SIGLAS

CCPV - Comunidade Cristã Paz e Vida

MCPV - Ministério de Casais com Paz e Vida

MJPV - Ministério de Jovens de Paz e Vida

MMPV - Ministério de Mulheres de Paz e Vida

PTPV - Pregadores do Telhado de Paz e Vida

MSPV - Ministério SOS Oração Paz e Vida

MITFPV - Ministério Infantil Turminha Feliz Paz e Vida

ESTJ - Escola Superior de Teologia Juanribe Pagliarin

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 A PANDEMIA E A RELIGIÃO NO BRASIL	30
1.1 A ameaça representada pelo vírus	31
1.2 O lobby religioso para a reabertura dos templos como serviços essenciais	33
1.3 A Frente parlamentar evangélica em tempos de Covid-19	40
1.4 Líderes evangélicos negacionistas	45
2 PANDEMIA E VIDA COMUNITÁRIA NA COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA	50
2.1 Comunidade Cristã Paz e Vida e sua cosmovisão referente à pandemia	50
2.2 Comunidade Cristã Paz e Vida, batalha espiritual e teodiceia	63
2.2.1 O papel pedagógico do líder evangélico na Comunidade Cristã Paz e Vida	69
2.2.2 Religião e transformação social, experiências em tempos de Covid-19	85
3 A RELIGIÃO, OS MEIOS ELETRÔNICOS E A VIDA COMUNITÁRIA DA COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA	97
3.1 A incidência dos meios eletrônicos na Comunidade Cristã Paz e Vida	97
3.2 Orações ou propostas de correntes de orações virtuais	112
3.2.1 Tecnologias e práticas religiosas, ressignificação de novas realidades	117
3.2.2 A religião como orientação em tempos de Covid-19	119
4 COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA E SUA DIMENSÃO COLETIVA	135
4.1 Religião como forma contemporânea de reimaginar os vínculos, produzidos pela pandemia	135
4.2 Pandemia e religião, novas formas coletivas de cuidado	140
4.3 Coletividade ou forma de reimaginar um espaço de integração	143
CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
REFERÊNCIAS	158
APÊNDICE A - Roteiro Básico de Questionário	167
APÊNDICE B - Roteiro de Entrevistas	175
APÊNDICE C – Entrevistados	178
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	187
ANEXO B - Parecer da plataforma Brasil	189
ANEXO C - Cidades e países onde há templos da Paz e Vida	190
ANEXO D - Site da Escola Superior de Teologia da Paz e Vida	191
ANEXO E - Escola Superior de teologia Paz e Vida	192
ANEXO F - Sede nacional da Paz e Vida em São Paulo	193

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu com o interesse na pesquisa sobre o fenômeno neopentecostal¹ e a resposta da pessoa religiosa como espaço de integração em época de Covid-19. Este texto está circunscrito à Comunidade Cristã Paz e Vida, grupo neopentecostal, localizado em São Mateus, na periferia da Zona Leste de São Paulo. Este trabalho tem por objetivo a compreensão da resposta do religioso como espaço de integração na vida comunitária da igreja em tempos de pandemia.

A presença do neopentecostalismo no Brasil é um tema importante em minha trajetória, especialmente como opção de pesquisa no âmbito acadêmico. Possivelmente tal escolha, acerca do assunto, seja motivada pelos estudos e pesquisas enquanto estudante do Programa de Ciências da Religião da Universidade Metodista em São Paulo (2015-2017).

Essas igrejas evangélicas desenvolvem práticas, além da produção de diversas maneiras para a continuidade dos seus ritos. Nesse sentido, elas produzem estruturas para direcionar seus fiéis, com suporte emocional e recursos normativos para a gestão dos conflitos interpessoais e matrimoniais, causados pelo isolamento social.

O cenário brasileiro, em que a pandemia causada pelo vírus da Sars-CoV-2 tem levado muitas famílias aos prantos devido à morte de seus entes queridos, a segunda onda do vírus mostrava-se mais letal do que a primeira. Tal fato chama à atenção do mundo para o Brasil em razão da quantidade de mortes, segundo dados oficiais que na época mostrava-se um total de vítimas que se passavam de 611mil.²

Em 2021, era possível observar esforços da mídia brasileira e de epidemiologistas afirmando que as melhores formas para evitar a proliferação do vírus é por meio do

¹ A nomenclatura neopentecostal utilizada nesse trabalho, de acordo com o fundador da Comunidade Cristã Paz e Vida, Juanribe Pagliarin, em seu Blog Teologia Responsável na aula eclesiologia nº 57 – e que também é a instituição religiosa pesquisada neste projeto, foi fundada em 1982 e assim ele entende como um fenômeno neopentecostal. Para Ricardo Mariano em seu livro *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, p. 32, a terceira onda inicia-se nos anos 1970, cresce e demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal designada como neopentecostal.

² Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/11/14/brasil-tem-63-por-covid-19-nas-ultimas-24-horas-media-movel-volta-a-estabilidade.ghml>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

distanciamento social, além de critérios básicos de prevenção, como o uso de máscara, lavagem das mãos e evitar aglomerações. Entretanto, o Presidente da República, Jair Bolsonaro, adotou posicionamento contrário a maioria do mundo: negou a gravidade da doença, descartou o uso de máscaras e refutou a eficácia das vacinas desenvolvidas. O Ministério da Saúde alinhado aos princípios negacionistas do governo, liderado pelo então Presidente, incentivou o uso de medicamentos, como a cloroquina, sem comprovação de sua eficácia no tratamento da doença. Diante de tal cenário, algumas igrejas pentecostais e neopentecostais ressignificaram as suas estratégias de comunicação e os espaços de integração com os fiéis. O uso da tecnologia foi fundamental neste processo. As redes tornaram-se um ambiente para a comunicação dos fiéis, além da criação de maneiras para se relacionar com a sua religião.

Antes disso, os fiéis estavam acostumados a ir aos templos para ouvirem seus líderes e para praticarem rituais. Nesse sentido, o neopentecostalismo é um movimento complexo devido às transformações e as identidades que são ressignificadas. Meu interesse pelo tema surgiu com a preocupação de entender como os grupos neopentecostais têm respondido neste contexto de pandemia no Brasil. As minhas visitas, como pesquisador, à Comunidade Cristã Paz e Vida em São Mateus, Zona Leste de São Paulo, possibilitou-me o conhecimento do cotidiano dos fiéis e as suas relações com a vida da igreja. Logo, é possível observar a complexidade do campo religioso. As opiniões da referida igreja não são homogêneas como em outros grupos neopentecostais; percebe-se que o vírus é como qualquer outro, mas não contesta a necessidade do isolamento social, contrariando os esforços de aproximação do Presidente Jair Bolsonaro junto aos religiosos. Por outro lado, é antecipado afirmar que todos os evangélicos ou igrejas desprezam a ciência devido aos ritos de sua religião. Esse fato desencadeou o interesse pela pesquisa iniciada em 2020, para entender o fenômeno sociorreligioso. Em 13 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou que o mundo estava em uma situação pandêmica (GROSSI; TONOL; LOZANO, 2020).

Rapidamente foram criadas diretrizes para que as nações colocassem em prática, com o intuito de conter as infecções em massa. O primeiro caso positivo para Sars-CoV-2 no Brasil ocorreu em janeiro de 2020. A Folha de São Paulo publicou a matéria em 17/01/2020, mas, era uma realidade ainda distante, apenas conhecida como uma doença que causava uma

síndrome respiratória e que tinha surgido na China. Logo os jornais noticiavam que se tratava de fato, de uma pandemia.

Em 17/03/2020, três meses depois da notícia que se tratava de uma síndrome respiratória, a mídia começou a mostrar os primeiros casos de Covid-19 no Brasil. Uma mulher de 57 anos, em São Paulo, tinha contraído o vírus (GROSSI; TONIOL; LOZANO, 2020). Era um momento crítico. Setores como a saúde, economia e política ficaram abalados.

O Presidente da República Jair Bolsonaro, no auge na pandemia, contestava a eficácia e a utilidade da ciência, além de alimentar o obscurantismo. O Ministério da Saúde, que deveria atuar vigorosamente, não fez nada perante a situação. Em meio à pandemia, dois ministros nomeados para administrar o Ministério da Saúde deixaram o cargo por não estarem alinhados com as propostas negacionistas do governo. Nelson Teich (segundo ministro a deixar o cargo) pediu para sair do Ministério devido a uma postagem que fez em sua rede social alertando para os riscos do uso da cloroquina. Isso não agradou ao presidente, por defender a utilização do medicamento para o tratamento da Covid-19, mesmo com o alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) e pesquisadores do Brasil que esse remédio era ineficaz ao tratamento da doença.

Nelson Teich ficou apenas 28 dias a frente da pasta. Ele assumiu a função em meio à pandemia, no lugar de Luiz Henrique Mandetta. É neste cenário que grupos religiosos, principalmente os neopentecostais, se apropriaram desse obscurantismo do Governo Federal para legitimar a religião como porta-voz da humanidade. Em países como México, Colômbia, Peru e Argentina, tais igrejas tiveram um papel importantíssimo, com encaminhamentos aos seus membros em relação à pandemia, apoio ao Governo, além de orientações sanitárias às pessoas mais vulneráveis. Essas igrejas chegam em lugares em que campanhas publicitárias não conseguem: nas periferias das grandes cidades (BANDEIRA; CARRANZA, 2020). Em 18 de março 2020, a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) divulgou nota pedindo a reabertura dos templos. Pastores evangélicos com grande visibilidade na mídia pressionaram para a reabertura dos templos (BANDEIRA; CARRANZA, 2020).

Com relação ao isolamento social, o Brasil adotou um posicionamento contrário às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 20 de março de 2020, o Presidente da República publicou o Decreto nº 10.282/2020 que definia quais os setores da

economia poderiam funcionar, serviços essenciais para a sociedade como: farmácias, mercados, padarias, hospitais etc. Entretanto, cinco dias depois o Decreto nº 10.292/2020 incluiu as igrejas como serviço essencial. Colocar templos abertos ou permitir que funcionem flexivelmente tornou-se um debate polêmico. O posicionamento de reabertura dos templos religiosos continuava mantido, apesar do alto índice de internação e mortes devido a segunda onda, em São Paulo.

O Governador do Estado de São Paulo, João Doria, publicou um Decreto que autorizava as atividades religiosas a continuarem abertas como serviços essenciais³. Mas, com o aumento de mortes e internações, o então Governador impôs novas restrições: sem a realização das atividades religiosas presencialmente, contudo, os templos continuam abertos para atendimento.⁴ A aproximação do governo Bolsonaro com os movimentos neopentecostais ocorre desde o início do governo. Essas igrejas demonstram sua força ao influenciar o governo e indicar ministros. Um exemplo é a frase dita por Bolsonaro de que no Supremo Tribunal Federal (STF) deveria ser nomeado um ministro “terrivelmente evangélico”⁵ (apesar do Brasil ser um Estado laico).⁶

Neste sentido, a vida política gira e se movimenta em disputas de quem, legitimamente, exercerá o poder sobre o outro. Por exemplo, o discurso do Presidente Jair Bolsonaro, em indicar ministros cristãos, é apropriado com estratégias de manipulação de indivíduos religiosos. Líderes evangélicos que apoiavam o governo Bolsonaro diziam que ele é o único a combater a pandemia, por ser o escolhido de Deus. Pastores com repercussão midiática como Silas Malafaia, Edir Macedo, RR Soares resistiam, desde o início, ao cancelamento dos cultos (BANDEIRA; CARRANZA, 2020).

³ Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/03/01/doria-assina-decreto-que-reconhece-atividades-religiosas-como-servico-essencial.ghtml>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/03/11/sp-suspende-cultos-religiosos-campeonatos-esportivos-e-determina-fase-emergencial-da-quarentena.ghtml>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

⁵ Apesar das igrejas neopentecostais terem pontes com o Governo Federal, a frase dita por Bolsonaro que o STF deveria ter um ministro “terrivelmente evangélico” faz referência ao apoio que ele tem tido de grupos presbiterianos ou neocalvinistas.

⁶ Apesar do Brasil ter um Estado laico, não se observa isso de fato. O monopólio de igrejas cristãs e o mercado religioso estão em toda a territorialidade brasileira. As religiões de matriz africana é um exemplo. No país existe uma demonização destas tradições religiosas, por parte de alguns grupos evangélicos. No artigo *Laicidade à Brasileira*: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública, Ricardo Mariano comenta que a “situação brasileira assemelha-se mais aos casos de Portugal, Espanha e Itália, países católicos do sul da Europa, em que predomina uma “quase laicidade” (p. 254).

Os pastores Silas Malafaia, Valdemiro Santiago bem como o Presidente Jair Bolsonaro proclamaram, na semana da Páscoa, em rede de televisão, um jejum nacional, contra a Covid-19. Diante destes líderes evangélicos, o Brasil está em uma batalha espiritual e o mal deve ser combatido, fazendo com que a nação brasileira se converta ao cristianismo (BANDEIRA; CARRANZA, 2020).

Essa mesma estratégia de jejum⁷ nacional continuou em 2021. Jair Bolsonaro convoca novamente líderes religiosos, neopentecostais e presbiterianos, a proclamarem um jejum no dia 05/04/2021, intitulado o dia contra o Coronavírus.⁸ Percebe-se, nesse discurso, um negacionismo contra a ciência e um descaso com os esforços de pesquisadores em encontrar uma saída para a crise sanitária por meio de vacinas. É possível observar, no Brasil, um engajamento por meio de igrejas pentecostais e neopentecostais, com pautas conservadoras, ligadas aos interesses religiosos que convergem com os discursos do governo.

Esse é novo contexto, especialmente depois do fortalecimento da direita mundial, mas, principalmente no Brasil com a vitória e a popularidade de Jair Bolsonaro e, também, com a sua aproximação de grupos conservadores e igrejas evangélicas protestantes (GALLEGO, 2018). O fundamentalismo religioso destacou-se com força política nos anos de 1990: crescimento das igrejas neopentecostais, eleições de pastores e a criação da bancada evangélica. Atualmente este grupo apresenta uma visão mais autoritária, deixando de lado a ala mais progressista, com o alinhamento de um discurso com pautas moralistas. Nesse sentido, o fundamentalismo religioso apresenta-se com pautas conservadoras e uma percepção de mundo revelada na verdade absoluta, fazendo oposição com os direitos humanos e minorias. Tem como discurso os valores da família tradicional. As forças conservadoras aliam-se a diferentes pautas e, fora da esfera política, a presença de pastores pentecostais e neopentecostais como Silas Malafaia e o Bispo Edir Macedo marcam território nas redes sociais (COELHO, 2021). Para Luís Felipe Miguel:

⁷ Esse jejum foi convocado, pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro, na tentativa de solicitar aos evangélicos, que pedissem para Deus o fim da pandemia e por motivações políticas, pelo fato de os evangélicos darem votos. Convidar a um jejum religioso, por si, não é sintoma de negacionismo científico ou descaso com a ciência, mas, nesse contexto, houve um descaso contra as instituições médicas e a OMS que buscavam soluções a fim de frear a Covid-19 por meio da vacina.

⁸ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/bolsonaro-diz-que-fara-chamado-nacional-para-dia-de-jejum-religioso-contra-coronavirus.shtml>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

A menção a Malafaia é útil para indicar que o fundamentalismo não significa necessariamente fanatismo. É um discurso utilizado de acordo com o senso de oportunidade de seus líderes: contribui para manter o rebanho disciplinado, imuniza-o diante de discursos contraditórios e fornece aos chefes um capital importante, isto é, uma base popular, com o qual eles negociam. O controle de emissoras de rádio e televisão completa o quadro. Os líderes religiosos desempenham o papel de novos coronéis da política brasileira (MIGUEL, 2018, p. 21).

De certa forma, o Partido dos Trabalhadores entendeu esse panorama e criou pontes com as instituições religiosas. A Igreja Universal, que demonizava o representante do PT, Lula, como um agente de satanás, passou a apoiá-lo. Desta maneira conseguiu mais espaços na mídia, ministérios e incentivos de fortalecimento da Record (emissora de televisão). Na agenda moral conservadora abriu-se um caminho para que a direita se alinhasse com a parte da base social que levaria o enfraquecimento das políticas de combate à fome e à miséria social (MIGUEL, 2018). Desta forma, a legitimação religiosa ganha espaço e motiva as massas a militarem em favor das ideias autoritárias e fundamentalistas do atual Presidente da República (COELHO, 2021).

Para Berger (2018), a religião legítima e é tão eficaz porque relaciona com a realidade e o sistema de sentido mais legitimador que existe. Ela serviu, e continua servindo, para os fatos angustiantes da vida, que por si fazem parte da realidade, socialmente definida pelas sociedades empíricas.⁹ Desta maneira, o mundo social se funda na religião que está além das contingências dos sentidos humanos, servindo para as precariedades e contingências dos seres humanos.

Essa realidade possibilitou a mediação religiosa como espaço de interação e adaptação das práticas tradicionais de fé, mais do que como uma substituição dos espaços físicos e reuniões presenciais. Com as novas configurações - e práticas adaptadas ao discurso na sociedade moderna - abre-se um espaço para que as pessoas mais pobres e marginalizadas criem um sentimento de pertença e empoderamento. Neste sentido, longe de ser apenas um movimento religioso, mas que se preocupa com a melhoria de seus frequentadores, ao proporcionar qualidade de vida, dar atenção, motivar e valorizar a sua autoestima,

⁹ Para Alfred Schütz a vida cotidiana, ou as sociedades empíricas são formadas por sujeitos com suas relações intersubjetivas, experiências do cotidiano e intramundano e nessa fenomenologia o ser humano é olhado não como um sujeito único, mas como ser social.

alfabetizar seus membros, com práticas afirmativas e direcionadas ao amor ao próximo, não importa a origem social, além de apresentar uma nova chance a todas as pessoas que quiserem recomeçar suas vidas, firmadas na fé em Cristo. Dentre as principais razões que motivaram esta pesquisa - sobre a perspectiva do neopentecostalismo e suas manifestações - está o interesse enquanto pesquisador do tema. Em tempos de pandemia, esses grupos evangélicos desenvolvem práticas e ressignificam maneiras de continuar com as suas liturgias.

As produções textuais acerca do pentecostalismo no Brasil, que abordam áreas de estudos e temas diversificados, inauguram um processo de uma nova etapa da religiosidade brasileira em época de Covid-19. As igrejas ditas neopentecostais criaram respostas que oferecem aos fiéis caminhos para a existência. Estas e outras propostas passaram a trazer soluções a todas as esferas e infortúnios sociais da vida (GONÇALVES, 2013). Desta maneira, a religiosidade atrai fiéis e multidões e caminha com o discurso alinhado à modernidade.

Essa maneira de fazer teologia, criada pelos movimentos neopentecostais, apresenta um novo modelo de culto trazido pela pandemia, envolvente e com muita fé. Conforme observado anteriormente, pode-se dizer que as igrejas neopentecostais ressignificam continuamente um novo modelo de liturgia, uma nova roupagem. A relação com a religião passa a se articular dentro de um contexto novo e concreto da sociedade, além de atrair às massas populares brasileiras, facilitando assim, um controle populacional religioso (GONÇALVES, 2013).

Diante da crise sanitária que o Brasil apresentou, as igrejas neopentecostais procuraram respostas para essa crise. Sabe-se que o campo religioso desses movimentos não é homogêneo. Em virtude disso, cabe uma investigação para entender o fenômeno diante da pandemia que mais mobilizou o mundo na geração atual. A escolha da presente pesquisa está vinculada a uma igreja neopentecostal, em São Mateus, periferia de São Paulo. Em minhas visitas e a proximidade com os membros dessa comunidade evangélica procurei - por meio de relatórios e entrevistas - compreender o que os fiéis dessa igreja pensam a respeito de sua religião em meio a Covid-19. O projeto foi submetido ao comitê de ética na plataforma Brasil, Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo SMS/SP, na qual obtive a aprovação para a realização das coletas de dados que envolvem seres humanos.

Em 1982 surgiu a Comunidade Cristã Paz e Vida, fundada pelo ex-publicitário Juanribe Pagliarin, com seu discurso escatológico da volta de Cristo, poderes sobrenaturais, curas, exortações, bater de palmas, choros e prosperidade para os que obedecem a Cristo.

Assim, cabe o estudo para a compreensão do discurso religioso desta igreja, bem como a ressignificação das práticas religiosas e o uso de tecnologias para que os ofícios religiosos tenham continuidade mesmo sem os encontros presenciais em época de Covid-19.

As minhas observações iniciais ocorreram de modo presencial em 2020, mas devido à crise sanitária, a pesquisa foi delineada pelo formato online¹⁰ e, por isso, utilizou-se de aplicativo como WhatsApp, respostas obtidas por meio de questionários enviados por e-mail e a internet¹¹. A volta da pesquisa de campo à igreja foi realizada de acordo com a situação do País. Por vezes, com a flexibilização e certo controle da pandemia no Estado de São Paulo, eu retornava a campo. O presente trabalho ora foi uma etnografia¹² online, ora presencial.

Presumindo que a internet e o uso das tecnologias são lugares de produção de socialidades, bem como espaços que permitem examinar comportamentos de determinados grupos, buscou-se por meio da netnografia trazer elementos que sinalizassem os modos de produção simbólica de sentido por parte de atores religiosos com a sua religião no contexto da crise sanitária. Por isso, utilizou-se o método netnográfico não no sentido reduzido pelo espaço das redes sociais, mas, sim, como elementos para oferecer indicação para uma nova compreensão acerca de uma determinada realidade social. Nesse sentido, a pesquisa desenvolveu-se com base em observação das interações produzidas pelos fiéis da Paz e Vida e do líder religioso pelo Facebook, YouTube, site da igreja e aplicativo como o WhatsApp a fim de verificar e compreender suas respostas diante da Covid-19.

¹⁰ A presente pesquisa, ao referir-se ao ambiente tecnológico digital, utilizará, em alguns momentos do texto, categorias como internet, ciberespaço, mundo digital, redes sociais e ambiente virtual. Entende-se que todas essas expressões fazem parte desse mundo online.

¹¹ De acordo com o Dicionário de Ciência da Religião, organizado pelos professores Frank Usarski, Alfredo Teixeira e João Décio Passos (2022), p. 785, a religião digital proporciona novas formas de disseminação, autoridade e carisma a partir, por exemplo, de vídeos na internet, redes sociais, jogos e aplicativos de celulares. Além de sua atuação como uma nova mídia, diversos conceitos espirituais, mitos e rituais nativamente digitais têm surgido a partir da tecnologia, em especial como consequência da simbiose progressiva entre humano e digital.

¹² A netnografia é a etnografia que analisa o comportamento humano em grupos sociais na internet. Ela é um método de estudos da antropologia usado para descrever costumes, tradições e coletar dados por meio de técnicas, a fim de entender o perfil de determinados grupos.

Os entrevistados¹³ aceitaram a participação nas entrevistas sob a condição de anonimato. As escolhas dos entrevistados foram feitas por meio de aproximação e conversas de visitas que fiz à instituição religiosa em 2020, quando iniciei a pesquisa de campo na instituição religiosa. Os entrevistados serão categorizados de acordo com a sua participação na igreja:

Desta forma foram entrevistados:

- 02 (dois) pastores chamados de Pastor A e Pastor B com idades de 35 e 60 anos respectivamente. O Pastor A trabalha na instituição religiosa em tempo integral e é assalariado, e o Pastor B como auxiliar e não é remunerado. Essas escolhas foram feitas por meio de aproximação e conversas no ano de 2020. O Pastor A trabalha na instituição há 11 (onze) anos e o Pastor B há 10 (dez) anos.
- 03 (três) fiéis da igreja e serão chamados de Membros A, B, C. Todos são do sexo masculino, com idade entre 30 e 40 anos, adeptos da instituição religiosa há mais de 5 anos.
- 03 (três) Obreiros, uma do sexo feminino e dois do sexo masculino, que serão apresentados como Obreiros A, B, C, com idade entre 30 e 40 anos, que são fiéis da igreja há mais de 8 anos. Os Membros e Obreiros foram selecionados por meio de visitas que fiz à instituição religiosa em 2020.

Esses Obreiros desenvolvem alguma atividade não remunerada na igreja, como servir a Santa Ceia, fechar a igreja ou fazer coletas de ofertas. Esse total de oito pessoas entrevistadas para o desenvolvimento de coleta de dados, foi, em alguns casos, presenciais e, outros, a distância com o uso de WhatsApp, e-mail, questionário, diário de campo. As coletas de dados empíricos ocorreram por meio de entrevista, que foram escritas e gravadas. Tudo dependia do momento do entrevistado. Às vezes ele se sentia à vontade, às vezes não. Quando ocorria alguma insegurança¹⁴ por parte do participante eu pedia para o entrevistado gravar um áudio via WhatsApp. Esse total de oito adeptos da instituição

¹³ As entrevistas foram feitas respeitando o tempo que o fiel precisaria para responder as perguntas. Era muito comum, na Paz e Vida em São Mateus, ouvir dos membros e pastores que eles precisariam de um tempo para se prepararem espiritualmente para as entrevistas. Esse preparo era, por exemplo, ouvir o que Deus iria falar; consultar a Bíblia. Esse tempo que eles pediam para praticarem esses rituais, às vezes levava de duas semanas a três semanas. Mas percebi que quando um participante respondia, costumava falar que a demora era devido a problemas no trabalho, ministério da igreja e situações familiares.

¹⁴ Essa insegurança por conta do participante seria não querer fazer a entrevista no momento, ou timidez.

religiosa são pessoas que já tem uma filiação com a igreja e são fiéis há mais de cinco anos e todos são maiores de idade. Foram excluídas pessoas que apenas frequentavam a instituição religiosa, sem ter vínculo com ela, menores de 18 (dezoito anos) e tempo mínimo inferior a 5 (cinco) anos de filiação religiosa.

As coletas de dados empírica ocorreram por meio de entrevista, que foram escritas e gravadas, armazenadas e protegidas, até o término da presente Tese, e futuramente serão deletadas com todos os cuidados possíveis. Desta maneira, os dados serão arquivados, tendo acesso apenas o pesquisador para que não vazem ou sejam vendidos para terceiros e mantendo a privacidade dos entrevistados.

A fim de alcançar os objetivos, a metodologia da pesquisa foi delineada da seguinte maneira: quanto à finalidade, como estudo empírico da religião; quanto aos objetivos, pesquisa qualitativa e explicativa. Quanto aos procedimentos, pesquisa bibliográfica.

Perguntas foram elaboradas para coleta de dados que, no APÊNDICE deste trabalho, serão identificadas. A minha aproximação com a igreja no início não foi fácil, ainda mais diante de tantos problemas que o Brasil apresenta e o número de mortes que a pandemia trouxe. Por se tratar de uma comunidade na periferia de São Paulo, as dificuldades são mais latentes.

Por se tratar de um trabalho no âmbito da Ciência da Religião, a pesquisa manterá o rigor acadêmico, ao entender que, apesar de se utilizar referencial teórico de Cientistas Sociais da Religião, não se trata de uma pesquisa de sociologia. A pesquisa mostrará fontes de trabalhos vindas de áreas de estudos da Ciência da Religião a fim de conservar o foco epistemológico. Segundo Klaus Hock “[...] a pesquisa empírica, histórica e sistemática da religião e de religiões. Para tanto, abrange uma diversidade de disciplinas que analisam e apresentam religiões e fenômenos religiosos sob aspectos específicos” (HOCK, 2017, p. 13).

Por ser uma disciplina autônoma e interdisciplinar, não há problemas em utilizar outras Ciências. Entretanto, o Cientista da Religião observa o seu objeto de estudo como uma totalidade e que esta totalidade tem várias camadas e está sempre em transformação. “Religião como totalidade torna-se um divisor de águas entre Cientistas da Religião e outros Cientistas que se ocupam apenas esporadicamente da religião” (GRESCHAT, 2005, p. 24). Para Hans Jürgen Greschat, pesquisadores de outras áreas não têm uma visão de totalidade da religião, veem apenas parcialmente. Um exemplo

disso é o arqueólogo que reflete apenas um item escavado. Historiadores da arte tentam interpretar o sentido da imagem. Sociólogos estudam o papel da religião na sociedade (GRESCHAT, 2005). Por isso, o autor propõe os estudos em camadas.

“O objeto ‘religião’ é algo concreto, ou seja, é sempre uma determinada religião de acordo com quatro perspectivas: como comunidade, como sistema de atos, como conjunto de doutrinas ou como sedimentação de experiências” (GRESCHAT, 2005, pp. 24-25). Estas perspectivas devem, portanto, serem observadas de perto pelo estudioso em religião e entender que elas estão integradas. Todo problema de pesquisa deve ser resolvido e as questões respondidas.

“Nem tudo o que parece novo ou interessante é um problema científico. Deve-se avaliar sua qualidade e verificar o seguinte: trata-se de uma pergunta? Essa pergunta é relevante no contexto da Ciência da Religião? [...]” (GRESCHAT, 2005, p. 31).

Nesse sentido, a Ciência da Religião levanta perguntas se o objeto religião manifesta-se empiricamente e é acessível? Mas, também, não é apenas tangível; tem uma dimensão invisível quando se refere ao sagrado. Cientistas de outras áreas ignoram isso sem levar em conta que tal fato distorce os seus resultados. “Se cientistas da religião negassem o transcendente, não levariam os fiéis a sério e posicionar-se-iam arrogantemente contra eles” (GRESCHAT, 2005, p. 33). Por outro lado, a Ciência da Religião difere da teologia. Membros que expressam a sua fé acreditam que ela é verdadeira, que tem uma verdade. “Cientistas da religião são competentes para avaliar se uma religião é corretamente entendida ou não. Todavia, não atestam a verdade ou falsidade de uma religião” (GRESCHAT, 2005, p. 34). Portanto, esta tese foi metodologicamente pensada na estrutura em que deve ser direcionado o estudo de religião. De acordo com Hock:

[...] a Ciência da Religião é especialmente bem qualificada para abordar esses temas de modo adequado, pois há algum tempo ela realizou uma mudança de perspectiva que recentemente pôde ser observada também em outras disciplinas acadêmicas a volta para questões científico-cultural. Compreendendo a religião como uma disciplina das Ciências Culturais cujo trabalho de pesquisa é de considerável relevância social (HOCK, 2017, p. 16).

Na obra clássica *As formas elementares da vida religiosa* (2018), Émile Durkheim, conhecido como o pai da sociologia moderna, ao pesquisar as tribos aborígenes na Austrália, não renunciou à Ciência da Religião, enfatizando um dos pais da

disciplina. Nesse sentido, Durkheim, ao comentar sobre a religião e o seu papel de uma experiência sensível, cita Max Müller:

[...] veio um tempo em que, salvo alguns filósofos clássicos, alheios aos estudos védicos, todos os mitólogos tomavam como ponto de partida para as suas explicações os princípios de Max Müller ou de Kuhn. Portanto é importante examinar no que eles consistem e o que valem. Como ninguém os apresentou de forma mais sistemática que Max Müller, é dele que, preferencialmente, tomaremos emprestados os elementos da exposição que segue (DURKHEIM, 2018, p. 107).

Assim, nota-se a importância que fez os estudos de religião para a pesquisa de Durkheim ao citar Max Müller como fundamento importante para a compreensão do fenômeno religioso. O termo “ateísmo metodológico” é usado como meio de pesquisa na Ciência da Religião. Não é sinônimo de ateu ou não acreditar em algo, mas é um distanciamento que o pesquisador deve ter diante do seu objeto de estudo. Para Berger (2018)] “[...] a religião como projeção humana e pela mesma lógica, não pode ter nada a dizer acerca da possibilidade de esta projeção referir-se a algo além do ser de quem a projeta” (p. 227).

Aqui, o autor está contrapondo a teologia. Em outras palavras, a base empírica dessas projeções contém o próprio ser. Que o ser humano projeta significados da realidade que ele mesmo constrói. Para o Cientista da Religião cabe este estudo empírico, da religião sem se deixar levar pelo objeto, tendo opiniões apoloéticas e contraditórias.

Assim, Peter Berger contribui para os estudos de religião principalmente no âmbito da Ciência da Religião. Max Müller, ao conferir a sua primeira palestra em 1873 sobre a *ciência da linguagem*, já tinha como propósito um campo científico para os estudos de religiões.

Quando me comprometi pela primeira vez a ministrar um curso de palestras nesta instituição, escolhi para meu assunto a ciência da linguagem. O que eu tinha então no coração era mostrar a vocês e ao mundo em geral que o estudo comparativo dos principais idiomas da humanidade se baseava em princípios sólidos e verdadeiramente científicos [...]. Eu tentei convencer não só acadêmicos de profissão, mas historiadores, teólogos e filósofos, todos os que antes sentiam o encanto de olhar interiormente para o funcionamento secreto de sua própria mente, velados e revelados como estão nos entrelaçamentos fluentes da linguagem, que as descobertas feitas pelos filólogos

comparativos não poderiam ser ignoradas com impunidade. [...] nossa nova ciência, a ciência da linguagem, poderia reivindicar por direito seu lugar na Távola Redonda do cavalheirismo intelectual de nossa era (MÜLLER, 2020, p. 305).

Para Müller, a Ciência da Religião como disciplina autônoma, entra no rol das outras Ciências Humanas, utilizando-se da interdisciplinaridade e cientificamente tem a sua própria competência em analisar o objeto de estudos.

Para Frank Usarski “[...] a Ciência da Religião defende uma postura epistemológica específica [...]. Trata-se de uma técnica de observação e descrição que na literatura especializada [...] como “ateísmo metodológico” ou “agnosticismo metodológico” (USARSKI, 2013, p. 51).

Diante da exposição deste texto será utilizado referencial teórico de sociólogos da religião e de outras áreas das Ciências Humanas, mas terá como foco referencial a Ciência da Religião.

Esta tese “A religião como espaço de integração da vida Comunitária na Comunidade Cristã Paz e Vida em tempos de Covid-19” foi organizada em: resumo, introdução, quatro capítulos, considerações finais, referências, anexo e apêndice.

O primeiro capítulo abordará sobre a pandemia e a religião no Brasil, as ameaças da Covid-19 e o lobby religioso para a reabertura dos templos como serviço essencial, além de verificar a frente parlamentar evangélica em tempos de Covid-19 e líderes evangélicos negacionistas. O segundo capítulo apresentará a pandemia e a vida comunitária na Comunidade Cristã Paz e Vida, e sua história, a cosmovisão referente a pandemia, o papel social da igreja e a função pedagógica do pastor em tempos pandêmicos. O terceiro capítulo analisará a incidência dos meios eletrônicos da igreja. O último capítulo verificará a dimensão coletiva da Comunidade Cristã Paz e Vida e a religião como formas de redescobrir os vínculos produzidos pela pandemia.

Em seguida serão apresentados os resultados da pesquisa de campo diante dos discursos das entrevistas, observações, relatórios, como instrumento de análise. Tal fato possibilitou compreender o porquê a Comunidade Cristã Paz e Vida - de origem neopentecostal e uma igreja bastante expressiva - não se apoiou ao negacionismo científico como outros movimentos (de origem pentecostal) no Brasil. Os estudos empíricos da pesquisa, o discurso religioso da igreja e as experiências dos membros proporcionaram tal resultado.

Nas considerações finais destaca-se a nossa percepção desta tese, em que a igreja embora acredite que o vírus seja uma forma de teodiceia para que “o povo volte a santidade”, a Paz e Vida defende o distanciamento social e critica ações que são contra a ciência. E de que maneira a instituição religiosa ressignifica as suas falas a partir de vivências que a Covid-19 trouxe em terras brasileiras. Por fim, as referências como aporte teórico e conceitual para a realização da pesquisa e do referido registro.

1 A PANDEMIA E A RELIGIÃO NO BRASIL

Aqui, de forma panorâmica, serão apresentados os desdobramentos da pandemia e da religião no Brasil. Este capítulo pretende elaborar um levantamento sobre a Covid-19 como um problema global, que impôs mudanças na vida das pessoas e fez que o cotidiano fosse alterado, modificando a vida pessoal, a economia, família, política, e conjuntura social em toda a sua esfera. Além disso, o estudo discorrerá sobre o novo coronavírus, por seu alto poder de contágio.

No Brasil não foi diferente. O vírus trouxe sofrimentos a muitas famílias, e o país tornou-se o epicentro mundial, o que chamou a atenção do mundo. A política brasileira, com o Presidente Jair Messias Bolsonaro e a sua posição em frente à crise sanitária de negação às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) despertaram, não somente na América Latina, mas no mundo, uma preocupação ao combate a Sars-CoV-2. As implicações sociais, econômicas e políticas também terão influências significativas para a religião. A relação entre religião e política acontece por meio de uma nova percepção entre aquelas pessoas que frequentam uma comunidade religiosa: têm no seu imaginário que tais problemas conjunturais serão resolvidos caso algum ungido assuma posições parlamentares.

Além disso, surgiram debates sobre o Decreto Presidencial nº 10.292, de 25 de março de 2020. O decreto firmou que os serviços religiosos de todos os tipos deveriam ser incluídos como serviços essenciais, isentos de medidas de isolamento social. As atividades religiosas foram vistas como uma tentativa de o Presidente da República agradar seus aliados na tentativa de ajudá-lo na sua reeleição, motivado por campanhas políticas e sobre o futuro das próximas eleições. Este capítulo comentará sobre a frente parlamentar evangélica em tempos de Covid-19 e as igrejas que mantiveram um discurso negacionista frente à crise sanitária. Desta maneira, esses evangélicos como a Igreja Presbiteriana do Brasil, assim como movimentos neopentecostais com lideranças midiáticas, articulavam-se junto ao governo Bolsonaro, promovendo vídeos na internet, demonizando a possibilidade de as igrejas terem de fechar para os cultos religiosos.

As redes sociais desses movimentos convocavam seus féis a não temerem o vírus, pois Deus controla todas as coisas, bastam somente ter fé. Fechar igrejas, em seus discursos, mostraria falta de confiança no poder divino. As igrejas neopentecostais colocaram-se em uma disputa entre o Presidente Bolsonaro e o Ministério da Saúde, com o

argumento que as igrejas fazem um papel assistencial e apoia muitas famílias, dando suporte espiritual e moral.

1.1 A ameaça representada pelo vírus

O item abordará o discurso político e o seu alinhamento religioso no contexto da pandemia. O surgimento do vírus aconteceu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China: foi identificado o vírus SARS-CoV-2, causador da doença nomeada Covid-19.

A contaminação ocorreu por pessoas que tiveram contato prévio com o mercado de Wuhan, acostumados por vender alimentos da cultura local com animais exóticos.¹⁵ Logo essa ameaça tornou-se um problema global. Em 13 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) atestou que o planeta vivenciava uma situação de pandemia.

Rapidamente foram criadas diretrizes para que as nações colocassem em prática, com o intuito de conter as infecções em massa. Hoje em dia fica mais fácil um vírus ter uma proliferação mais rápida do que no passado: o mundo globalizado, conectado, com aeroportos, multidão de pessoas.

Para João Décio Passos:

Essa pandemia é, nesse sentido, uma pandemia de fato globalizada, um fenômeno da vida planetariamente conectada. Sem as viagens aéreas, qualquer contaminação seria muito menos ágil e sequer assumiria configurações mundiais, como no caso dessa pandemia. Trata-se de uma epidemia tecnologicamente mundializada, que deu ao Covid-19 as condições de circular pelo mundo na velocidade que assistimos. O vírus é um agente infeccioso que faz parte da natureza inerte e viva e, por conseguinte, da natureza dos homens (PASSOS, 2021 p. 14).

Nesse sentido, a natureza não é algo desconectado com os seres humanos: interagimos com qualquer espécie de bactéria ou vírus; o mundo interage com os processos

¹⁵ Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus>>. Acesso em: 1º maio 2021.

naturais. Desta forma, o vírus circula com o ser humano no local onde ele se encontra (PASSOS, 2021).

A Covid-19 é responsável por uma nova história e por seus resultados. Na geração atual, nunca se teve um vírus tão letal e que paralisou o mundo contemporâneo. João Décio destaca:

O fato é que o Covid-19 está escrevendo uma outra história das epidemias e de seus efeitos. Nunca dantes o mundo foi paralisado por causa de um vírus, ou, mais precisamente, por causa da compreensão que se tem da natureza e do funcionamento de um vírus. O vírus ataca e destrói as células vivas. Os organismos reagem com os anticorpos que conseguem produzir, assimilando ou morrendo. Os seres humanos que agora conhecem bem o parasita e seus efeitos elaboram estratégias para driblar seu ciclo de contaminação e transmissão. Num sentido mais exato, é preciso dizer que foi a ciência que parou o mundo e não o coronavírus por si mesmo (PASSOS, 2021 p. 15).

A pandemia mostrou para o mundo a sua fragilidade, colocou em alerta as autoridades de saúde em relação ao poder que ela tem, a sua força destruidora, além de apresentar a nossa fragilidade enquanto seres humanos.

Cada país enfrenta o problema da crise sanitária de um modo diferente:

O discurso público sobre o Coronavírus também pode variar de acordo com a região. Na Turquia, Índia, Irã e Brasil, por exemplo, a relação entre religião e ciência é normalmente levantada durante o debate público. Normalmente, grupos religiosos vão de encontro ao discurso dado como científico - o que também por vezes é questionado - utilizando argumentos como liberdade ou fé. Um debate mais amplo poderia se formar em torno da relação teórica entre religião e ciência (CARLETTI; NOBRE, 2021, p. 300).

No Brasil, a posição do Presidente da República e o alinhamento das igrejas evangélicas aconteceram sob um prisma político. Grupos religiosos argumentaram contraposições científicas e, com isso, impôs seu discurso. Este capítulo tratará, mais adiante, sobre a questão de líderes evangélicos negacionistas, além de abordar, com detalhes, essa ideia de como certos setores religiosos discutiram a ciência para impor sua posição junto ao governo Bolsonaro. O vírus rapidamente aproveita-se da fragilidade do Governo em seguir as diretrizes expostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Observou-se, no Brasil, uma proliferação da epidemia que se beirava mais de 576 mil mortes¹⁶. Com isso, as diretrizes colocadas pela OMS sobre a prevenção mais adequada a se fazer é o isolamento social, uso de máscaras e álcool em gel, até que no país todas as pessoas estejam vacinadas. Jair Bolsonaro, com apoio de líderes evangélicos¹⁷ e com sua base parlamentar, apropriou-se do discurso religioso a fim de promover a política pública em torno da Covid-19 no Brasil.

Desta maneira, tratava-se de uma orientação ligada aos interesses econômicos, alinhada aos objetivos de setores religiosos que frustram governadores e prefeitos em perspectiva ao isolamento social e horizontal com o fechamento de atividades essenciais. Ministros da Saúde tiveram que deixar o cargo devido às pressões da mídia e da política. Com isso, o Governo Bolsonaro tornou-se o centro de discussão do mundo e o Brasil como o epicentro da pandemia mundial (PY; SHIOTA; POSSMOZER; 2020).

1.2 O lobby religioso para a reabertura dos templos como serviços essenciais

Esta parte do estudo tratará sobre o lobby religioso e o surgimento de novos atores políticos que apoiavam a liberdade religiosa. Percebe-se que a aproximação do Presidente da República não acontece apenas ou se restringe a grupos pentecostais ou neopentecostais.

Nota-se uma ampla pluralidade¹⁸, com calvinistas, católicos e um sionismo cristão¹⁹. Os pentecostais destacam-se em apoiar o Presidente com militâncias de grupos fundamentalistas em prol das narrativas de Bolsonaro. A motociata, por exemplo, que aconteceu em São Paulo, teve como nome “Acelera para Cristo”, na qual teve uma forte

¹⁶ Disponível em : <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/08/25/em-queda-media-movel-e-de-718-mortes-diarias-por-covid-total-de-vitimas-passa-de-576-mil.ghtml>>. Acesso em 28 ago. 2021.

¹⁷ É preciso destacar que há líderes evangélicos brasileiros, de diferentes igrejas, que desde o início da pandemia seguiram as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e os protocolos governamentais.

¹⁸ O governo Bolsonaro tem se apropriado de um pluralismo religioso. No executivo encontra-se presbiterianos e católicos mais tradicionais, com maior nível de escolaridade, disputando um espaço jurídico e neopentecostais no ministério das comunicações.

¹⁹ É possível observar que as religiões islâmicas aparecem não com muita frequência, mas quando Israel é acionado, percebe-se, no discurso do Governo Bolsonaro, a ideia de transferir a embaixada do Brasil em Israel para Jerusalém. A bandeira de Israel aparece em algumas manifestações do Governo. Destaca-se o campo judaico que é o público, com exceção dos evangélicos que tem dado mais voto ao Governo.

participação de evangélicos nas redes sociais e no YouTube para o terceiro passeio com motociclistas, do Sambódromo à Avenida Paulista, no dia 12 de junho de 2021. O interessante que no rodapé do slogan, fazendo propaganda do anúncio do evento, estava escrito: “Que desistam todos os que querem ver o povo distante de mim. Ou que esperam me ver distante do povo. Estou e estarei com ele até o fim”.²⁰ No final do evento, Jair Bolsonaro, em cima do carro de som, cita com um tom bastante firme essa nota de rodapé. Com um tom profético, lembrando o discurso de Jesus em Mateus 28:20, que disse aos seus discípulos: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”. Assim, é possível perceber que essas igrejas formam um grupo de cristãos conservadores para uma militância cristã.

Um outro ator que também ganha destaque e projeção é o campo jurídico, que procura trabalhar, nas camadas públicas, a liberdade religiosa com discussões nas leis. A bancada evangélica não é a única que, com o Presidente da República, discutia a abertura de templos religiosos no Brasil em épocas pandêmicas.

A Associação Nacional de Juristas Evangélicos (ANAJURE)²¹ foi protagonista na pauta da liberdade religiosa à frente parlamentar. É possível afirmar que não foi a única que se apropriou do lobby religioso político para a abertura dos templos na pandemia. Outra instituição importante da reivindicação da liberdade religiosa foi o Instituto Brasileiro de Direito e Religião (IBDR)²², que tem como presidente emérito Ives Gandra²³. Percebe-se que o corpo desse Instituto é composto por grande parte de evangélicos protestantes calvinistas e católicos mais fundamentalistas. Esse campo jurídico não está preocupado apenas em atuar ou disputar recursos, mas a um grupo de religiosos que quer mudanças nos regulamentos jurídicos.

²⁰ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/motosseata-de-bolsonaro-em-sao-paulo-ja-tem-nome-acelera-para-cristo>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

²¹ A Associação Nacional de Juristas Evangélicos (ANAJURE), fundada em 2012, é uma instituição brasileira com atuação nacional e internacional, composta por funcionários do direito integrantes do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), das Procuradorias Federais e Estaduais, assim como Professores e estudantes de direito de todo o País.

²² O Instituto Brasileiro de Direito e Religião (IBDR) foi fundado em 21 de novembro de 2018, no Centro Cultural e Histórico do Mackenzie. É uma instituição formada por católicos e presbiterianos. De acordo com os fundadores, o instituto foi criado a partir de uma necessidade percebida no mundo acadêmico e científico brasileiro nas áreas de humanidades, ciências sociais e sua interação com o fenômeno religioso.

²³ Ives Gandra da Silva Martins é jurista, advogado, professor e escritor brasileiro, docente emérito da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie e membro da Academia Brasileira de Filosofia.

No discurso de Bolsonaro na Organização das Nações Unidas (ONU), ele citou que existia uma perseguição a evangélicos no Brasil e disse que deveria ter liberdade religiosa. “Ao apelar aos líderes internacionais por soluções para os desafios do mundo, Bolsonaro afirmou que é preciso promover a liberdade religiosa de todos os cidadãos e combater o que chamou de cristofobia”²⁴.

André Mendonça, ex-Ministro da Justiça, Advogado Geral da União, em seu discurso sobre a abertura dos templos religiosos, elabora toda uma ideia de uma igreja perseguida. Ele afirma que a discussão não se tratava de vida ou morte, mas que todo cristão sabe dos riscos dessa enfermidade e da cautela que deve ter. Ele também comenta “que não há cristianismo sem o dia do Senhor. É por isso que os verdadeiros cristãos não estão dispostos jamais a matar por sua fé, mas estão sempre dispostos a morrer para garantir a liberdade de religião e de culto”²⁵. Observa-se, no discurso de André Mendonça, não um comentário apenas que despreza o distanciamento social para combater o contágio do vírus, mas um comentário de cristianização, como se não houvesse outras tradições religiosas; entende-se que há falso e verdadeiro cristão. Neste sentido, ele defende a liberdade religiosa que o cristão pode morrer, sem levar em conta que pode contrair o vírus e transmitir para outras pessoas, levando a morte. Assim, a ANAJURE propôs mudanças em decretos que violam a liberdade religiosa em época de Coronavírus:

Após um ano de pandemia, o mundo inteiro passa por processos de adaptação entre altas e baixas nos ciclos de contaminação do Coronavírus, cujo enfrentamento repercute na vida de todos, inclusive no que se relaciona à liberdade religiosa. E por trabalhar com essa demanda há quase uma década, a ANAJURE tem se colocado como mediadora entre o poder público e líderes religiosos em diversas ocasiões, no intuito de que o enfrentamento à Covid-19 ocorra de forma que não traga prejuízo para atividades religiosas que não gerem aglomeração e respeitem protocolos de segurança. Neste sentido, a nova ação do departamento jurídico da ANAJURE com o Observatório das Liberdades Cívicas Fundamentais, que também completa um ano de atividades neste mês de março, foi buscar diálogo para que os decretos atuais conciliem a luta contra a pandemia com o exercício das atividades religiosas.²⁶

²⁴ Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/09/1727002>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UrB_3jh7pX4>. Acesso em: 22 jun. 2021.

²⁶ Disponível em: <<https://anajure.org.br/anajure-propoe-mudancas-em-decretos-que-violam-liberdade-religiosa-no-contexto-do-combate-ao-coronavirus/>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Percebe-se que há um alinhamento nas ideias de André Mendonça - ex-Ministro da Justiça e agora (2022) ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), que também é pastor presbiteriano - com a Associação Nacional de Juristas Evangélicos, um grupo de intelectuais que possui protagonismo junto ao Governo Jair Bolsonaro, inclusive com a utilização de decretos para benefícios de grupos religiosos para funcionarem na época da pandemia.

Esses intelectuais, mais escolarizados do que muitos neopentecostais, têm mais destaque no campo político junto aos interesses religiosos.

Outro ator importante nesta discussão é o Instituto Brasileiro de Direito e Religião (IBDR), que é formado, em sua maioria, de juristas calvinistas ligado à Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. O instituto tem como presidente Ives Gandra da Silva Martins, que é jurista, advogado, professor da Universidade Mackenzie, e também tem como Presidente do Conselho o Professor Davi Charles Gomes do Andrew Jumper²⁷ instituição ligada a formação de pastores presbiterianos. Ele é formado em teologia e atualmente é Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O Secretário do Conselho, o Professor Franklin Ferreira, ligado também ao Andrew Jumper, é teólogo calvinista. O IBDR tem uma forte presença no campo religioso protestante em prol de uma consciência cristã, além de elaborar eventos e formar apoiadores com forte presença na vida pública e no Presidente da República. Observe a informação que consta no site:

O Instituto Brasileiro de Direito e Religião é um dos apoiadores oficiais de brochura publicada para tratar sobre temas pertinentes no âmbito da liberdade religiosa. O projeto também conta com o apoio da Secretaria Nacional de Proteção Global e do Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos.²⁸

Nota-se que o IBDR tem apoio do Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, em que se encontrava no cargo, de 2019 a 2022, a então Ministra dos Direitos Humanos, Damare Alves, a mesma que disse a frase "O Estado é laico, mas esta

²⁷ O Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ) tem por finalidade preparar pastores e todos aqueles que buscam por uma teologia reformada. Também está ligado à Universidade Presbiteriana Mackenzie.

²⁸ Disponível em: <<https://www.ibdr.org.br/publicacoes/2019/9/16/liberdade-religiosa-um-guia-de-seus-direitos-cartilha-com-apoio-do-ibdr>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

ministra é terrivelmente cristã²⁹". As pautas moralistas e apologéticas nos discursos do Governo de Jair Bolsonaro são recorrentes para a então Ministra dos Direitos Humanos. "Todas as políticas públicas neste país terão que ser construídas com base na família. A família vai ser considerada em todas as políticas públicas"³⁰, enfatizou.

Ela ainda comenta que:

"Eles querem muito mais que construir no Brasil a homonormatividade. Eles querem, pior, destruir a heteronormatividade. Isso me preocupa muito, mas eu gostaria que esta nação tivesse outro decreto. Sou cristã, pastora e a minha regra de fé é a Bíblia" (ALVES *apud* COELHO, 2021). Observa-se, nas falas de Damares Alves, o discurso de uma família tradicional heterossexual. Ela afirma e entende que o Estado é laico, mas a então Ministra é terrivelmente cristã, ou seja, não havendo espaços para as outras tradições religiosas. Ela destaca que gostaria que o Brasil tivesse um outro Decreto, fazendo uma ligação ao IBDR que atua na esfera do judiciário. O Instituto Brasileiro de Direito e Religião criou uma cartilha sobre o tema da liberdade religiosa que propõe a divulgação e proteção à religião no espaço público, no ambiente de trabalho, liberdade religiosa nas instituições educativas, serviço militar, religião e justiça e liberdade religiosa no direito internacional.

A ideia é ter um guia sobre os direitos dos agentes religiosos, principalmente no campo protestante brasileiro. Desta maneira, observa-se que, para o IBDR, os evangélicos são perseguidos, mas na prática não é isso que acontece. As perseguições ocorrem no campo das religiões de matriz africana que, muitas vezes, são demonizadas por grupos neopentecostais.

²⁹Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/02/estado-e-laico-mas-esta-ministra-e-terrivelmente-crista-diz-damares-ao-assumir-direitos-humanos.ghtml>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

³⁰Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/02/estado-e-laico-mas-esta-ministra-e-terrivelmente-crista-diz-damares-ao-assumir-direitos-humanos.ghtml>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

Figura 1 - Cartilha religiosa: Um guia para seu direito IBDR.



Fonte: <<https://www.ibdr.org.br/publicacoes/2019/9/16/liberdade-religiosa-um-guia-de-seus-direitos-cartilha-com-apoio-do-ibdr>>. (2021).

A figura 1 mostra a cartilha que o IBDR, com o apoio de instituições da área do Direito - como OAB de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, ANAJURE, Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) - criou a fim de orientar as pessoas para a liberdade religiosa.

Durante os altos picos da pandemia no Brasil, Governadores de Estados brasileiros tomaram medidas para o enfrentamento à Covid-19. Uma dessas medidas foi o fechamento de templos religiosos, autorizados apenas a funcionarem virtualmente e à distância. O IBDR criou um parecer que permitia os exercícios litúrgicos no momento da quarentena com o objetivo de chamar a atenção do Presidente da República e de Governadores. Observe:

Ao Presidente da República, Governadores, Prefeitos, Magistrados e demais Autoridades Públicas que gozam de competência para editar

decretos ou deferir medidas de quarentena para contenção do Novo Coronavírus (COVID 19). Em meio à pandemia global do novo coronavírus (COVID 19), o Ministério da Saúde adotou medidas e recomendações que refletem o esforço conjunto da sociedade para conter a propagação da doença no território nacional. Os governadores dos Estados e prefeitos de muitos municípios no Brasil têm editado decretos de restrição ao funcionamento de estabelecimentos comerciais, de realização de eventos e quaisquer tipos de reunião que contenham aglomeração. Entre as instituições afetadas estão as organizações religiosas. Ocorre que, em meio ao enfrentamento da pandemia, muitas autoridades públicas têm tomado medidas desproporcionais, sem levar em consideração a importância da fé e da liberdade religiosa, inclusive como fator de auxílio às políticas públicas de combate à proliferação do contágio comunitário do Covid-19.³¹

O alinhamento destas instituições dialoga com o Presidente da República em atacar governadores. É possível averiguar que há um certo grau de negacionismo e a não preocupação em proliferar o vírus.

O discurso dessas instituições entra no campo da moral e da liberdade religiosa. Os féis têm a livre e espontânea vontade de frequentar os cultos religiosos sem a preocupação com o avanço da contaminação que ocorre por meio de aglomerações. A moral evangélica - como os costumes e o valor da família tradicional - é muito constante nas reuniões desses grupos de juristas formados por protestantes e católicos.³²

Wendy Brown (2019), ao pensar o conservadorismo norte-americano, faz referência ao tema da liberdade religiosa. “O exercício da liberdade religiosa não deverá afetar aqueles exterior à fé e geralmente não se refere ao exercício público ou comercial de valores religiosos, mas à proteção contra discriminação ou, no extremo, perseguição” (BROWN, 2019, p. 169).

Essa afirmação feita por Brown, apesar de ser dita nos Estados Unidos e em outro contexto, remete aos discursos do governo Bolsonaro e de religiosos, ligados ao IBDR e à

³¹ Disponível em: <<https://www.ibdr.org.br/publicacoes/2020/3/23/parecer-acerca-do-funcionamento-de-templos-religiosos-durante-o-periodo-de-quarentena-por-conta-do-corona-vrus-covid-19>>. Acesso em: 22. jun. 2021.

³² Aqui, tem-se uma ideia de Estado mínimo, uma moral, como os valores da família, liberdade religiosa, em que o indivíduo conta mais do que o coletivo. O Governo de Jair Bolsonaro é um dos governos recentes que mais implementou políticas neoliberais com o Ministro da Economia, Paulo Guedes, formado pelo pensamento liberal da Universidade de Chicago nos Estados Unidos. São medidas que remontam os antigos ideais do liberalismo clássico ao proclamar a mínima intervenção estatal na economia com amplos projetos de privatização e sinalizações de abertura comercial para o mercado internacional.

ANAJURE, que tem como finalidade discutir e propagar, por meio da jurisdição, que a liberdade religiosa deve ser priorizada principalmente em tempo de pandemia. Mas existe, também, o discurso moralista e dos valores cristãos. O discurso moralista da família expande-se para a vida e o espaço público, sendo regulador como uma ideia de família protegida. Nota-se isso no governo Bolsonaro: não se remete a uma volta ao passado porque o Brasil ainda é um País predominantemente católico, mas uma proposta atraente e expansiva principalmente nas disputas eleitorais. Assim sendo, tal fato assemelha-se a um plano orquestrado na propagação de uma onda fundamentalista para a formação da massa de uma direita cristã no Brasil. “O Estado ‘se expressa’, não [...] em nome do interesse público, da saúde pública ou da democracia, mas com o poder ‘suprimir ideias ou informações impopulares’ e de promover seu próprio ‘ponto de vista’ ” (BROWN, 2019, p. 189).

1.3 A Frente parlamentar evangélica em tempos de Covid-19

O item mostrará o engajamento da Frente Parlamentar Evangélica para a liberação dos cultos religiosos na pandemia. O Conselho Nacional de pastores entrou com uma ação contra uma medida para proibir as igrejas com as suas atividades religiosas em alto pico de pandemia, com um decreto que João Doria, então Governador do Estado de São Paulo, tinha publicado. O pedido teve o apoio da Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional.

O decreto de João Doria, de 12 de março de 2021, proibiu realização de cultos, missas e demais serviços religiosos de caráter coletivo. Na ação, pastores argumentaram que a medida na época violava liberdade religiosa e de culto, sem embasamento em qualquer legislação federal. A Frente não observa o perigo e o alto poder de contaminação em atividades com aglomeração de pessoas. Uma outra situação foi que a bancada evangélica criticou uma ação do Supremo Tribunal Federal em 8 de abril de 2021, com os serviços religiosos durante a pandemia. O líder, na época, o deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP), acionou o então Presidente Jair Bolsonaro para que entrasse com

uma medida Provisória (MP) a fim de reverter o cenário e garantir a celebração das atividades religiosas. O deputado disse que, se precisasse, ele mesmo escreveria a medida:

"Estou trabalhando isso, em conversa com o presidente para que, acabando o julgamento, o governo possa enviar uma MP ao Congresso [para permitir cultos presenciais]. Se o governo quiser, ele resolve", afirmou Cezinha, que é ligado à Assembleia de Deus. "Se precisar, eu mesmo escrevo a MP", completou. Ministros formaram maioria contra a ação do PSD e decidiram que estados e municípios podem impor restrições a eventos religiosos presenciais em templos ou igrejas.³³

Para o parlamentar, as mortes e as UTIs lotadas em todo o território brasileiro não entraram na pauta, uma vez que medidas foram tomadas para conter o avanço da Covid-19 no Brasil.

Para alguns movimentos pentecostais principalmente líderes midiáticos como Silas Malafaia, RR Soares, entre outros, “determina que a solução para a pandemia está, predominantemente, nas mãos de Deus, como o único que pode livrar a humanidade deste mal. E isso só será feito se as igrejas se unirem em clamor, por meio de muito jejum e oração” (PY; SHIOTA; POSSMOZER, 2020, p. 388). Contudo, observa-se que

[...] a Frente Parlamentar Evangélica realiza um movimento no sentido de se mostrar favorável ao discurso da ciência e ao mesmo tempo de pedir à comunidade evangélica que jejue e ore, porque a guerra contra o Coronavírus é uma batalha espiritual, trata-se de uma seta maligna para abater o povo de Deus. É uma atuação que não nega o científico, mas reforça o discurso religioso, que se sobrepõe ao que está posto pela ciência (PY; SHIOTA; POSSMOZER, 2020, p. 387).

Essa tentativa de não negar a ciência, mas, ao mesmo tempo afirmar que o vírus faz parte de uma ação maligna, é muito comum nos discursos evangélicos, principalmente entre os pentecostais e neopentecostais.

[...] a Frente Parlamentar Evangélica começa a se posicionar diante da pandemia ao publicar, em sua página no Facebook, o trecho bíblico de 2

³³ Disponível em: <<https://www.sbtnews.com.br/noticia/congresso/165201-bancada-evangelica-critica-stf-e-cobra-mp-sobre-liberacao-de-cultos>>. Acesso em: 2 jul. 2021.

Crônicas 20:9: “Se algum mal nos sobrevier, espada, juízo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti, pois teu nome está nesta casa, e clamaremos a ti em nossa aflição, e tu nos ouvirás e livrarás.” Ao utilizar tal versículo, a FPE associa a pandemia do Coronavírus a um mal que pode ser livrado por meio de um clamor a Deus. A Frente, portanto, não subestima a gravidade da pandemia, muito pelo contrário. Reforça que o Covid-19 é um vírus perigoso e letal e que ameaça igrejas em todo o mundo, que estão arriscadas a terem que paralisar as suas atividades (PY; SHIOTA; POSSMOZER, 2020, p. 388).

Nesse sentido, a solução está em Deus, o único que pode vencer esse mal, acreditam Frente Parlamentar Evangélica. E se as igrejas estiverem unidas e os fiéis lutarem para que os templos continuem abertos e em funcionamento. Nota-se que para a Frente Parlamentar o importante é a manutenção dos templos abertos e não a proliferação do vírus. O Decreto Presidencial nº 10.292, de 25 de março de 2020, incluía a religião como serviço essencial, uma tentativa do então Governo de Jair Bolsonaro para agradar religiosos: “atividades religiosas de qualquer natureza, obedecidas as determinações do Ministério da Saúde.”³⁴ No Brasil, algumas instituições religiosas argumentavam sobre a aberturas de templos na pandemia, posicionando contra o fechamento das igrejas nesses períodos de crise sanitária causadas pelo coronavírus (CARRANZA; CARVALHO; BANDEIRA, 2020). É possível observar, na esfera pública do Brasil, políticos religiosos que possibilitaram a mobilização para modificar, nas diversas Casas Legislativas do Brasil, em busca da inclusão de igrejas entre os serviços essenciais. “Percebemos que a disputa não era a necessidade da religião em si, o que já poderia ser temerário exigir do estado, mas o funcionamento de templos e igrejas e a prestação dos serviços ali disponíveis” (SILVA, 2021, p. 226).

Em 18 de março de 2020, a Frente Parlamentar Evangélica divulga uma nota em sua página no Facebook, argumentando a permanência da abertura dos templos religiosos, durante a pandemia. A Frente se posiciona em favor de manter as igrejas como serviços essenciais “[...] neste momento de tanta aflição, é fundamental que os templos, guardadas as devidas medidas de prevenção, estejam de portas abertas para receber os abatidos e acolher os desesperados” (PY; SHIOTA; POSSMOZER, 2020, p. 388).

Os estados e municípios declararam, na crise do coronavírus, que alguns estabelecimentos deveriam funcionar como serviços essenciais: supermercados, farmácias,

³⁴ Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.292-de-25-de-marco-de-2020-249807965>>, Acesso em: 14 abr. 2022.

padarias. Por aglomerar muitas pessoas, os templos religiosos deveriam ser fechados. Alguns líderes midiáticos se pronunciaram contra o fechamento das igrejas (GUERREIRO, ALMEIDA, 2021). Por isso, nos primeiros meses da Covid-19 no Brasil, os pastores evangélicos conservadores - que apoiam o então governo Bolsonaro no campo político - também se opuseram ao distanciamento social. Para eles, a quarentena significava o não comparecimento dos adeptos nos templos e, mais ainda, a possibilidade de serem obrigados a fechar as portas das igrejas para evitar a aglomeração de pessoas. Desta maneira, tanto o Presidente da República quanto os evangélicos tentaram uma justificativa para que os serviços religiosos se inscrevem entre as atividades essenciais (ORO; ALVES, 2020).

No Brasil, é possível perceber o apoio de grupos religiosos, alinhados com o Presidente da República e políticos religiosos a favor dos templos abertos durante a pandemia de Covid-19. Carranza, Carvalho e Bandeira (2020) comentaram que algumas igrejas evangélicas se posicionavam contra o fechamento dos templos religiosos. Em seu artigo *Reações religiosa a Covid-19 na América Latina* (2020), as autoras discutem que o Brasil foi na contramão de outros países, em relação ao enfrentamento da pandemia (Argentina, Chile, Peru, México, Colômbia e Uruguai). De acordo com as autoras, observou-se certa laicidade colaborativa por parte dos sistemas religiosos ao endossar as políticas sanitárias do estado que, por sua vez, estiveram sintonizadas com a OMS. Devido ao negacionismo de alguns líderes evangélicos, alinhados com os interesses políticos e religiosos, o Brasil foi contra as diretrizes internacionais. Em alguns casos tiveram até divergência com a OMS em relação as medidas de prevenção à Covid-19.

Emanuel Freitas da Silva, em seu artigo publicado: *Igreja, “serviço essencial”?* Compreendendo argumentos de parlamentares evangélicos (2021), comenta a participação do campo religioso brasileiro com atuação na política e nas casas legislativas do Brasil. O autor analisa os argumentos colocados em circulação por três deputados estaduais evangélicos, do estado do Ceará. Durante a vigência dos decretos de isolamento social, trataram de incorporar a agenda política do Presidente da República; criticaram as medidas de isolamento social adotadas no âmbito do estado, além de fomentar uma intensa campanha pela inclusão das igrejas entre aquelas atividades tidas como essenciais. Assim, produziram discursos que posicionariam os governadores como inimigo das igrejas.

Py, Shiota e Possmozer (2020), no artigo: *Evangélicos e governo Bolsonaro: Aliança nos tempos de COVID-19*, mostram a articulação política, tendo como destaque a Frente Parlamentar Evangélica, e como esses grupos - com viés negacionistas, alinhado a interesses

políticos, foram contra o fechamento dos templos religiosos na pandemia. Os cientistas sociais, Clayton Guerreiro e Ronaldo de Almeida, no artigo publicado na revista *Religião & sociedade* (2021), discutem sobre o negacionismo entre alguns grupos pentecostais, formados por pastores, empresários e políticos, contra o fechamento das igrejas na pandemia, tendo em vista a essencialidade da religião como serviço essencial. Outros importantes cientistas sociais como Ari Pedro Oro e Daniel Alves, no texto: *Jair Bolsonaro, líderes evangélicos negacionistas e a politização da pandemia do novo coronavírus no Brasil* (2021), comentam sobre os líderes evangélicos midiáticos e a Frente Parlamentar Evangélica que, nos primeiros meses da pandemia, tentaram desqualificar a situação grave que o País atravessava. Desta forma, tanto o presidente quanto os evangélicos tentaram uma justificativa para que os serviços das igrejas estivessem entre as atividades essenciais.

É possível observar, dentre os autores citados, que eles possuem um olhar referente a pandemia e a religião como serviço essencial. Além disso, demonstram o alinhamento político e religioso que os líderes evangélicos tiveram no momento da pandemia. Em alguns momentos identifica-se um viés voltado para interesses próprios de alguns pastores sendo mais empresário, com a preocupação em perder arrecadações por meio de ofertas e dízimos. Em outro momento, nota-se um alinhamento do Presidente da República a fim de agradar esses evangélicos, com uma atitude mais eleitoreira, preocupando-se com os votos que esse segmento religioso pode proporcionar nas eleições. Percebe-se, nos textos citados pelos diversos autores, alguns políticos na busca por articulação nos estados brasileiros em favor dos templos abertos.

Por fim, verifica-se que a religião como serviço essencial, em época pandêmica, foi mais um alinhamento político em favor de benefícios próprios. Algumas igrejas, preocupadas que o distanciamento social também prejudicasse o funcionamento dos templos evangélicos, reivindicavam a abertura das igrejas. Nas observações de campo, e nas entrevistas, nota-se que, para os fiéis da Paz e Vida de São Mateus, o discurso de pastores midiáticos, contra o distanciamento social, querendo a religião como serviço essencial, não era relevante. Para os religiosos, essas discussões políticas não os afetavam. Para alguns, o importante era a necessidade que tinham em relação ao templo aberto na pandemia, devido as crises existenciais. Mas, sempre respeitavam aquilo que a ciência afirma: o distanciamento social e a aplicação de vacinas como solução para a pandemia, com uma visão de que Deus já profetizara na Bíblia.

1.4 Líderes evangélicos negacionistas

Até agora, o presente capítulo abordou sobre a religião e a pandemia no Brasil, a ameaça representada pelo vírus, o engajamento político em torno da Covid-19, o surgimento de novos atores na discussão da liberdade religiosa e a Frente Parlamentar Evangélica na abertura de templos em épocas pandêmicas.

Esta parte da pesquisa tratará sobre o negacionismo científico que alguns grupos religiosos mantiveram durante a pandemia. Os evangélicos aqui destacados são do segmento pentecostal, como o pastor Silas Malafaia, da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, fundada em 1959, no Rio de Janeiro; R. R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus (1980); o bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus (1998). Este segmento evangélico destaca-se por sua participação na mídia e atuação na política. São líderes religiosos que possuem influência sobre uma massa de pessoas, inclusive por ter acesso a canais de TV e emissoras de rádio. Desta maneira, são como porta-vozes de outros segmentos evangélicos no Brasil.

O Presidente da República, Jair Bolsonaro, participou dos 40 anos do nascimento da Igreja Internacional da Graça de Deus. Outro evento foi promovido por Silas Malafaia, em 5 de junho de 2020, em Brasília, no Palácio do Planalto, intitulado “Oração em favor do Brasil”.

Naquela ocasião, compareceram outras lideranças evangélicas para apoiar o Governo Federal, que enfrentava uma forte crise política devido à pandemia. Algumas mensagens vindas de representantes de igrejas midiáticas começaram com um discurso negacionista em relação à contaminação da Covid-19 (ORO; ALVES, 2020). Os autores comentam:

Consequentemente, desde o dia 16/5/2020 o Brasil está enfrentando a pandemia sem um titular no Ministério da Saúde. Ocupa interinamente o cargo mais um general da ativa, Eduardo Pazzuelo, especialista em logística, mas fora da área da saúde, o qual muito pouco tem se comunicado com a nação. Por sua vez, líderes evangélicos negacionistas e midiáticos como Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, e Silas Malafaia, da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, além de congressistas da Frente Parlamentar Evangélica, nos primeiros meses da pandemia subestimaram e desqualificaram a pandemia a partir de chaves desconexas da realidade, mas conexas com crenças religiosas que a população reconhece. Assim, a Frente Parlamentar Evangélica, em nota emitida em 18/3/2020, se contentou em chamar a COVID-19 de "pandemia maligna". Por sua vez, Edir Macedo, a propósito do coronavírus, afirmou numa rede social: "Meu amigo e minha

amiga, não se preocupe com o coronavírus. Porque essa é a tática, ou mais uma tática, de Satanás (ORO; ALVES, 2020, p. 130).

No mundo evangélico, observa-se essa visão de que o vírus é uma espécie de mal, que não pertence a Deus e deve ser vencido por meio de jejum e oração. Ao mesmo tempo, é um segmento evangélico que também faz política para benefício próprio de grupos religiosos como, por exemplo, a abertura de templos como serviços essenciais para a população, sem levar em consideração as mortes que ocorrem no Brasil. Desta maneira, Oro e Alves destacam:

Assim sendo, enquanto o maior mandatário do país, como vimos, procede à naturalização da morte pela COVID-19 (“todos nós iremos morrer um dia”), os líderes evangélicos negacionistas, por sua vez, fizeram uma leitura da doença a partir da óptica religiosa, entendendo-a como uma manifestação de satanás que eles e suas igrejas teriam condições de remediar. Neste sentido, é anedótico saber que R. R. Soares, da Igreja Internacional da Graça, prometia a cura da COVID-19 a quem bebesse de sua “água consagrada” e que Valdemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus, divulgou num vídeo no Youtube, em 7/5/2020, uma campanha de cura do coronavírus no qual oferecia uma semente de feijão, por ele abençoado, plantado num pequeno vaso, que curaria as pessoas. O custo unitário da semente era de um mil reais, em torno de USD 190 dólares (ORO; ALVES, 2020, p. 130).

No início da pandemia de Covid-19, no Brasil, nota-se representantes midiáticos conservadores apoiando o Presidente da República em relação ao não distanciamento social e uso de máscaras. Para este segmento evangélico, o fechamento dos templos, no período da quarentena, significaria o não comparecimento de fiéis aos cultos. “Assim, em 23/3/2020 o Presidente emitiu um decreto que colocava as igrejas e as casas lotéricas na lista de serviços essenciais, podendo, assim, funcionar durante a quarentena” (ORO; ALVES, 2020, p. 132). É importante salientar que, em 19 de julho de 2020, o pastor Malafaia, um dos maiores defensores de Bolsonaro, criticou o Presidente por sua falta de sensibilidade à ciência, inclusive a sua condução na pandemia. Porém, no mesmo dia em que Silas Malafaia fazia críticas ao Governo Bolsonaro, um grupo de 500 evangélicos compareceram em Brasília para apoiar o Presidente em seu negacionismo e o uso da Cloroquina (ORO; ALVES, 2020, p. 134).

Em 28 de agosto de 2021, Bolsonaro participou do 1º Encontro Fraternal de Líderes Evangélicos da Convenção Nacional das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira (CONEMAD-GO), em Goiânia, para dirigir-se a lideranças evangélicas que continuem

apoiando, no ato em 7 de setembro, contra as urnas eletrônicas³⁵ e que não aceitará punições por conta de sua atuação em relação à pandemia da Covid-19. No encontro, ele defendeu o uso da hidroxicloroquina como remédio para o tratamento precoce da doença.³⁶

Um outro debate sobre o negacionismo é contestar a ciência pela ciência. É possível observar tal fato com a Cloroquina e as extensas sessões da CPI da Covid-19 feita no Senado Federal, em 2021. Parlamentares da tropa de choque, do então Governo Federal, em defesa do uso da hidroxicloroquina. Alguns médicos manifestaram-se também em defesa do uso do medicamento como tratamento precoce da doença, mesmo com um consenso da comunidade científica e da OMS que o uso da Cloroquina não tem nenhum resultado no tratamento da doença. A despeito do negacionismo, é possível destacar que:

Por certo, o negacionismo no que concerne à pandemia sempre esteve presente nos atos e nas falas presidenciais desde antes de abril de 2020, bastando recordar suas inúmeras declarações espalhafatosas a respeito da *gripezinha* e da suposta *histeria* da mídia acerca dos efeitos superdimensionados do vírus. O aspecto que somente aos poucos foi se revelando é que o negacionismo de Bolsonaro quanto à pandemia constituiu, desde o princípio, uma política de caráter autônomo e eficaz, e não mero diversionismo (DUARTE; CÉSAR, 2021, p. 9, grifo do autor).

É importante frisar que o negacionismo vindo do Planalto é, antes de tudo, uma situação política, uma estratégia criada para confundir, ignorar e desprezar àquelas pessoas que não estão de acordo com a política e condutas morais de enfrentamento à pandemia. Pastores como Silas Malafaia e R. R. Soares contrariaram a Covid-19. Em um vídeo publicado nas redes sociais, Malafaia destaca: “Eu quero mostrar quem são os verdadeiros negacionistas. Que negam a verdade ao povo. Escondem a verdade. Negam tratamentos que podem ser feitos preventivos.”³⁷

³⁵ Neste encontro com apoiadores e lideranças evangélicas, em Goiás, observa-se um engajamento de religiosos, apoiando Bolsonaro nas “fake news” das urnas eletrônicas, em que o Governo, sem provas, acusa as eleições e as urnas por fraude eleitoral. Naquele mesmo dia o Presidente defendeu, desde o início da pandemia, o uso de medicamentos para o tratamento precoce da Covid-19. Percebe-se que os evangélicos se tornam uma militância política a favor das ideias conservadoras e antidemocráticas do Governo. Tal fato não se estende apenas a crise sanitária do Brasil, mas a outras pautas como as eleições.

³⁶ Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/08/28/a-evangelicos-bolsonaro-diz-que-nao-existe-chance-de-ser-preso.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

³⁷ Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/27/eu-nao-nego-nada-diz-malafaia-ao-anunciar-resultado-positivo-para-covid.htm>> Acesso em: 5 ago. 2021.

O pastor midiático comenta que contraiu o vírus e argumenta que os verdadeiros negacionistas são aqueles que negam o tratamento precoce da doença como o uso de Cloroquina. R.R. Soares, de 73 anos, que vendeu água consagrada para o tratamento da Covid-19, contraiu a doença e foi intubado. Mesmo assim, em suas redes sociais continuaram a divulgação de curas milagrosas para o vírus.

O representante da Igreja Universal do Reino de Deus, bispo Edir Macedo, em um vídeo intitulado *Palavra Amiga*, de 11 de março de 2020, demonstra que os fiéis da instituição religiosa devem:

[...] informar e instruir seus fiéis a tomarem uma atitude contrária às orientações e recomendação da OMS que, com respaldo científico, tem sido divulgada em todas, ou quase todas, as outras mídias. Assim, na apresentação analisada encontramos as instâncias religiosa e midiática. A primeira possui como objetivo convencer o público ouvinte de que as doutrinas da Igreja, as quais o Bispo apresenta, devem ser vistas como corretas. Já a segunda, necessita divulgar essas ideias e levá-las ao conhecimento do público (OLIVEIRA; BURLA, 2020, p. 10).

Nas falas de Macedo observa-se um discurso que orienta os seus fiéis a seguirem na direção contrária às orientações da OMS, a fim de criar uma situação de que a igreja tem a resposta para a pandemia. Além disso, expressa a sua opinião com o objetivo de manifestar os ritos da igreja sobre a grave crise sanitária que o Brasil e o mundo enfrentaram. Mas, de acordo com o Correio Braziliense, o fundador da Universal e sua esposa foram vacinados.

Aos [...] “76 anos, recebeu a vacina contra covid-19 (18/3/2021). O religioso e a mulher, Ester Bezerra, 72, foram imunizados em Miami, nos Estados Unidos.”³⁸

³⁸ Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/03/4912724-edir-macedo-e-mulher-recebem-vacina-contracovid-19-em-miami.html>>. Acesso em: 5 ago. 2021.

Figura 2 - Edir Macedo e a mulher recebem a vacina.



Fonte: <<https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/03/4912724-edir-macedo-e-mulher-recebem-vacina-contracovid-19-em-miami.html>> (2021).

Nota-se que esses líderes midiáticos, junto ao então Presidente da República, alinham em uma estratégia política e utilizam o discurso anticiência para a promoção de interesses próprios. O negacionismo não é apenas um discurso de negação; antes de tudo é uma estratégia política.

2 PANDEMIA E VIDA COMUNITÁRIA NA COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

Este item da pesquisa abordará a Covid-19 na vida comunitária da Paz e Vida e a cosmovisão na pandemia. Será apresentada uma breve história da instituição religiosa que é o objeto de pesquisa deste trabalho. O estudo verificará, no discurso religioso, questões sobre teodiceia e batalha espiritual.

O presente capítulo mostrará um panorama da igreja em São Paulo, suas principais lideranças e a trajetória da Paz e Vida de São Mateus. Além disso, nesta parte da pesquisa, ocorrerá a análise do material empírico coletado, para compreensão e conhecimento da cosmovisão da igreja, assim como os fiéis responderam à pandemia dentro de uma visão simbólica religiosa, produzida pela igreja. O item também mostrará os principais ritos da comunidade de fé e de que maneira as crenças dos adeptos orientaram em busca de solução para as crises causadas pela pandemia.

2.1 Comunidade Cristã Paz e Vida e sua cosmovisão referente à pandemia

Juanribe Pagliarin nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, em 14 de julho de 1955, filho do pastor Ulysses Pagliarin e de D. Elza Ricce Pagliarin. Tinha apenas 5 anos quando a sua família se mudou para São Caetano do Sul. Aos 14 anos, começou a trabalhar na General Motors do Brasil. Formou-se em Contabilidade. No entanto, como seu desejo era trabalhar como publicitário, deixou seu emprego para trabalhar, sem salário, numa agência de publicidade, com o intuito de aprender a profissão. Nesta altura, com 20 anos, converteu-se ao Evangelho, por meio dos sermões de seu tio, o pastor Jayme Pagliarin. Casou-se e teve filhos com D. Arlete Engel Pagliarin. Sempre exercendo a profissão na área de publicidade em sua própria agência, sentia cada vez mais forte o chamado aos serviços evangélicos.

Em sonhos, Deus lhe mostraria o seu caminho para o seu trabalho com os fiéis, difundindo as Escrituras Sagradas. Numa igreja local em Manaus, cidade onde viveu e trabalhou durante alguns anos, ao colocar suas mãos na cabeça de um homem que andava de muletas há mais de 8 anos, aconteceu o milagre: o homem saiu andando do templo, curado.

Foi ganhando confiança até que fundou a primeira igreja da Comunidade Cristã Paz e Vida, que funciona até hoje na cidade de São Paulo, sempre trabalhando com publicidade e propaganda. Vendeu a empresa de publicidade e investiu tudo na pregação do Evangelho.

A Paz e Vida, com o símbolo da "Galinha e seus pintinhos", faz parte da paisagem de São Paulo, com 50 igrejas³⁹ espalhadas por todos os bairros da cidade. Além das igrejas em outros Estados brasileiros e fora do Brasil como em Portugal.⁴⁰

Pagliarin relata que, em 1981, deixou a Igreja do Evangelho Quadrangular porque não queria ser mais pastor desta igreja ou de qualquer outra. Ele foi para Manaus e lá ficou por dois anos trabalhando como publicitário. Passou a sonhar quase todas as noites que pregava para multidões e, muitas vezes, acordava falando em línguas ou chorando. Um dia, em seu trabalho de publicitário, veio o nome “Paz e Vida”. Desta maneira, acreditou que o seu ministério seria autônomo. Vieram-lhe as palavras Comunidade Cristã e entendeu que Deus estava lhe entregando o ministério que levaria o nome da referida igreja. Deixou Manaus, seu emprego e, com as suas próprias economias, fundou a Comunidade Cristã Paz e Vida em 25 de dezembro de 1982,⁴¹ na Av. Rio Branco, 511, no Centro da cidade de São Paulo (COELHO, 2017, p. 31).

A igreja conta com os seguintes ministérios⁴²: 1) Pregadores do Telhado, que recebe doações e ofertas para manter as programações da rádio; 2) Feliz FM⁴³, que pertence à igreja;

³⁹ De acordo com Ronaldo de Almeida, professor da Unicamp, em seu livro *A igreja Universal e seus demônios*. Um estudo etnográfico (p. 35), fruto de sua dissertação em 1996, quando pesquisou a quantidade de templos de igrejas neopentecostais na cidade de São Paulo. A Comunidade Cristã Paz e Vida contava com 14 templos. Hoje percebe-se um aumento de 36 igrejas.

⁴⁰ Disponível em: <<http://documentacao.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/justificativa/JPDL0017-2001.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

⁴¹ A família Pagliarin abriu a Comunidade Cristã Paz e Vida em 1982, com seus irmãos Hideraldo Pagliarin, Misael Pagliarin e Rodney Pagliarin, mas tiveram desavenças religiosas, com a marca da igreja. Mas Juanribe Pagliarin comenta categoricamente que a igreja foi fundada por ele. Até nos dias de hoje essas desavenças continuam. Hideraldo Pagliarin seguiu como a Paz e Vida Ministério Zona Sul, o outro irmão Rodney seguiu com Paz e Vida ABC e o Misael abriu o Ministério Nova Geração Mundial. A Paz e Vida, apesar de ter sido dividida pelos irmãos Pagliarin, cada instituição religiosa tem seu slogan e cada igreja tem sua doutrina. Desta maneira, cada igreja segue com a sua própria marca. Cada um desses pastores seguem com suas vidas, pastoreando seus ministérios.

⁴² Na linguagem evangélica é comum encontrarmos o termo “ministério” em referência a algum determinado segmento da igreja ou de grupos formados em outros locais que compartilham da mesma crença, por exemplo, o ministério de louvor, ministério da pregação, ministério de oração, ministério de ação social.

⁴³ Feliz FM é uma web rádio Brasileira e foi uma estação de rádio brasileira, com sede na cidade de São Paulo e operava na frequência de 92,9 MHz. A emissora transmitiu na frequência 92,5 MHz entre 20 de março de 2014 e 7 de abril de 2017, e possuía cobertura em toda a Região Metropolitana de São Paulo. Com a migração para 92,9 MHz, a rádio ampliou a sua cobertura em comparação com a 92,5 MHz, atingindo outros mercados importantes

3) O S.O.S Oração, que funciona 24 horas por dia e é composto por pessoas voluntárias chamados de conselheiros, que doam parte do seu tempo disponível para atenderem, conversarem e orarem para todas as pessoas que precisam de ajuda; 4) O Ministério Gerando Vidas, que é voltado para o público jovem, com o objetivo de levar os ensinamentos da igreja, servindo como evangelização da Comunidade Cristã Paz e Vida para o público juvenil; 5) A TV Paz e Vida, que funciona *online* e transmite as pregações dos pastores da comunidade; 6) A Escola Superior de Teologia Juanribe Pagliarin (ESTJP), que é reconhecida pela denominação como uma importante instituição de apoio teológico que leva o seu nome.⁴⁴

Os cultos da referida igreja são semelhantes com as demais igrejas neopentecostais, com cantos, palmas, sessões de exorcismo e pregações alinhadas com a teologia da prosperidade (COELHO, 2017). A igreja sede está localizada em uma importante avenida da Zona Norte de São Paulo: a Avenida Cruzeiro do Sul.

Todas as igrejas da Paz e Vida mantém um padrão de culto. As campanhas religiosas, incluindo o batismo e Santa Ceia, seguem um mesmo dia de celebração. O batismo é feito na sede nacional, na Zona Norte de São Paulo. No culto, o pastor comenta a data que será feito o ritual, e diz para quem ainda não foi batizado para levantar as mãos. Ele faz uma oração e pede para todas as pessoas que sentirem o chamado de Deus ficarem de pé. Nesse momento, os obreiros entregam um estudo sobre o batismo⁴⁵ e pedem para preencherem a ficha de batismo com os dados pessoais. Eles encorajam todas as pessoas para irem à sede nacional no dia do ritual. É possível observar um modelo desse estudo (figura 3). Quando a pandemia estava no seu alto grau de contágio, a Paz e Vida não realizava o batismo, porém com a

do rádio, como a Baixada Santista. É a cabeça de rede da Feliz FM. A frequência 92,5 MHz pertence à Rede Mundial de Comunicações, que arrendou a estação para a Comunidade Cristã Paz e Vida após a interrupção das transmissões da Rádio Vida em 96,5 MHz, que depois de idas e vindas atualmente está com o sinal restrito à São José dos Campos e região e a 92,9 MHz pertencia ao Grupo Estado. Atualmente, a frequência 92,5 MHz é ocupada pela Kiss FM. A emissora deixou de ser transmitida na frequência 92,9, às 00:03 do dia 23 de setembro de 2019 e deu lugar a Massa FM. Hoje a rádio opera apenas por meio de aplicativo na internet.

⁴⁴ A Paz e Vida é uma das poucas igrejas neopentecostais que tem como finalidade não cobrar nada que produz. Os livros que a comunidade religiosa tem - e que são escritos por Juanribe Pagliarin - são distribuídos gratuitamente. O curso de teologia, com um viés religioso, é ofertado e chegou a ser aproveitado como integralização de crédito em teologia em parceria com Faculdades e Universidades no Brasil. Mas, em 2016, deixou de existir os aproveitamentos de curso livre para a convalidação do curso reconhecido pelo MEC. A igreja tem como propósito não comercializar nada, diferentemente de algumas instituições religiosas, que têm livrarias dentro do templo e comercializa fora como meio de renda para a igreja.

⁴⁵ Para a Comunidade Cristã Paz e Vida, o batismo significa uma transformação moral, espiritual e física que o Espírito Santo opera na vida de uma pessoa, que o próprio Cristo a chamou de Novo Nascimento (João 3.1-8). Para quem nasce de novo precisa sepultar a velha criatura. A imersão da pessoa na água batismal simboliza esse sepultamento. Assim, para a igreja, o batismo representa morte e ressurreição com Cristo. Para os neopentecostais, alguns dons como falar em língua ou profetizar vêm depois desse batismo.

flexibilização que ocorrera na cidade de São Paulo, o ritual foi direcionado à sede nacional da igreja.

Com a Santa Ceia, os fiéis podiam retirar os símbolos, do ritual na igreja, com data e hora marcadas e praticar em casa. Muitas vezes a Ceia foi feita por meio eletrônico: *live*, YouTube ou pela televisão no canal aberto que a igreja disponibiliza. No ambiente virtual, o pastor segurava o pão e o suco de uva e pedia para que os membros tomassem a Santa Ceia em casa, fazendo do lar, a sua igreja.

A igreja tem como Presidente e fundador Juanribe Pagliarin. O pastor Superintendente da instituição religiosa, Neilton Rocha, é o braço direito do fundador da instituição e os filhos de Juanribe Pagliarin - Bianca Pagliarin, Georgia Pagliarin e Giancarlo Pagliarin - são pastores e estão em treinamento para dirigir a igreja. A Paz e Vida não é formada como a maioria das igrejas neopentecostais, mas tem semelhança com outras, na qualidade de uma instituição religiosa familiar, porém, ela não conta com bispos, diretores e secretários. É formada por pastores e pastoras que assumem uma igreja regional em um bairro da cidade de São Paulo ou em outro Estado. Essas denominações são vistas como sede regionais, lideradas por pessoas que trabalham para a igreja e um pastor auxiliar, que não é remunerado, assim como obreiros que ajudam na organização dos cultos. Veja, na Figura 4, um mapa com Templos da Paz e Vida na cidade de São Paulo.

Além das práticas neopentecostais, a Comunidade Cristã Paz e Vida ganha, a cada dia, mais frequentadores. Tal fato deve-se ao seu poder de comunicação que é feito tanto pela ESTJP quanto pelas programações na rádio Feliz FM e a TV Paz e Vida, que funcionam *online* e transmitem as pregações dos pastores da comunidade (COELHO, 2017, p. 32)

Figura 3 - Folheto de batismo da Paz e Vida.

FICHA DE BATISMO



**TRAZER
PREENCHIDO
E COM UMA
FOTO 3X4
PARA SUA
CARTEIRINHA**

DIA DO BATISMO: ____/____/____ **Sou da Paz e Vida de:** _____

Nome: _____

Endereço: _____ **Nº:** _____ **Apto.:** _____

Cep.: _____ **Bairro:** _____ **Cidade:** _____ **Est.:** _____

Nasceu da: ____/____/____ **Na cidade de:** _____ **Est.:** _____ **RG:** _____

Profissão: _____ **Já tem cargo na Igreja? Qual?** _____

Tem vontade de ser obreiro (a) do Evangelho? _____ **Tel. (mesmo de celular):** _____

ASSINATURA DO PASTOR RESPONSÁVEL

ASSINATURA DO CANDIDATO (A) AO BATISMO

Por exigência e determinação Divina:

“QUEM CRER E FOR BATIZADO SERÁ SALVO. QUEM NÃO CRER SERÁ CONDENADO.”
Palavras de Jesus Cristo (Mc 16:16).

“SERÁ QUE EU TAMBÉM PRECISO SER BATIZADO?”

Quando Jesus completou 30 anos, procurou João Batista que batizava no Rio Jordão, para que este O batizasse. Começou, então, uma agradável discussão, porque João se negava a batizar Jesus, dizendo: Mestre, eu é que preciso ser batizado por ti e vens Tu a mim?

Jesus, insistindo, disse-lhe: **Deixa por agora, João, porque assim nos convém cumprir toda a justiça de Deus.**

Então, João concordou e O batizou. Leia Mateus 3:13 e 15.

Jesus nos mostrou que não existe pessoa na Terra, por melhor que seja, que não precise ser batizada. Diz a Palavra que **Deus olhou para a Terra e não viu um justo, nem um sequer** (Rm 3:10).

Toda pessoa adulta que parte deste mundo sem o Batismo de Arrependimento, morre sem cumprir toda a justiça de Deus.

O Apóstolo Paulo escreveu: **Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida** (Rm 6:3-4).

O Batismo representa isto: Morte e Ressurreição com Cristo, para você ter PAZ E VIDA.

“MAS EU JÁ FUI BATIZADO QUANDO ERA NENÊ”.

Jesus disse: **Quem crer e for batizado será salvo** (Mc 16:16). Ele não disse apenas: **Quem for batizado será salvo, mas, sim, quem CRER e FOR batizado.**

Note que primeiro a pessoa precisa crer, para depois ser batizada. Um recém-nascido ainda não possui a capacidade de **CRER** e também não tem pecados para se arrepender.

Quando Jesus era nenê, Ele não foi batizado, mas apresentado no Templo por um velho chamado Simeão, que O tomou nos seus braços e O abençoou. Leia isto em Lucas 2:22 a 34.

É somente depois de grande, sabendo a diferença entre o Bem e o Mal, que uma pessoa pode crer e ser batizada para a salvação da sua alma.

“O QUE ME IMPEDE DE SER BATIZADO?”

Um homem muito importante, após ouvir a pregação do Evangelho que o diácono Filipe lhe fizera, perguntou:

“Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?” E disse Filipe: É licito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. E desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou” (Atos 8:26 a 39).

Leia esta passagem completa e observe que o eunuco se converteu e se batizou de imediato, ao ouvir o Evangelho pela primeira vez, durante uma curta viagem de carruagem.

Tem muita gente que não se batiza porque pensa que ainda é muito cedo. Este pensamento não é de Deus. No início da comunidade cristã as pessoas se convertiam e se batizavam no mesmo dia. Veja alguns exemplos em Atos 2:41-47, 8:13, 9:17-18, 10:47-48.

Jesus não disse: quem crer e frequentar a Igreja durante 1 ano, ler toda a Bíblia, fazer um cursinho e discipulado, e depois se batizar será salvo. Não espere mais! Se você já crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus e o seu Salvador Pessoal, você precisa se batizar e cumprir toda a justiça de Deus!

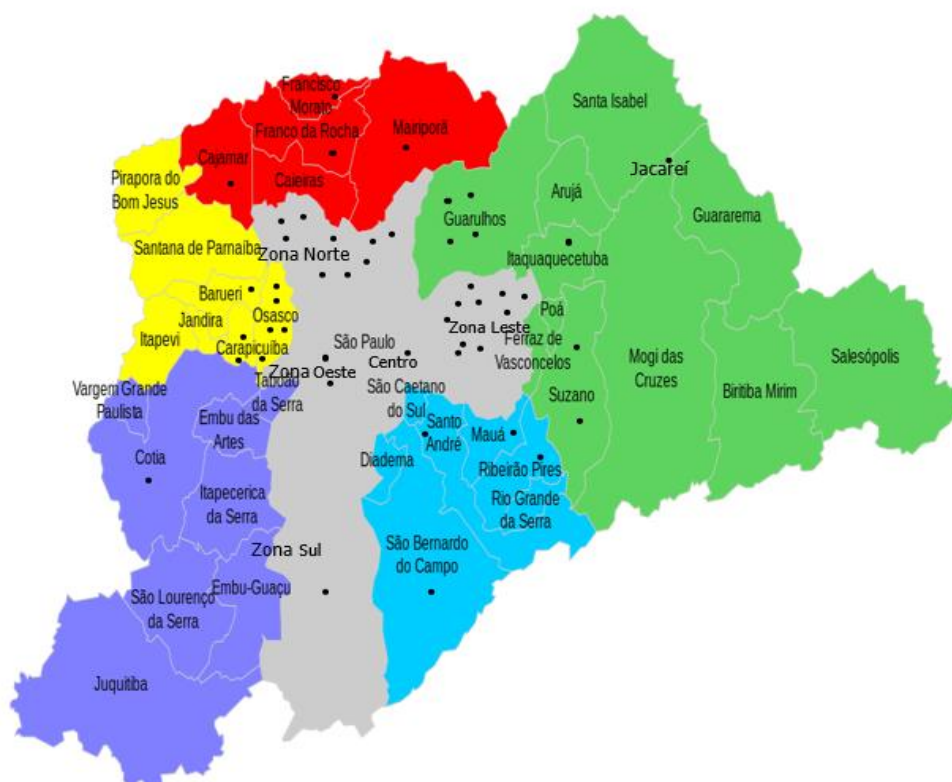
**NÃO PERCA A SUA SALVAÇÃO
DECIDA-SE AGORA!
PREENCHA A FICHA BATESMAL AO LADO
E ENTREGUE PESSOALMENTE
AO PASTOR DA IGREJA.**

Fonte: Modelo de estudo do batismo da Paz e Vida (2021).

A Paz e Vida em São Mateus, localizada na Avenida Mateo Bei – endereço onde encontra-se uma grande concentração de outras igrejas como Assembleia de Deus, Renascer em Cristo, Igreja Batista, Universal do Reino de Deus e outras instituições religiosas menos conhecidas, na periferia da Zona Leste em São Paulo – é o local em que realizei a presente pesquisa. A comunidade foi fundada em 17 de setembro de 2011. A Obreira A, que está desde o início da igreja, exerce a função de professora do curso de teologia que a comunidade oferece. Conversei com ela porque, de acordo com o Pastor A, ela seria a pessoa mais viável para falar da história da Paz e Vida em São Mateus. Ela comenta:

Vamos fazer dez anos de Paz e Vida em São Mateus. Até o momento tivemos sete pastores que passaram por aqui. A única obreira, hoje, que está desde o início sou eu. Esse tempo de Paz e Vida aqui em São Mateus tem sido de muitas bênçãos e vitórias, crescimento espiritual e conquistas para o povo de Deus neste lugar (OBREIRA A, entrevista pessoal [WhatsApp], 08 ago. 2021).

Figura 4 - Mapa templos da Paz e Vida na cidade de São Paulo.



Fonte: Templos da Comunidade Cristã Paz e Vida 2021.

Legenda

• Templos

Figura 5 - Igreja Paz e Vida de São Mateus.



Fonte: <<https://www.google.com.br/maps/place/Av.+Mateo+Bei,+1569>> (2022).

A instituição religiosa possui uma estrutura interna bem definida: conta com obreiros, pastoras e pastores, mas também, por pessoas idosas e por ambos os sexos. Eles não são assalariados. O seu trabalho é auxiliar na abertura do templo para a realização dos cultos, nos seus ritos como a Santa Ceia, oferta e nas operações dos equipamentos de som. Os pastores, por sua vez, administram os cultos, as pregações e reuniões que acontecem com os obreiros para passar uma direção à igreja. Os pastores não são fixos no local, com a possibilidade de transferência para outra região. A permanência do ministro religioso dependerá do seu desempenho com a igreja local.

Os cultos da Comunidade Cristã Paz e Vida em São Mateus, como as demais igrejas em São Paulo, acontecem em três horários: quarta-feira às 9h, 15h e 19h, sexta-feira às 9h, 15h e 19h e domingo às 8h, 15h e 18h. A Paz e Vida em São Mateus também conta com um estacionamento gratuito para todos os seus fiéis.

De acordo com o Pastor A, não é possível saber o número de membros da comunidade porque a igreja é aberta, tem muita gente que frequenta, deixa de frequentar ou vai para outra instituição religiosa. Em todas as celebrações é possível encontrar, logo na recepção, uma mesa com álcool em gel. O obreiro pede para você abrir as mãos a fim de higienizar e profere

sempre palavras de ânimo como: “Jesus tem algo grande em sua vida”, “você é filho querido por Deus”. Quando os fiéis chegam aos cultos, sempre são recebidos desta maneira.

Figura 6 - Placa de inauguração da Paz e Vida.



Fonte: Encaminhada por e-mail pelo Pastor A (Placa de Inauguração da Paz e Vida em São Mateus), 2021.

A sacralização do culto ocorre quando os fiéis se juntam para receber a palavra do pastor da Paz e Vida em São Mateus. O desempenho acontece quando ele começa a orar e falar no culto, ao dizer em alta voz: “Deus está nesse lugar e quem tem a palavra agora é o Espírito Santo”.

Na pesquisa de campo é possível notar - nas afirmações dos membros, obreiros e dos pastores - expressões como: “Deus está no controle das coisas e a situação em que vivemos é porque a Bíblia já dizia que é Deus querendo falar algo, querendo corrigir seu povo”. É muito comum ouvir frases como “Jesus está voltando e, por isso, as dores de parto”.

Quando retornei para a igreja a fim de retomar as minhas observações - quando o pico da pandemia já estava controlado em São Paulo - logo encontrei o Pastor B, auxiliar da comunidade religiosa que assume o lugar do Pastor A quando este está ausente.

Ele me chamou e logo comentei:

Faz algumas semanas que não venho aqui nos cultos. Confesso para o Senhor que eu estava preocupado com os altos índices de contágio do vírus. Ele respondeu: você está certo. Você sabe que eu sou do Nordeste e eu lembro que na minha época tinha um alto índice de mortalidade devido à febre amarela, e muitas mortes devido a outras epidemias, mas eu falo para o irmão, essa situação que estamos vivendo aqui é devido as Escrituras. Deus está querendo ensinar algo para nós (Diário de Campo, 01 ago. 2021).

Percebe-se, nas falas do Pastor B, uma crença de que a Bíblia afirma que os acontecimentos de hoje é que Deus quer ensinar algo. Há uma crença “sobrenatural” em que o vírus é uma promessa das Escrituras. Mas, por outro lado, uma confirmação de que as doenças existem e as precauções devem ser tomadas por parte do pessoal ou da sociedade. Nas falas do Pastor B, os cuidados devem ser feitos.

Para os cristãos, a Bíblia une a comunidade a uma direção no plano de Deus e mantém a coletividade a um propósito. No início do culto, o coral da igreja pede para todas as pessoas ficarem em pé, colocar as mãos no coração e, assim, começam a cantar as músicas. Geralmente as canções são as mais populares que estão na rádio gospel e são músicas mais animadas e emotivas. Na maior parte das vezes, não são hinos clássicos tristes com o ritmo mais lento. Quando todas as pessoas do templo começam a cantar, as luzes se apagam e dão lugar as luzes fluorescentes de LED com um brilho azul.

No final das canções, o Pastor B dirige-se ao púlpito para orar e falar alguns recados. Depois, ele pede para todas as pessoas ficarem em pé, levantarem suas mãos em direção a sua casa e fazer uma oração pela família. O Pastor A assume a palavra e começa o culto com a pregação.

No final do culto de 1º de agosto de 2021, o ministro religioso fez menção a pandemia e pediu para todas as pessoas levantarem as mãos para saber quem tomou a vacina. Os que não tomaram, ele encoraja e afirma que todas as pessoas devem ficar imunizadas ou, se pegarem a doença, ela será mais branda. Ele destaca para ninguém dar atenção às palavras que, ao tomar a vacina, a pessoa vai virar jacaré, fazendo menção ao então Presidente Jair Bolsonaro, já que este criticou a Coronavac (vacina que chegou da China e que foi distribuída pelo Instituto Butantan, em São Paulo). Quando perguntado para um membro da Paz e Vida: a vacinação é o que vai livrar-nos dessa pandemia? Ele respondeu:

Bom, eu assisto televisão e vejo direto. Eu já tive uma conclusão. Essa vacina não é quem vai nos salvar desta pandemia, e não vai nos livrar, mas ela é um meio para a gente se prevenir. No caso, o Governo fez essa vacina para nós tomarmos para nos livrar, para não termos consequências mais graves. Que vai nos ajudar vai, mas, mesmo assim precisamos ter cautela: nos prevenir, usar máscaras, não ficar em aglomerações, tudo certinho. Mas assim ela vai nos ajudar nesse aspecto, nesse lado. Vamos estar um pouco mais protegidos. Mas não é cem por cento porque já falaram que não é cem por cento. Mas é como eu falo: o povo tem que se apegar mais a Deus e a Jesus Cristo para que tudo isso possa acabar. Porque quem salva é só Deus e quem salva é só Jesus, então o povo tem que pensar isso aí (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 16 ago. 2021).

Na fala do Membro C, observa-se a sua opinião em relação à vacina. Não é um retrato da maioria dos líderes, e nem se alinha ao discurso do então Governo Bolsonaro e a sua influência sobre a militância e o público em geral para seguir contra as medidas de prevenção.

Para o fiel, a vacina é importante porque ela é um meio para a proteção contra o vírus, assim como as medidas de distanciamento social que deverão ser respeitadas. É possível perceber que o membro entrevistado da Paz e Vida respeitou as orientações da OMS e entendeu o que muitos especialistas já comentaram sobre a vacina: que ela seria uma das medidas para o livramento desta pandemia, porém, a conscientização dos protocolos de segurança deveria ser seguida por todas as pessoas.

Mesmo na sua crença em um Deus que permite o sofrimento para que as pessoas se voltem para Ele, o Membro C entende a importância das orientações impostas pela OMS e a veracidade da vacina. A sua visão religiosa não dialoga com a de muitos religiosos negacionistas, mesmo comentando que a solução vem de Jesus e não atrapalha a busca do tratamento por meio da vacinação em massa. A projeção que os neopentecostais colocam em sua religião é na tentativa de resolver uma situação anômica.⁴⁶ Quando o fiel comenta que só Deus e Jesus salvam, ele coloca essa expectativa, mas não contesta a gravidade do problema causado pela pandemia, nem o tratamento adequado por meio da vacina e o uso das orientações médicas.

Durkheim, por exemplo, ao falar da religião das tribos aborígenes, destaca que a religiosidade primitiva não é menos importante que as outras. Nesse sentido, ele destaca a

⁴⁶ Para Durkheim, a concepção de anomia social é construída com base na ausência de normas sociais e morais que sirvam de “guia” para a sociedade. Nos quais ele define o termo como uma condição em que as normas sociais e morais são confundidas, pouco esclarecidas ou simplesmente ausentes. O conceito de anomia não é objeto de estudo neste trabalho.

importância da legitimação por meio do fiel ou de uma coletividade projetar sua convicção religiosa. “Elas [as religiões] respondem às mesmas necessidades, desempenham o mesmo papel, dependem das mesmas causas; portanto, podem perfeitamente servir para manifestar a natureza da vida religiosa e, por conseguinte, para resolver o problema que desejamos tratar” (DURKHEIM, 2018, p. 31). Para os neopentecostais, a crença e a utilização da Bíblia servem como respostas aos males que acontecem. É muito comum associar essa maneira do religioso entender que o livro sagrado dos cristãos seria uma fonte de verdades e moralidades, para tentar frear a ciência como meio racional de resolver alguma situação.

Para os fiéis da Paz e Vida, a Bíblia é um livro no qual eles colocam a sua confiança. Para eles, de fato, Deus fala por meio das Escrituras e profecias. É possível notar que, para o Membro C, a sua crença é importante, mas ele não contesta as orientações da OMS e o uso da vacina para o combate à pandemia. Assim sendo, percebe-se que o propósito é o uso da sua religião com a ciência para frear um problema. Ao ser entrevistado sobre a origem do vírus, o Membro C responde:

Muitas pessoas falaram: esse vírus veio lá da China e muitos disseram que veio desse país. Eu particularmente não acredito muito. Eu acho que isso aí é uma profecia que está na Bíblia há muitos anos. Fim dos tempos e Jesus já tinha dito isso daí dois mil anos atrás, que teria pestes, tsunamis. E no meu ponto de vista é isso o que está acontecendo. O vírus não veio da China ou, como alguns dizem, que o Estado fez para a economia tentar tomar conta do país, não, não, não. Isso aí são as profecias de Deus que estão se cumprindo. Jesus deixou bem claro, específico porque Ele é Deus e sabe de tudo. Então, isso para mim não foi o homem que fez e nem o Estado ou o país. Isso são as profecias de Jesus e de Deus que estão se cumprindo e estão se concretizando. Eu creio nisso daí (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 16 ago. 2021).

Este comentário do Membro C sobre a pandemia ser uma profecia de Deus se repercute na maioria das falas dos fiéis e dos pastores da Comunidade Cristã Paz e Vida. É muito comum, no meio neopentecostal, relacionar alguma situação de catástrofes ou pestes com as profecias vindas da Bíblia. Muitas vezes, é possível perceber, no discurso do então Presidente da República e de apoiadores, que o Sars-CoV-2 foi criado em laboratório na China, dando espaço para que se acredite em conspirações e *fake news*. Para o Membro C, o vírus não entra nessas discussões conspiratórias. Para o entrevistado, tudo está relacionado a Deus.

Desta maneira, acredita-se que a Covid-19 faz parte desta profecia. A fala do fiel vai na contramão do que o então Governo Bolsonaro em entrevistas, muitas vezes, insultou a

China por sugerir que a Sars-CoV-2 tinha saído de laboratórios. Na cosmovisão do fiel, tudo está relacionado: a religião e sua legitimação, diante de situação anômica. Nesse sentido, a ordem social precisa de uma explicação para os desafios que enfrenta. Percebe-se que a legitimação ocorre em vários níveis no contexto social e cósmico. Conforme Berger:

O objetivo essencial de todas as formas de legitimação pode, assim, ser descrito como manutenção da realidade, tanto no nível objetivo como no nível subjetivo. Logo se verá que a área de legitimação é muito ampla que a da religião, a partir de como estes dois termos foram definidos aqui. Existe, no entanto, uma importante relação entre os dois. Podemos descrevê-la dizendo simplesmente que a religião foi historicamente o instrumento mais amplo e efetivo da legitimação. Toda legitimação mantém a realidade socialmente definida. A religião legitima de modo tão eficaz porque relaciona com a realidade suprema as precárias construções da realidade socialmente erguidas pelas sociedades empíricas (BERGER, 2018, p. 55).

Berger (2018) comenta que a religião é um sistema de sentido mais legitimador que existe. Além disso, a religião serviu - e continua servindo - tanto para as sociedades antigas quanto para as modernas. Todas as instituições (família, deuses, sexualidade humana) refletem a criação divina. Nesta criação estão as manifestações que orientam a vida. Em caso decisivo, a estrutura política simplesmente está ligada à esfera humana e ao poder do cosmo divino.

Assim, a força humana, o governo e o castigo tornam-se fenômenos sagrados, isto é, canais pelos quais as forças divinas são aplicadas à vida dos seres humanos para influenciá-los.

É possível perceber isso na magia; “[...] a fé do doente no poder do mágico que faz que ele sinta efetivamente a extração de sua doença” (MAUSS, 2003, p. 160).

O fato de a magia dar um lugar aos deuses mostra que ela soube tirar partido das crenças obrigatórias da sociedade. Como eles eram objeto de crenças para a sociedade, ela os fez servir a seus propósitos. Mas os demônios também são, como os deuses e as almas dos mortos, o objeto, de representações coletivas, geralmente obrigatórias, geralmente sancionadas ao menos por ritos, e é por serem assim que eles são forças mágicas (MAUSS, 2003, p. 121).

A religião é um fator que move e legitima uma sociedade na busca de soluções para determinadas situações. Assim, as necessidades coletivas sentidas por todo um grupo podem forçar todos os sujeitos dessa comunidade a operar, no mesmo momento, a mesma síntese. A

crença de todas as pessoas, a fé, é a razão da necessidade, de seus desejos unânimes. Nesse sentido, observa-se, nos cultos da Paz e Vida, para que a ação seja considerada do campo da magia, algo eficaz, como deve ser toda mágica. Para se manifestar na categoria de ato mágico, tem que produzir efeitos. Desta maneira, a magia é uma ideia coletiva, reconhecida pelo conjunto, distinta daquilo que Durkheim destaca, que a magia era vista como uma ação, ou uma ideia individual. Para Mauss, a ideia de magia soa como algo coletivo. Exatamente por ser coletivo que a magia é considerada um fato social, e é nesse ponto que ela se assemelha à religião, confundindo as linhas, pois a religião é um fato social.

O Membro C comenta que a pandemia é uma profecia de Deus. É muito comum ouvir essa afirmação dos adeptos da Paz e Vida, utilizando-se dessa mesma expressão, ou seja, a religião como forma de explicação para as crises sanitárias causadas pela Covid-19. Além disso, para os fiéis, a ciência e a vacina são a solução. É possível notar o uso da religião não para desfavorecer as autoridades médicas, mas a religião como orientação da saúde. Quando indagado se o Membro C recebeu a dose da vacina, ele responde:

Bom, eu particularmente era para ter sido vacinado, já que estou com 36 anos de idade. Eu ainda não me vacinei. Por quê? Muitas pessoas falam: está dando reações. Tem gente que morreu. Só que a mídia, muitas vezes, fala muito, inventa muito. E assim eu me informei e realmente dá reações em algumas pessoas, porque cada organismo é diferente. Ninguém é igual a todo mundo. Mas têm pessoas que são como eu, que acredita que vai acontecer alguma coisa comigo. Mas se a gente começar a ficar pensando nisso aí, fica meio complicado, porque o vírus a gente tem que combater. O certo é todos nós nos vacinarmos para que esse vírus possa ir embora. Eu particularmente já estou tomando uma decisão e vou ter que me vacinar. Eu estava naquela, mas pensei bem e preciso me vacinar (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 16 ago. 2021).

É possível observar, aqui, uma preocupação do Membro C em relação à vacina. Isto acontece por causa de *fake news* sobre a vacina, especialmente nas redes sociais e, também, da política, principalmente sobre o negacionista do então Presidente da República e de sua militância que atua na propagação de falsas informações. A atitude do fiel foi no sentido da busca pela informação correta. Desta maneira, não são todos os evangélicos que seguem informações enganosas que vêm do Presidente e de suas redes sociais. Mesmo com medo de tomar a vacina, o entrevistado sabe da sua importância em combater o vírus por meio da vacina. O discurso religioso da Paz e Vida entende que a pandemia seria uma peste enviada por Deus. Por outro lado, há uma preocupação em relação à doença.

2.2 Comunidade Cristã Paz e Vida, batalha espiritual e teodiceia

Nesta parte, a pesquisa abordará sobre a Comunidade Cristã Paz e Vida, teodiceia e batalha espiritual. Quando me dirigi para os membros e obreiros da Paz e Vida para entrevistá-los ou aplicar um relatório, era muito comum ouvir que precisavam preparar-se antes, para ser algo “espiritual”, para nada atrapalhar. Dirigiam-se a Deus para sua consagração pessoal, para assim conceder as entrevistas e muitas delas foram feitas dessa maneira.

Mesmo sendo por aplicativos como o WhatsApp, as entrevistas geralmente não aconteciam no mesmo dia. Este tempo para os entrevistados era muito importante.⁴⁷

A batalha “espiritual” é a crença entre outro mundo em que os demônios devem ser repreendidos. O fiel precisa consultar, por meio de orações ou leituras da Bíblia, a fim de se proteger contra o inimigo. Para o fiel, Deus fala, além de gerar uma sensação de que toda a ação do fiel será bem-sucedida e abençoada. Assim, é uma marca do movimento neopentecostal, um estilo de vida. A presença material ou promessas para este mundo em que a conquista de bens dependerá de sua obediência a Jesus. Dessa forma, a dependência de Deus é determinante para o fiel.

Nos cultos da Paz e Vida, o Pastor A desempenha a sua fala, com afirmações de que o “sobrenatural” acontecerá em sua vida, porque você crê que é filho e filha de Deus. No final - ou no período de sua fala - ele pede para os membros ajoelharem-se e consagrarem-se ao Senhor. Na figura 7 observa-se essa prática. É o momento em que o fiel, por meio de orações, fala de suas angústias. É possível notar que as palavras, vindas do pastor, são de encorajamento e de promessas materiais, mas, também, um canal de comunicação com o mundo “espiritual.”

Durante o culto - e quando acaba a liturgia - é comum ouvir de membros que a luta é grande, as trevas tentam roubar a vitória dos filhos e filhas de Deus, mas a certeza é que algo de extraordinário vai acontecer para quem crer.

⁴⁷ Nesse tempo que os fiéis pediam para conceder as entrevistas, era muito comum ouvir, da parte deles, questões sobre trabalho, família, ministérios da igreja, em que alguns estavam ocupados. Nesse intervalo, percebi que era justamente esses problemas pessoais que os entrevistados tinham. Por isso, as entrevistas eram concedidas quando havia um tempo de pausa e com mais tranquilidade.

Figura 7- Membros da Paz e Vida de São Mateus.



Fonte: <<https://www.facebook.com/pazevidasedesaomateus/photos>> (2021).

A crença em outro mundo, ou mesmo a batalha “espiritual”, serve de pretextos para aqueles e aquelas que são excluídos e excluídas do sistema, ou mesmo para as pessoas que vivem uma realidade de anomia e de extrema precariedade. Identificar um aspecto mágico na batalha espiritual, para esses religiosos - e ter a igreja como canal de comunicação com Deus (como eles afirmam) - é, muitas vezes, um refúgio. Para Cecília Loreto Mariz,

[...] entre os oprimidos, a demonização é agora interpretada com uma reação dos pobres contra a modernidade que não introjetaram e a que não se integraram. Os pobres não conseguem tal integração por já terem sido, de antemão, excluídos por essa mesma modernidade: sua exclusão prévia se dá, por exemplo, quando não têm acesso a uma educação que os instrumentalize com as categorias racionais da forma de pensar moderna. Tal exclusão, intelectualmente limitante, explicaria, para esses autores, a adesão a uma cosmovisão “mágica” como é a da guerra espiritual (MARIZ, 1999, p. 36).

Ao finalizar o culto, os membros da igreja comentam que a luta é grande, o inimigo está derrotado em nome de Jesus, a vitória está dada, porque a luz é maior que as trevas. É possível notar que nessa batalha entre anjos e demônios, os fiéis buscam, nos discursos religiosos, força para continuar com as suas convicções religiosas. Para Maria Ângela Vilhena,

[...] o entendimento de ritos religiosos como ações simbólicas, coletivas ou individuais, embasadas em sistemas de crenças que postulam a existência de modo único, alternado ou combinado, de forças ou energias que podem ser tanto internas como externas aos sujeitos, de seres transcendentais, como entidades, deus, deuses, espíritos da natureza ou de ancestrais, encantados [...] (VILHENA, 2013, p. 514).

Nesse sentido, os ritos têm por objetivo o estabelecimento de um canal de comunicação entre essas dimensões metafísicas, que transcende o ser biológico em sua empiria para um além imaginário, por meio das crenças que os indivíduos religiosos possuem. Para isso, os ritos devem sempre obedecer às prescrições e interdições, conforme a pessoa religiosa é inspirada ou algo é revelado a ela, a fim de atender às ações sobre-humanas (VILHENA, 2013).

De acordo com Cecília Loreto Mariz, a magia - como a da guerra espiritual - abre espaço para os ritos e crenças. Nesse sentido, Durkheim (2018) comenta que:

A magia, também, é constituída de crenças e de ritos. [...] Os demônios são igualmente instrumento social da ação mágica. Ora, os demônios também são seres cercados de proibições; eles também estão separados, vivem em mundo à parte e inclusive, muitas vezes é difícil distingui-los dos deuses propriamente dito. [...] não é o diabo um deus decaído e mesmo fora de suas origens - não tem caráter religioso pelo simples fato de que o inferno, ao qual está preposto, é elemento indispensável da religião cristã (DURKHEIM, 2018, p. 74).

Aqui, Durkheim afirma que os “demônios” também são instrumentos usuais das ações mágicas. Estas ações mágicas da guerra espiritual podem ser usadas para legitimar uma cosmovisão de mundo. Observa-se como os fiéis da instituição religiosa utilizam-se dessas categorias em seus comentários: que a luta é grande, mas a vitória está nas mãos de Deus.

Desta maneira, as crenças religiosas são sempre comuns a uma coletividade e não a um indivíduo. É possível perceber os membros da igreja compartilharem dessa visão. “A teologia da ‘guerra’ ou ‘batalha espiritual’ advoga que evangelizar, pregar a mensagem cristã é lutar contra o demônio, que estaria presente em qualquer mal que se faz, em qualquer mal que se sofre e, ainda, na prática de religiões não cristãs” (MARIZ, 1999, p. 34). Na teodiceia, as anomias sociais ou da existência acontecem porque Deus permitiu que assim acontecesse, a fim do povo voltar-se à justiça ou ao arrependimento.

Quando os fiéis responderam ao questionário sobre a pandemia - e se ela tinha alguma relação com a fé ou com Deus -, foi possível observar em suas respostas: “Sim, Deus está

mostrando que não tem dinheiro, cor e raça. Somos todos iguais. Ele está fazendo todos refletirem sobre a vida e dar valor” (MEMBRO A). A mesma pergunta foi direcionada a outro membro. Ele disse: “Sim! Creio que está relacionada com a justiça de Deus sobre o homem, comprovado nas Escrituras Sagradas” (MEMBRO B).

Quando o Membro A comenta que o propósito de Deus é fazer com que o ser humano tenha uma reflexão sobre a vida e a sua valorização, aqui há uma ideia típica de teodiceia. Para o fiel, a pandemia seria enviada por Deus para a correção e análise sobre as situações da vida.

Ao trabalhar a teodiceia, Peter Berger analisa alguns tipos⁴⁸, que o indivíduo religioso torna disponível em situações anômicas, assim como o ser humano assume diferentes posturas diante de sua experiência em busca de significados a elas. Para Berger (2018), o ser humano é produto da sociedade e a sociedade é produto do ser humano. Essa concepção dialética tratada por Berger é o fio condutor de sua reflexão. Os conceitos propostos pelo teórico baseiam-se na exteriorização, objetivação e interiorização a fim de manter um pressuposto empírico da sociedade.

A exteriorização é a continua efusão do ser humano sobre o mundo, quer na atividade física, quer na atividade mental dos homens. A objetivação é a conquista por parte dos produtos dessa atividade (física e mental) de uma realidade que se defronta com seus produtores originais como facticidade exterior e distinta deles. A interiorização é a reapropriação dessa mesma realidade por parte dos homens, transformando-a novamente de estruturas do mundo objetivo em estruturas da consciência subjetiva (BERGER, 2018, p. 18-19).

A externalização é quando o ser humano determina padrões, regras e leis conforme as suas necessidades antropológicas, de acordo com os instintos que ainda não foram totalmente desenvolvidos. A objetivação é o processo criado pelo ser humano com regras e leis que confrontam com a subjetividade como algo exterior ao ser humano, o que leva a um processo de alienação por uma realidade que ele mesmo criou. A internalização é quando as situações

⁴⁸ No livro *O Dossel Sagrado*. Elementos para uma sociologia da religião, Peter Berger trabalha o conceito de teodiceia e destaca alguns tipos. O autor usou diferentes constelações históricas da teodiceia (p. 112). Neste capítulo da tese, não há comentários sobre as diferentes teodiceias citadas em seu livro, mas a proposta, aqui, é analisar que, apesar de diferentes tipos de teodiceia, ela procura justificar uma situação anômica que indivíduos sofrem em sua existência.

criadas e estabelecidas passam a gerar o criador e, assim, a socialização passa a formar o ser humano: os processos sociais começam a engendrar o indivíduo em sua consciência.

Cada indivíduo carrega - na sua história de vida e no corpo - as suas experiências daquilo que aprendeu durante a vida, principalmente na infância. Desta maneira, quando criança é possível aprender com mais facilidade, mas, quando se depara com novas percepções, abdica-se do aprendizado para usufruir de novos conhecimentos. Cada pessoa nasce em um contexto cultural em que recebe o mapa mental. Algumas pessoas nascem em cidade do interior, na capital ou na área rural. As características de comportamentos nas expressões indicam a maneira de relacionar-se com a sociedade.

A biologia e as características de cada pessoa vêm acompanhadas de vários fatores que levam ao entendimento e à aproximação como um fator herdado e aprendido sociologicamente. Nesse sentido, a universalidade está embutida nessa cultura e na personalidade que a pessoa aprende, em conformidade com os ensinamentos ou com as normas preestabelecidas. A natureza humana torna-se universal. Desta maneira, há a produção de nomos⁴⁹ que servem como uma proteção, estabelecida a fim de projetar, repetidas vezes, pelas forças de ameaças vindas das manifestações anômicas. A religião procura a reafirmação perante o caos (BERGER, 2018).

De acordo com Berger, a “teodiceia afeta diretamente o indivíduo na sua vida concreta na sociedade” (BERGER, 2018, p. 85). A religião torna-se um dossel sagrado, em que se cria nomos para as crises biográficas e existenciais. Quando se observa os Membros A e B - da Paz e Vida - com afirmações de que a situação pandêmica faz referência à justiça de Deus comprovada nas Escrituras, percebe-se que as situações anômicas precisam de justificação. Para Berger (2018), “os fenômenos anômicos devem não só ser superados, mas também explicados - a saber, explicados em termos do nomo estabelecido na sociedade em questão” (p. 79).

Para os fiéis, a religião não se torna um conjunto de imaginações para além, mas apresenta-se na socialização de cada pessoa, na sua objetivação e nas experiências subjetivas na individualidade. A religião transcende o ser biológico, dando significados ao caos

⁴⁹ O termo nomo é indiretamente derivado de Durkheim a partir do conceito de anomia. Este último foi primeiramente desenvolvido em seu livro *O suicídio*, em 1897.

estabelecido. Na entrevista com o Membro C, quando perguntado sobre o que a pandemia significa, ele descreve:

Então, é meio complicado. Ninguém esperava isso. Ninguém esperava que poderia ter ocorrido isso. Para mim, significa que muitas pessoas morreram, muitas ficaram internadas. Prejudicou todos nós, todos os empresários, o mundo todo. É complicado. Por isso que falamos que agora que está acontecendo estas coisas, isso aí é o fim dos tempos, isso está na Bíblia. O povo, o ser humano, as nações têm que se ajuntar e conhecer o nosso Deus verdadeiro e Jesus Cristo. Só depende do ser humano, dele reconhecer a Deus e Jesus Cristo porque só Ele pode todas as coisas e Jesus Cristo (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 16 ago. 2021).

O relato do fiel demonstra a sua dor pelas mortes causadas pela Covid-19 e o impacto que ela trouxe em relação à economia, prejudicando setores em sua produção. Mas também, é possível perceber que, para o membro da igreja, há uma ideia de apocalipse e fim dos tempos que a Bíblia já tinha avisado e que as pessoas devem reconhecer a Jesus e a Deus porque deles vêm à salvação. O fim dos tempos e a literatura apocalíptica não é algo novo, que os pentecostais e neopentecostais criaram.

A escatologia [...] apocalíptica dá continuidade à escatologia da literatura profética, na medida em que partilha de uma concepção linear da história, da teleologia dessa história e da projeção no futuro de uma intervenção divina que vai mudar o mundo. Diferente é a destruição do mundo atual com o propósito de dar lugar à instauração de um mundo de origem divina, a ressurreição dos mortos e o seu julgamento ético (USARSKI; TEIXEIRA; PASSOS, 2022, p. 299).

Esse imaginário religioso apocalíptico - de um fim de mundo que concede lugar a instauração de um mundo de origem divina - está impregnado nas pessoas religiosas, principalmente de origem pentecostal e neopentecostal. Observa-se tal fato no comentário do Membro C: “[...] isso aí é o fim dos tempos, isso está na Bíblia. O povo, o ser humano, as nações têm que se ajuntar e conhecer o nosso Deus verdadeiro e Jesus Cristo”. Nesse sentido, é possível compreender que a afirmação do fiel traz um discurso de uma literatura profética e escatológica, conforme já explicado anteriormente. Ao comentar que a Bíblia já citava esse acontecimento, o religioso interpreta a pandemia como sendo da vontade de Deus. Contudo, mesmo em sua crença, o fiel entende que o vírus foi letal e prejudicou muitas pessoas. Ao conceder esclarecimentos sobre a pandemia, a teodiceia representa uma explicação e uma

possível justificativa para o sofrimento, mesmo sendo uma situação de morte. Assim, Berger (2018) destaca:

A teodiceia é uma tentativa de se fazer um pacto com a morte. Qualquer que seja o destino de determinada religião histórica, ou o da religião como tal, podemos estar certos de que a necessidade dessa tentativa persistirá enquanto os homens morrerem e tiveram que compreender esse fato (p. 113).

O ser humano apoia-se na sua própria subjetividade e na sua projeção, com a criação de nomos para as experiências anômicas. Essas projeções oferecem significados à sua existência e segue na sua vivência de sentido. A religião tem o seu papel de orientar a ordem do universo que, por sua vez, legitima explicações de teodiceia. Essa legitimação faz um pacto com a morte e o sujeito passa a integrar a história de sua sociedade. Desta forma tem força de integrar e fornecer um sentimento de dossel sagrado para as experiências anômicas da existência, em que o indivíduo, em sua consciência, identifica-se como membro de uma comunidade.

2.2.1 O papel pedagógico do líder evangélico na Comunidade Cristã Paz e Vida

O item abordará o papel pedagógico⁵⁰ do líder evangélico durante a pandemia, além da repercussão de como essas atuações e o seu direcionamento ocorrem na vida dos fiéis. O artigo *Cuidados Mentais da Mulher* (na Pandemia), escrito na época do isolamento social por Bianca Pagliarin, filha do fundador da Paz e Vida, descreve:

Em um mundo onde tantas mudanças têm nos desestabilizado, buscar intencionalmente uma vida com esperança e foco no que é positivo se faz necessário para que possamos cuidar das pessoas que amamos e claro, dos sonhos que o Senhor sonhou para nós. A vida com o foco na doença, na segunda onda, no risco, na adversidade, na escassez, para muitos, se justifica como o olhar de alguém realista. Porém, para nós, mulheres cristãs, essa não é a mira certa. Nosso olhar precisa ser para o que ainda há de vir, o foco que

⁵⁰ Entende-se, aqui, por pedagógico, a função da instituição religiosa em instruir moralidades, regular comportamentos, tanto na família quanto nas questões profissionais, individuais e coletivas.

nos faz profetizar que a história não terminou. Deus não ignora seu sofrimento e angústia, e Ele deseja que acreditemos na cura e na liberdade, no novo dia e no Poder dEle que se aperfeiçoa em nossa fraqueza.

Isso é especialmente importante se você tiver um cônjuge e filhos. Durante os tempos atuais, a mulher sábia e cheia do Espírito Santo de Deus, de paz e de vida, sabe que seus comentários levantam ou derrubam seu marido e filhos. Algumas coisas têm feito muita diferença em minha vida, e sugiro que você experimente com o coração aberto porque ajudará a te centrar, te acalmar e te lembrar do que realmente é necessário lembrar.

1 – Expresse emoções sinceras escrevendo um diário; escrever é uma das habilidades que você pode exercitar para conectar-se com sua essência, separar o joio do trigo interno, filtrar seus pensamentos e reter o que vai te levar a viver com mais qualidade de vida.

2 – Converse com uma amiga de confiança, de preferência aquela que seja otimista; não é com todo mundo que você pode se abrir, mas se você tem à sua volta pessoas que te amam e sabem lidar com essa situação conforme estou aqui descrevendo, então busque conversar para sentir o alívio de se conectar com outra pessoa e poder ouvir também, quem sabe até poder confortar e fazer algo por essa pessoa (o que comprovadamente aumenta seus hormônios de ocitocina e serotonina, melhora seus níveis de felicidade, portanto).

3 – Memorize seu versículo de fortalecimento, como por exemplo:

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” 1 Co 2:9

4 – Ore! Ore sozinha, com seus familiares, na sua igreja, e em sua oração lembre-se: tenha o foco na gratidão. Não tenha medo de fazer perguntas difíceis sobre o sofrimento a Deus. Embora Deus não garanta que jamais iremos passar por tempestades, Ele promete que estará conosco em todo o tempo e que nada pode nos separar de Seu amor.

5 – Antes de recorrer a medicamentos tarja preta, busque alternativas como grupos de apoio online, atividade física com o foco na conexão com o momento presente, busque conferir se tem vivido com tempo de qualidade com aqueles que lhe são caros, tempo de qualidade para o autocuidado e se sua alimentação é saudável e equilibrada. Entrar numa dependência química é algo que vai anestesiá-lo, mas a longo prazo, apenas piora ainda mais o problema. Nem todos os médicos avaliam a fundo o caso e a rotina do paciente, e logo já vão prescrevendo medicações fortíssimas. Sou a favor de remédio quando este se faz absolutamente necessário. [...]

Dedique-se ao hábito de concentrar-se no que você pode controlar. Controle o que você faz com seu tempo, onde você coloca seu foco, controle a hora que acorda e a hora que vai dormir, controle o que assiste e quais sites visita, controle o tempo que pode usar para orar e se derramar na presença de Deus. Controle sua alimentação, atividade física, ambiente arejado, faça seus pensamentos focarem na gratidão. Pergunte a si mesma: O que posso fazer agora para trazer à memória o que me dá esperança? Faça isso em voz alta, se puder. [...] Ser essa mulher de paz e de vida, vivendo com esperança em

um mundo de preocupação não significa que devemos fingir que as coisas não são sérias [...].⁵¹

A pastora da Paz e Vida orienta e aconselha as mulheres religiosas que frequentam a igreja ou não. O texto aborda sobre o cuidado da mulher na pandemia, além de salientar alguns direcionamentos e sugestões como dormir bem, evitar o uso de remédios, cuidar da alimentação, praticar exercícios físicos, cuidar dos seus relacionamentos e assim por diante. O cuidado pedagógico que o texto destaca são narrativas religiosas, criadas no momento do isolamento social e que gera significado pandemia.

Observa-se, na sociedade (ainda com uma visão patriarcal), que as mulheres são as mais injustiçadas, lutam por igualdade, melhores condições de salário, espaço na pirâmide social etc. A pandemia causou incertezas e também um retrocesso. É possível perceber, nas palavras da pastora, a tentativa de trazer significado para as mulheres que tiverem todo tipo de dificuldade no isolamento social. Tais orientações da pastora soam como forma de enfrentamento da Covid-19 que, em grande proporção, significou ameaça à família, visão de futuro, saúde, emprego e mortes, provocando mudanças em todas as esferas da vida. Nas igrejas evangélicas, o discurso foi que a pandemia é uma fase difícil, mas que será seguida de uma fase melhor. Os discursos religiosos fazem uma manutenção da fé para que os fiéis tenham esperança e vitalidade em épocas pandêmicas. O papel pedagógico do líder é fundamental para esse suporte religioso, necessário para as crises sanitárias causadas pelo vírus. Desta forma, há um combate ao medo, à depressão, à angústia. Na figura 8 nota-se esse canal de comunicação para os membros e para todas as pessoas que quiserem conversar sobre as incertezas da vida.

Assim, a igreja torna-se fonte de informação, com foco de otimismo e orientação sobre a Covid-19, além de uma ideia positiva e sem notícias falsas (que em muitos casos circularam na mídia evangélica). A função pedagógica em regular comportamentos, moralidades, em relação a família, e as dicas como se comportar diante da família e no trabalho, por exemplo, tem a tentativa de fortalecer os laços familiares, deteriorados por conta do isolamento social. Tal função pedagógica é muito utilizada como regulador de comportamento diante do vírus; uma série de regulações de como vencer o vírus, mas,

⁵¹ Disponível em: <<https://pazevida.org.br/mulheresdepazevida-a-saude-mental-da-mulher-na-pandemia/>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

também, em relação ao comportamento coletivo. Desta maneira, a Paz e Vida coloca-se diante da pandemia que vai além de todas as esferas religiosas: ela tem outras maneiras de orientar as pessoas diante da Covid-19.

Como força legitimadora, o neopentecostalismo tem, por meio do seu discurso moralista, o objetivo de regular o comportamento humano em prática religiosa até que se transforme em hábito. Determinadas atitudes transportam os indivíduos (ou grupos) para o envolvimento nos seus projetos [...] (COELHO, 2021, p. 71).

É importante salientar que a Paz e Vida não é substituta do Estado, em exercer funções de projetos públicos profissionais. Mas significa muito para que as pessoas tenham organização em suas vidas particulares e religiosa também, no contexto da pandemia.

A Paz e Vida - durante a pandemia e depois dela - criou um canal de comunicação por meio do WhatsApp, para orientação de todas as pessoas que desejam ou que estejam passando um momento difícil durante o isolamento social. O atendimento desses canais é feito pelos pastores, obreiros, voluntários religiosos.

Figura 8 - WhatsApp SOS oração Paz e Vida.



Fonte: <https://pazevida.org.br/sos-oracao/> (2022).

Esses canais de comunicação estabeleceram espaços para as pessoas atingidas pelo isolamento social – ou até questões mais sérias causadas pela pandemia -, com a possibilidade de conversar e receber algum tipo de orientação para a sua vida.

Jesus nos disse que os últimos dias seriam difíceis. O que temos visto nos últimos dias são tempos complicados e desafiadores: depressão, como mal do século, surgimento de uma pandemia que nos obrigou ao isolamento social, aumento da criminalidade, crise econômica, crise política. Somado a isso, cada um tem seus desafios particulares e, por tantas vezes, nos vemos sozinhos e sem ninguém que possamos desabafar ou pedir um conselho. O Ministério SOS Oração funciona 24 horas por dia, com obreiros voluntários, que se dispõem a atender e aconselhar todas as pessoas que telefonam ou enviam mensagens e que estão passando por um momento delicado e desafiador. O objetivo é aconselhar à luz da Palavra de Deus e levar um abraço carinhoso em forma de oração e ajuda espiritual. O Ministério SOS Oração leva a sério o que as Escrituras ensinam em II Coríntios 1.4: “Ele nos encoraja em todas as nossas aflições, para que, com o encorajamento que recebemos de Deus, possamos encorajar outros quando eles passarem por aflições”.⁵²

Em épocas de crises, a religião é uma aliada para as pessoas religiosas, ou para aqueles e aquelas que buscam a fé em período de dificuldades. A Paz e Vida, com esse canal de atendimento, cita o que Jesus afirmara: que haveria tribulações, além de usar as Escrituras como profecias. Ao mesmo tempo oferece ajuda por meio de pessoas religiosas, que não contestam as dificuldades causadas pelo coronavírus. É possível perceber, aqui, que o objetivo é aconselhar e motivar os indivíduos que tiveram suas vidas atingidas, em vários aspectos, pelo isolamento social, além de uma função pedagógica. Esse número de telefone leva direto aos voluntários religiosos que, por suas experiências e perspectivas religiosas orientam pessoas. É por meio do discurso religioso que a instituição religiosa fornece informação de suas crenças e a comunicação da sua legitimidade, além de prescrever os preceitos destinados a regular os comportamentos, a fim de interferir quando necessário. Esse discurso é aquele que o ouvinte entende como mensageiro de Deus, pastor, ou profeta, que tem sua legitimidade, e que essas orientações vêm desses agentes religiosos. Para Bourdieu (2011):

As interações simbólicas que se instauram no campo religioso devem sua forma específica à natureza particular dos *interesses* que aí se encontram em jogo ou, em outros termos, à especificidade das *funções* cumpridas pela ação religiosa de um lado, a serviço dos leigos (e, mais precisamente, para as diferentes categorias de leigos) e, de outro, a serviço dos diferentes agentes religiosos (BOURDIEU, 2011, p. 82, grifo do autor).

⁵² Disponível em: <<https://pazevida.org.br/sos-oracao/>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

As interações simbólicas acontecem nessa relação quando os fiéis colocam a sua esperança nas informações provenientes dos seus agentes religiosos. Os serviços elaborados pela igreja devem produzir uma função de interação que correspondam às expectativas dos fiéis, assim como as funções pedagógicas. É possível observar essa realidade na Paz e Vida de São Mateus, com interação direta com os seus adeptos. Com as visitas à igreja desde 2020 - e observações nas redes sociais da instituição religiosa – percebe-se que o discurso religioso dos pastores demonstra solidariedade às famílias que perderam entes queridos para a Covid-19, além de orientações para as pessoas como a utilização de máscaras e a higienização com álcool em gel. Em alguns momentos, devido a flexibilização, com a possibilidade do culto público, um obreiro ficava em frente à igreja para verificação da temperatura dos adeptos e, quando essa temperatura estava alta, solicitava para que o membro retornasse para casa.

É possível notar que a pastoral alcançava o cotidiano das pessoas nas mais diferentes esferas da vida, com orientações e aconselhamentos em relação a pandemia. Com as coletas de dados percebe-se que muitas dessas ações pedagógicas aconteciam entre os fiéis e as pessoas que visitavam a igreja. Entre os membros, destaca-se o aconselhamento de novos convertidos em relação a vários aspectos da vida cotidiana. Com as entrevistas e observações durante a pandemia, palavras de ânimo e encorajamento eram constantes, para orientação daquelas pessoas que sofriam e que tinham perdido alguém devido à crise sanitária. Mas as funções religiosas pedagógicas aconteciam também no ambiente virtual da igreja, e no grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus.

O neopentecostalismo é um movimento que tem, em sua teologia, características de um discurso que se aproxima das necessidades existenciais das pessoas. Quando o pastor se expressa há uma tendência de admirá-lo. Após o culto, os membros conversam sobre a pregação do líder religioso. Se o pastor comentou, durante a pregação, que Deus tem planos e que na pandemia que todas as pessoas devem ter cuidado, assim como seguir as indicações das autoridades médicas, os fiéis recebem com atenção essas orientações. Na Paz e Vida de São Mateus, é possível observar tal fato quando o líder religioso comenta sobre o mercado de trabalho, que a pandemia fez que muitas pessoas trabalhadoras, chefes de família perdessem o emprego devido aos problemas causados pela Covid-19, como o isolamento social, que era uma solução para frear o contágio do vírus.

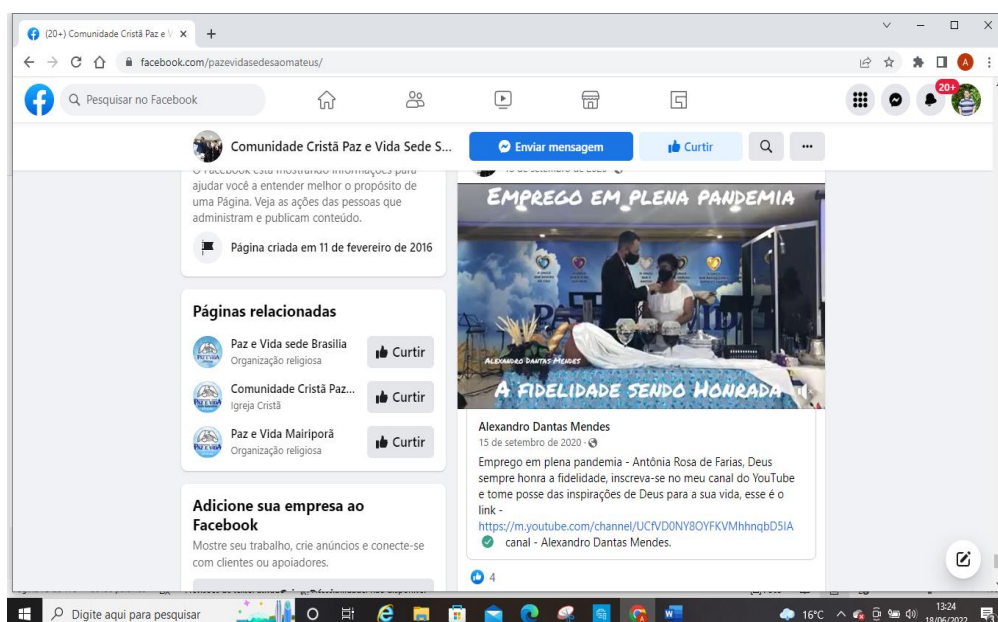
Em minhas visitas à igreja para conversar com as pessoas e fazer as observações de campo, o pastor, em sua pregação, destacava, em alguns momentos, sobre as necessidades em relação a trabalho. Percebe-se, em seu comentário, um viés de uma teologia da prosperidade (que é uma marca das igrejas neopentecostais), que Deus abençoará a realização do sonho da casa própria, do carro novo, entre outros. Mas, nota-se também, orientações do pastor da Paz e Vida, como, por exemplo, a dedicação aos estudos, a fim da pessoa preparar-se para o mercado de trabalho. Deus ajuda, mas é necessário fazer a nossa parte. Então, há uma orientação pedagógica em relação a vida profissional dos fiéis. Em 15 de setembro de 2020, no Facebook da Paz e Vida de São Mateus, o pastor da instituição religiosa chama uma fiel para testemunhar sobre o trabalho que ela conseguiu em plena pandemia. Depois, faz um anúncio para os membros e para aquelas pessoas que tenham interesse, para realizar a inscrição no canal no Youtube. No anúncio pelo Facebook está assim:

“Emprego em plena pandemia [...], Deus sempre honra a fidelidade, inscreva-se no meu canal do YouTube e tome posse das inspirações de Deus para a sua vida, esse é o link - <https://m.youtube.com/channel/UCfVD0NY8OYFKVMhhnqbdD5IA>”⁵³

O canal do YouTube - do pastor da Paz e Vida - serve como meio de comunicação entre os membros da igreja. Ele fala não apenas de assuntos religiosos, possui também diversas temáticas, com um viés motivacional. O referido canal do YouTube será tema em outro item do presente trabalho.

⁵³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/page/1695329737399894/search/?q=emprego%20em%20plena%20pandemia>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Figura 9 - Testemunho de um fiel da igreja (Facebook da Paz e Vida de São Mateus).



Fonte: <https://www.facebook.com/page/1695329737399894/search/?q=emprego%20em%20plena%20pandemia> (2020).

As igrejas neopentecostais costumam ter ministérios que cuidam de áreas ligadas às necessidades humanas (sociais), como trabalho, família, relacionamentos sociais. Na Paz e Vida, tais ministérios fazem parte de cada igreja regional e são as responsáveis por desenvolvê-los. É possível encontrar grupos formados, para conversar sobre emprego, casamento, filhos e vocação ministerial. Sobre as mulheres, por exemplo, observa-se a função pedagógica no sentido de orientar e incentivar para o fortalecimento dessa mulher em seu cotidiano. Uma pastora da Paz e Vida comenta:

A mulher do [século] XXI é conhecida como mulher-polvo: cuida do marido, dos filhos, da casa, trabalha fora, tem atividades sociais, ajuda na administração das finanças de casa e, isso tudo, quase que ao mesmo tempo. Frequentemente, muitas delas passam por isso tudo sozinha, trilhando o caminho da maternidade solo, devido às adversidades da vida. Muitas vezes, a última coisa que esta mulher faz é olhar para si própria e cuidar de si própria, já que precisa dividir o seu dia com tantas atividades importantes e que merecem muito a sua atenção. [...] objetivo incentivar a essas mulheres, que se desdobram para dar conta de tantas atividades, a se sentirem amadas e valorizadas [...]

⁵⁴

⁵⁴ Disponível em: <<https://pazevida.org.br/mulheres/>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Como observado anteriormente, a mulher na pandemia teve que se desdobrar para cuidar da casa e do trabalho, devido ao isolamento social. O trabalho que a igreja faz - por meio dos seus ministérios e dos membros - funciona também como um amparo social e, ao mesmo tempo, um incentivo para as mulheres cuidarem de sua vida emocional e psicológica, especialmente no contexto da Covid-19 e o seu impacto em suas vidas. Nesse sentido, a saúde emocional relaciona-se ao estilo de vida que a pessoa tem e o equilíbrio que deve ter consigo mesmo.

É possível notar, no comentário da pastora, o reconhecimento dessa mulher, que muitas vezes se alinha ao mercado capitalista, em que essa mãe de família tem que educar os seus filhos/filhas e, ao mesmo tempo, dedicar-se ao seu trabalho. A ação pedagógica da líder religiosa influencia a mulher que, na sociedade, é desprezada e não tem nenhum amparo do governo e nem do seu trabalho. O trabalho pastoral e pedagógico exercido na vida das pessoas encoraja para o enfrentamento causado pelo isolamento social, ocorrido por conta da Covid-19. Essa circunstância fez com que mulheres e homens, em algum momento, desenvolvessem algum tipo de transtorno na saúde emocional. Por exemplo, o medo de adquirir o vírus, o falecimento de alguém próximo, a perda de emprego, faz que as palavras dos líderes religiosos tenham maior impacto na vida dos fiéis, principalmente quando é alguém excluído da sociedade, as minorias, os marginalizados etc. Assim, a igreja desempenha um papel fundamental na vida dessas pessoas.

A pandemia causou não apenas medo na sociedade, mas fez com que indivíduos se apoiassem em alguma condição ou circunstância, a fim de encontrar motivação e incentivo para a sua vida cotidiana. Desta maneira, a busca pela religião faz que essa pessoa encontre um caminho, ainda que esteja em algum momento difícil. Quando o fiel ouve o seu pastor comentando que é possível melhorar as situações, que Deus tem amor por sua vida, que você possui uma família que igualmente demonstra amor - que na expressão religiosa é o povo de Deus, ou seja, membros de uma igreja - essa pessoa religiosa tem a percepção de que o pastor representa alguém que tem autoridade em sua vida, uma vez que a sua comunicação é em nome de Deus. Percebe-se, na Paz e Vida, que os adeptos reconhecem o pastor como líder e que possui autoridade sobre a vida do crente. Assim, o membro também recorre às redes sociais da igreja, assiste às *lives* a fim de ouvir o líder religioso e, com isso, criar vínculos afetivos com a comunidade, que orienta e fornece significado para a vida.

Outro tipo de ação pedagógica, na Paz e Vida de São Mateus, são as ações feitas na vida de pais e mães que têm filhos e filhas, e que necessitam de ajuda para orientá-los. Um líder da igreja comenta:

As nossas crianças estão, cada vez mais cedo, sendo influenciadas pelas mídias. Pode ser pela TV, tablets, computadores e os celulares, que chegam cada vez mais cedo na mão dos pequenos e o uso indiscriminado da internet, já que os pequenos não têm maturidade suficiente para discernir o mal que vem oculto nesses vídeos, redes sociais e jogos “inocentes”. Um estímulo precoce, indevido e influências negativas chegam sem pedir licença e, muitas vezes, sem a supervisão de um adulto, já que os pais estão trabalhando cada vez mais para manter o sustento dos lares e passam muitas horas fora de casa e longe dos filhos. O Ministério Infantil Turminha Feliz quer ajudar esses pais [...].⁵⁵

Aqui, é possível notar que a igreja, por meio de seu ministério Turminha Feliz, exerce uma função pedagógica na vida das crianças. Na figura 10 observam-se as crianças que os pais e mães levam à igreja (quando estão no culto), para os cuidados dos obreiros. A igreja também orienta os responsáveis pelas crianças, especialmente em relação a vida doméstica dos filhos e filhas.

⁵⁵ Disponível em: <<https://pazevida.org.br/turminha-feliz/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

Figura 10 - Ministério Turminha Feliz, Facebook da Paz e Vida de São Mateus.



Fonte: https://www.facebook.com/pazevidasedesaomateus/photos/?ref=page_internal (2021).

A função pedagógica - realizada pelos pastores e obreiros - acontece no espaço entre o indivíduo que a recebe e a sua interlocução com a vida religiosa. Na sociedade atual, em que o trabalho e as condições de vida estão cada vez mais difíceis - e a pandemia potencializou para que as crises humanas, sociais e econômicas agravassem a situação -, a religião e o suporte oferecido pelos adeptos auxiliam as pessoas que se encontram em um cotidiano fragilizado, para que tenham acolhimento e orientação. Enfim, a ação pedagógica e a religião são aspectos concretos e de grande importância na vida em sociedade: correspondem à perpetuação, o desenvolvimento na transformação das sociedades e levam cada grupo ou indivíduo a uma vida com significado. Nesse sentido, a expectativa é que seja o melhor à própria vida, assim como as pessoas que recebem esse suporte pedagógico religioso transformem de maneira construtiva a sua comunidade e o seu grupo social no qual pertencem.

Observa-se que essas práticas realizadas tanto no espaço físico quanto na internet acontecem sempre com um viés religioso, seja uma mensagem bíblica, ou uma função de evangelismo. Para a pessoa que recebe, é um sinal de que sua vida possui orientação por uma pessoa que tem autoridade religiosa para exercer tal função. Outro aspecto é que as práticas pastorais e pedagógicas são acompanhadas de motivação e ânimo por parte dos agentes. Esse ânimo e entusiasmo causam impactos efetivos no fiel, deixando que o incentivo dos líderes

religiosos os impulse para o desenvolvimento de alguma ação, como, por exemplo, um motivo para a pessoa que está em situações de dificuldade tenha coragem e persistência para encontrar saídas, ou ter esperança para atingir algum objetivo em sua vida. Desta maneira, o especialista em religião adequa as necessidades do seu grupo, além de assumir as características desse grupo conforme a solicitação. Por isso, o discurso religioso articula-se dentro dos interesses dos indivíduos ou da coletividade.

Assim, o capital de autoridade propriamente religiosa de que dispõe uma instância religiosa depende da força material e simbólica dos grupos ou classes que ela pode mobilizar oferecendo-lhes bens e serviços capazes de satisfazer seus interesses religiosos, sendo que a natureza destes bens e serviços depende, por sua vez, do capital de autoridade religiosa que dispõe levando-se em conta a mediação operada pela posição da instância produtora na estrutura do campo religioso (BOURDIEU, 2011, p. 58).

O religioso não apenas frequenta os rituais de sua religião - e o líder religioso não apenas exerce a sua função por vocação -, mas precisa da aprovação dos adeptos para a manutenção dos símbolos religiosos. Os fiéis praticam e respondem as orientações e indicações dos especialistas religiosos. O neopentecostalismo é caracterizado pela autoridade que o especialista em religião tem direto com Deus. O fiel observa com dedicação o que o líder evangélico indica e procura, por meio das orientações recebidas, colocar em prática.

Para as pessoas religiosas da Comunidade Cristã Paz e Vida de São Mateus, aquilo que os obreiros afirmam - ou que o pastor da instituição religiosa comenta, em suas pregações ou nas redes sociais -, são recebidos pelos membros da igreja com êxito. Assim, as práticas pedagógicas do líder religioso são conduzidas com objetivo de orientar os indivíduos em suas necessidades, adaptando-se ao discurso religioso no agente pastoral. É possível notar tal fato nos adeptos da igreja. Sempre ao final do culto da Paz e Vida, os membros comentavam: “como Deus usou a vida do pastor hoje”; “é um homem usado por Deus”; “a semana vai ser melhor”; “será benção em nossas vidas”. É possível observar essas manifestações dos fiéis não somente na pesquisa de campo, mas no espaço virtual, assim como a presença de Deus nesses espaços. Nos canais de TV, nota-se que os religiosos aplaudem, gritam e admiram o pastor da instituição religiosa, uma vez que este tem autoridade em suas vidas. A pedagogia pastoral ganha significado quando os adeptos possuem esta visão do seu líder, como ungido do Senhor. Assim, a igreja, como instituição, orienta as

pessoas em suas vidas sociais, nas múltiplas esferas que compõem a vida individual ou coletiva.

As instituições foram criadas para aliviar o indivíduo da necessidade de reinventar o mundo a cada dia e ter de se orientar dentro dele. As instituições criam “programas” para a execução da interação social e para a “realização” de currículos de vida. Elas fornecem padrões comprovados segundo os quais a pessoa pode orientar seu comportamento (BERGER, LUCKMANN, 2012, p. 56-57).

Nesse sentido, o fiel, dentro do espaço institucional, interage com os símbolos religiosos, interiorizando significados, por meio da interação social que acontece na instituição religiosa. O adepto sempre acolhe e segue as orientações, seja do pastor, obreiro ou todo aquele que tem uma função de especialista religioso, uma vez que, para o fiel, essa pessoa tem aproximação e autoridade de Deus. É fundamental para uma pessoa que está em condições de vulnerabilidade social, ouvir do pastor, por exemplo, que Deus pode mudar a sua vida; que o Espírito Santo guiará nas tribulações. Assim, o discurso religioso atende às necessidades do indivíduo, fazendo com que as pessoas tenham perseverança para o enfrentamento em época de crises. A pessoa religiosa - que atende esse discurso do especialista em religião - estabelecerá toda a sua fé e esperança, tendo em sua consciência que Deus fala por meio da vida do pastor e, também, da igreja. Essa pedagogia dos ensinamentos do líder religioso, com orientações para a sua membresia, tem por objetivo a integração de todas as esferas da vida do indivíduo: familiar, profissional e sentimental.

No trabalho de campo, é possível notar a valorização que os fiéis da igreja têm para com os membros que possuem funções religiosas, conduzindo o sujeito para Deus. A Bíblia tem toda verdade. O que o pastor transmite, por meio das Escrituras, é que determinam a vida do adepto. Essa maneira que o neopentecostalismo tem - em sua teologia e na pedagogia - de transmitir a sua mensagem, motivam pessoas que buscam saídas para as crises sociais e os problemas impostos pela Covid-19. Nesse sentido, o neopentecostalismo promove a emancipação dos indivíduos, oferece significado para as suas vidas, além de instruir a pessoa religiosa em seu cotidiano. Como já visto anteriormente, no caso das mulheres, a pastora regula as moralidades, como também preocupa-se com as questões familiares, como filhos, casamento e vida pessoal.

Nas entrevistas e questionários nota-se como os fiéis valorizam o que os pastores afirmam e, também, o que está escrito na Bíblia. Percebe-se que, para a pessoa religiosa, a vida tem que se adaptar dentro desse padrão que a igreja oferece. Um membro comenta que: “temos que obedecer, ser fiel a Deus, dar ofertas, dízimos, e não deixar de ir ao templo”. Além disso, ao praticar esses rituais de sua religião: “terá prosperidade na vida profissional, no casamento ou na vida pessoal”. Para os membros, o pastor é uma pessoa que merece confiança, pois ele é o detentor da palavra. “É usado por Deus”, como algumas pessoas afirmam. Por isso, a importância de ouvir as suas instruções. Para os adeptos, é algo vindo do céu. Assim, é possível perceber a valorização da fala do líder religioso.

Desta maneira, a instituição religiosa é fundamental. O discurso religioso é interiorizado no indivíduo, fazendo com que a sua religião seja parte integrante de sua vida, além da orientação para a vida em sociedade, não só no trabalho, família ou qualquer outra situação do cotidiano. Assim, a igreja torna-se um lugar de convivência entre os fiéis onde colocam sua esperança e encontram abrigo nos relacionamentos religiosos. A comunidade religiosa também é um lugar para consultar Deus, ou seja, a busca de respostas e soluções. A ação pastoral torna-se legítima aos fiéis.

Nas visitas à instituição religiosa, é possível perceber que os membros comentam, com certa frequência, sobre as bênçãos que receberam em suas vidas: “porque o pastor profetizou ou disse algo para nós fazermos e deu certo”. Essas afirmações, para os adeptos, são situações que aconteceram em suas vidas e que causaram frustrações, como, por exemplo, filhos com dependência química, casamento malsucedido, desemprego por longo período. Para eles, o pastor da igreja, assim como os obreiros, auxilia com os conselhos e profecias que esses religiosos afirmam possuir. Por exemplo, para o fiel que esteve desempregado - durante a pandemia - e consegue um trabalho porque o pastor expressou uma palavra, tal fato é fundamental para que esses membros sintam valorização e tenham motivação para continuar a caminhada. São muitos os relatos de bênçãos conquistadas, devido a instrução do especialista religioso.

Observa-se que a pregação neopentecostal tem efeito e causa euforia no espaço religioso do templo. No final do culto, por exemplo, um religioso - com a tonalidade alta de sua voz - afirma: “Deus fez isso na minha vida, graças a igreja e o pastor”. Mais alguns relatos de vários fiéis ao destacarem que as pregações na televisão, rádio e internet, ajudam no fortalecimento durante o período de isolamento social. “E graças a instituição religiosa, que

tem dado orientação pelas pregações online”, afirma um fiel no fim do culto. A ação pedagógica dos pastores da Paz e Vida contribui para os ritos institucionais da igreja. Quando o fiel comenta que a religião o ajudou, na pandemia, a ter essa integração e orientação para a sua vida, durante o isolamento social, a igreja exerce, assim, a função de oferecer suporte emocional e acolhimento a quem precisa. A religião, como fornecedora de símbolos, e o adepto em contato com eles, em uma situação de adequar-se ao discurso religioso da igreja. Desta maneira, o fiel é transformado em sua consciência - e em sua maneira de pensar -, porque o instrumento regulador de comportamento e de moralidades agrega vitalidade, ou se orienta pelo discurso das pessoas que fazem os serviços religiosos. A fala do pastor é entendida como aquele que foi escolhido para ser o produtor de informações. Esta informação não vem só do líder religioso, mas vem de Deus que o escolheu e o enviou para oferecer direção ao seu povo.

Para esta pessoa, participar da vida da igreja pode ser de importância decisiva - vai sentir-se membro de uma comunidade de sentido participando do culto, da oração, das reuniões bíblicas e de outras atividades que transcendem os papéis socialmente definidos. Mas se a igreja também desempenha funções sociais, estas podem comunicar ou intermediar sentido no modo acima apresentando, ou atuar como produtoras de sentido apenas no campo privado de seus membros (BERGER, LUCKMANN, 2012, p. 74).

Para o adepto religioso que frequenta as reuniões da igreja - e participa de seus rituais -, a oração e as leituras da Bíblia produzem sentido, não só os ritos, mas tudo aquilo que está representado nas afirmações dos especialistas religiosos. Para Berger e Luckmann (2012), a igreja não é apenas a portadora de sentido, mas opera nas funções sociais dos indivíduos, da coletividade e, também, no campo particular do fiel. A maneira que o neopentecostal apropria-se do discurso religioso gera hábitos comunitários de ações que estimulam um processo de subjetivação que, para o fiel, os elementos simbólicos têm todo sentido e são verdadeiros. Assim, a igreja exerce um controle dos costumes de seus membros, que, para esses, é como orientação para a sua vida. O fiel que está inserido na instituição religiosa entende que tudo que acontece é manifestação de Deus. Então, quando o líder religioso afirma algo, esse comentário é para ser levado a sério. Evidentemente que nem todas as pessoas concordam. Há pensamentos críticos na instituição religiosa, como observado nas entrevistas realizadas para o presente trabalho.

É possível perceber tanto no trabalho de campo quanto na pregação do pastor, a afirmação de que Deus pode curar o indivíduo de qualquer coisa e a que a Palavra de Deus pode entusiasmar as pessoas que creem. Em um culto, o Pastor B - que é auxiliar na igreja - comentou que “o vírus pode até derrubar a pessoa, mas Deus o ajuda a se levantar e fortalecer os anticorpos do infectado”. Aqui, nota-se a função da religião na pandemia, como portadora de ânimo. Assim, o neopentecostalismo cria a sua própria hermenêutica, nas crises sociais causadas pelo coronavírus. Bourdieu destaca:

O campo religioso tem por função específica satisfazer um tipo particular de interesse, isto é, *o interesse religioso* que leva os leigos a esperar de certas categorias de agentes que realizem “ações mágicas ou religiosas”, ações fundamentadas “mundanas” e práticas, realizadas “a fim de tudo corra bem para ti e para que vivas muito tempo na terra” [...] (BOURDIEU, 2011, pp. 83-84, grifo do autor).

Nesse sentido, o fiel coloca a sua confiança no especialista religioso, uma vez que este é detentor dos símbolos religiosos, além de ser o agente de Deus. Há o interesse do adepto em projetar as suas necessidades no discurso religioso dos pastores e, estes, procuram atender as necessidades dos fiéis. No neopentecostalismo, a função pedagógica do pastor é a interação com os membros da instituição religiosa, em várias esferas da vida, em que os adeptos procuram por melhores condições sociais.

Como mencionado anteriormente, essa busca por melhores condições sociais podem ser por meio de conselhos, que são fornecidos para os fiéis, tanto nas pregações, no convívio dentro da comunidade religiosa, na internet, nos materiais produzidos pela Paz e Vida. Essa interlocução - nos materiais produzidos na igreja e o discurso dos agentes religiosos - tem a função de conduzir as ideias aos adeptos, fazendo com que a igreja seja portadora de sentido, mas também com uma função pedagógica. O templo proporciona, por meio dos especialistas em religião, um ambiente de proteção, que conforta e valoriza os seus membros, em uma sociedade que oprime e que não fornece segurança. O espaço da instituição religiosa oferece às pessoas a oportunidade de integração. Como resultado disso, o fiel experimenta o amparo que a sociedade hierarquizada, não concede para os mais desvalidos. Nesse sentido, o indivíduo busca, na sua religião, o bem-estar de participar de uma família que ele não tinha, além de desfrutar das orientações e conselhos que vem da igreja. Para o Membro B:

Ajuda muito, incentiva e dá uma paz para termos a cabeça no lugar para não fazermos besteira. É uma palavra que acalma agente. Muitas pessoas ficam desesperadas, mas ouvindo a palavra Deus a gente fica mais aliviado mais calmo, não pensa besteira e tenta andar no caminho certo. A palavra ajuda bastante. Antes de frequentar a Paz e Vida, eu assistia muito o culto do pastor Juanribe Pagliarin. O culto é muito bom e muita coisa que eu não sabia, aprendia muito. E o culto da igreja de São Mateus é bom; eu aprendi muita coisa (MEMBRO B, entrevista pessoal [WhatsApp], 18 jun. 2022).

Para o membro, a igreja e o discurso religioso são os lugares que promovem a paz interior. As pregações do pastor incentivam o fiel, além de auxiliá-lo a conservar o pensamento no lugar. É como se a igreja fosse um lugar de refúgio para a continuidade do fazer o que é correto, para livrar-se do caos da sociedade. O fiel tem que retornar ao templo e ouvir as pregações do pastor. Nesse sentido, a igreja tem a função de integração e motivação para a esperança. Para o Membro B, a igreja é um local de aprendizado, além de ajudá-lo no controle das suas emoções. Percebe-se, assim, que a instituição religiosa Paz e Vida é o espaço no qual Deus está presente e fornece proteção, segurança, além de recarregar as energias numa sociedade de consumo.

Os fiéis que aceitam essas instruções têm a oportunidade de melhoria na sua condição socioeconômica, com orientação, além de suporte emocional e psicológico. A ação pedagógica dos especialistas em religião ajuda no enfrentamento das crises causadas pelo isolamento social. Assim, a igreja torna-se uma direção no sentido de fortalecer os indivíduos que sofreram com a pandemia e com as suas consequências para a sociedade.

2.2.2 Religião e transformação social, experiências em tempos de Covid-19

As igrejas neopentecostais, por meio de seus cultos e sua teologia, influenciam multidões com o seu discurso religioso. Não se trata apenas de questões como a teologia da prosperidade ou por ser uma instituição religiosa midiática, como observa-se na mídia brasileira. Essas igrejas evangélicas participam da vida pública, especialmente quando se trata de ações sociais. É possível notar, na Paz e Vida de São Mateus, que a instituição religiosa abre espaços para a minoria, além de proporcionar sentimento de pertencas para essas

peessoas. Nas entrevistas - e no trabalho de campo - os membros da igreja mostravam satisfação em sua religião e também por fazer parte de uma família, que tem como característica professar a mesma fé. Na pandemia, mesmo com os cultos online, e com o templo sendo aberto flexivelmente, observa-se os fiéis comentarem que a Covid-19 foi um acontecimento que aproximou mais as famílias e a igreja. A instituição religiosa não apenas promove esse sentimento de pertença, mas apodera as pessoas em funções religiosas. É o caso do Pastor B. Na entrevista, ele comenta:

Aqui na Paz e Vida de São Mateus, eu sou pastor, auxiliar, da sede regional de São Mateus, mas trabalho como marceneiro. Considero meu trabalho bom. Meus clientes gostam do meu serviço. Trabalho com móveis antigos. Minha marcenaria é em casa mesmo. Deus tem me abençoado bastante. O irmão sabe que devemos orar pelo nosso trabalho, pedir a benção de Deus, e aqui na igreja sou pastor (Diário de Campo, 01 ago. 2021).

Percebe-se, nas palavras do pastor que, além de ser marceneiro, mostra um grande contentamento em ter uma função na igreja, mesmo que essa não fosse remunerada. Essa conversa que o adepto teve comigo foi uma época em que as mortes e o contágio da Covid-19 estavam em alta. Verifica-se, por meio do líder religioso, como a religião proporciona um empoderamento social na vida dos indivíduos. Longe de ser somente um movimento religioso, o neopentecostalismo demonstra, com o seu discurso, um movimento com consciência social, mesmo com a não percepção dos fiéis que fazem parte dessas igrejas evangélicas.

Como já destacado, para os membros da Paz e Vida, o coronavírus provocou crises que aproximou as famílias. Deus tinha um plano por meio de ações afirmativas fundamentadas no amor ao próximo. Desta maneira, não importa a origem social, mas por meio de Jesus Cristo, todas as pessoas têm uma chance na vida: apenas tem que se arrependerem de seus pecados, aceitarem a mensagem e serem batizadas no Espírito Santo. Essa leitura dos evangélicos proporciona uma ascensão, mesmo para a pessoa mais humilde e simples que, na sociedade de mercado, sempre foi abandonada pelo poder público e pelas empresas, que hoje procuram cidadãos mais qualificados. Com uma postura diferente do mercado, os cultos da Paz e Vida - principalmente no auge da pandemia - encorajavam seus fiéis a se vacinarem e que confiassem em Deus que essa fase passaria. Era muito comum

notar, nos membros da igreja, esse entusiasmo que o discurso do pastor e as músicas do coral proporcionavam nas pessoas: essa vontade de viver e de se sentirem pessoas melhores.

Vive-se, atualmente, em uma sociedade que cria desejos individuais e coletivos, que são controlados e regulados pelo mercado de consumo, para a aquisição de bens à disposição de quem pode comprar. A pessoa que não tem a condição ou o poder de compra sente-se excluída. Para o fiel que está desempregado, os serviços oferecidos pela igreja - que deveriam ser assistidos pelo poder público (mas não são) -, além de crises geradas por frustrações e decepções, provocam inquietações na vida dessas pessoas. Portanto, frequentar um local em que o indivíduo percebe a valorização de suas emoções, sonhos, alegrias, além da recepção acolhedora por parte das pessoas da instituição religiosa, faz com que essas pessoas (homens e mulheres), portadoras de religiosidade, sintam-se amparadas e com sentimento de pertença de igualdade e não de exclusão.

Esse tratamento, observado na Paz e Vida, acontece a uma coletividade igualitária de todas aquelas pessoas que mantém uma simpatia com a igreja e, preferencialmente, na periferia da Zona Leste de São Paulo, local onde moram esses adeptos. Para Rodney Stark, essa comunhão ocorre não por uma “ideologia ou com adesão a ela, mas com adequação do próprio comportamento religioso com de amigos e membro da família” (STARK, 2006, p. 26). É possível perceber isso nos adeptos da instituição religiosa: essa aproximação que eles possuem com a sua religião. Muitas pessoas têm os seus lares destruídos. Assim, a instituição religiosa é como uma família e todos são vistos como irmãos. Stark (2006) ainda comenta:

Antes de tudo, deveríamos atribuir importância à presença e à influência dos amigos. Trata-se de uma força que muito frequentemente escapa ao registro, mas dá forma à vida pessoal de qualquer indivíduo. Um amigo pode levar outro a fé [...]. Quando se converte a Deus, uma pessoa encontra outras companhias, novos “irmãos”, que compartilhavam o mesmo caminho (STARK, 2006, p. 30).

A força que o neopentecotalismo tem, em atribuir valorização nas vidas dos fiéis, principalmente daqueles que são desvalorizados na pirâmide social, faz que esse movimento torne-se inclusivo, propiciando acolhimento, significado moral e empoderamento para os mais vulneráveis. Desta maneira, para o membro da Paz e Vida:

A igreja ensina-nos muitas coisas. A Palavra de Deus ensina-nos para que nós possamos aprender. Ela mostra-nos muito a questão da família. Jesus falava de famílias, nas parábolas, falava de pai e filhos, mãe. Então a Bíblia reflete muito sobre isso. A igreja é uma família também. Nós somos membros da família, [...] na igreja, ela nos ensina muito sobre a família. A igreja é como se fosse nossa família também (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 29 mai. 2022).

O discurso neopentecostal gera comunhão entre as pessoas, além de unir os fiéis que, por meio da fé, vivem uma vida entregue à religião, estabelecem um sentimento de pertença, em que, desde os indivíduos mais simples, tornam-se irmãos. Ao compartilhar da mesma mesa de símbolos religiosos, a sensação de pertencer a uma família, faz a pessoa sentir-se gente em uma sociedade marcada pelo desprezo. É possível notar, nos cultos da Paz e Vida, essa interlocução que os fiéis fazem de si: anotam o número de telefone uns dos outros e mantêm contato fora da instituição religiosa. Assim, a religião se faz presente nos círculos de convivência, intra e extraigreja.

Outra situação que é perceptível na Paz e Vida de São Mateus – durante a pandemia - é que a igreja oferece (gratuitamente) um curso de teologia. Sendo assim, os materiais são totalmente fornecidos gratuitamente para os adeptos. O curso é oferecido não somente aos membros, mas para a comunidade nos arredores da igreja. Tal fato proporciona a ampliação dos horizontes para aquelas pessoas que querem estudar e que não tem condições de investir financeiramente com a sua própria capacitação. Observe, na figura 11, o depoimento de um fiel da igreja sobre o curso.

Figura 11 – Grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus.



Fonte: Grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus (2021).

No depoimento, o adepto parabeniza a todos os formandos e afirma que: “é muito bom, apesar de tudo, que todos estão passando em aulas online, mas não poderia deixar de prestigiá-los e, ao mesmo tempo, de agradecer a Deus por entregar dons de mestre a professora e teóloga, por seu dom divino de ensinamento. Sou suspeita em dizer pois também fiz o curso e tive esse privilégio de ensino. Parabéns a todos vocês, pois sei o quanto não é fácil, ainda em crises da quarentena, mas o nosso Deus sempre presente”. Essa mensagem de texto de WhatsApp foi digitada no grupo da Paz e Vida, em 23 de maio de 2021, época em que as mortes e contaminações do vírus estavam em alta em São Paulo e no Brasil.

É possível perceber o entusiasmo dos fiéis e a repercussão que essa mensagem causou no grupo. Para quem é uma pessoa com poucos recursos, que mora na periferia, geralmente tem que lidar com a exclusão (da cultura, por exemplo). Além disso, não possui o privilégio que muitas pessoas têm, como o acesso à educação e, principalmente, de educação profissional. O neopentecostalismo criou, entre os seus adeptos, um sentimento de “poder” coesão e pertença, que gera união entre eles, mesmo que seja a distância, como observado na mensagem de texto. Como já visto nos comentários, essa maneira de agir dos neopentecostais está presente, até nas funções mais simples - como o de motorista de aplicativo, pedreiro e outras - e que na igreja são valorizadas pelos fiéis. A característica dessas igrejas evangélicas

é o sentimento de pertença. Enquanto movimento religioso, transforma a vida das pessoas por meio de ações que podem ser transmitidas em palavras. Na figura 12, observa-se o pastor da Paz e Vida de São Mateus, ao lado de um formando do curso de teologia da igreja. Percebe-se a satisfação e a alegria do fiel.

Tal fato gera entusiasmo àqueles que sonham em fazer um curso. Em um ambiente hostil causado pela pandemia, esse entusiasmo que a igreja oferece - como estudar - é um fator importante para muitas pessoas que sofrem e que tiveram perdas pela Covid-19. Com isso, faz que o indivíduo tenha a possibilidade de ocupar-se e que também fique cercado de amigos irmãos na fé. Essas situações ajudam na superação dos momentos difíceis.

Figura 12 - Membro da Paz e Vida de São Mateus com certificado do curso de teologia.



Fonte: https://www.facebook.com/pazevidasedesaomateus/photos/?ref=page_internal (2021).

É possível notar, na imagem do fiel da Paz e Vida, o orgulho de ter concluído o curso de teologia. Uma outra característica do neopentecostalismo é o empoderamento feminino. Dentro dessas igrejas, as mulheres têm a incumbência de influenciar a formação de líderes religiosos. Como já observado na mensagem de texto do aplicativo, a professora do curso de teologia é uma mulher que tem o dom divino de ensinar, e a que compartilha a mensagem de texto, no WhatsApp, também é do sexo feminino e que também teve a oportunidade de concluir o curso. Além delas participarem da vida ativa na igreja como pastoras, obreiras e em outros ministérios religiosos. Na vida social, essas mulheres geralmente são discriminadas,

com salários mais baixos do que os dos homens e não tem uma valorização de autoestima como a igreja oferece por meio de suas ações como movimento religioso.

A exemplo das mulheres estão os idosos que geralmente tem uma função de destaque na igreja. O Pastor B aqui entrevistado tem sessenta anos, é marceneiro ativo. Na instituição religiosa, ele é respeitado por todas as pessoas por ser um servo de Deus. Isso acontece também com as crianças, que são vistas pela igreja como futura geração, e aptas para assumir responsabilidades no futuro. Sabe-se como as crianças são, muitas vezes, maltratadas e esquecidas pelo poder público.

Além do curso de teologia, a Paz e Vida fornece, gratuitamente, livros escritos pelo fundador da instituição religiosa,

A Comunidade Cristã Paz e Vida é uma Igreja [...] que [...] incentiva todos os seus membros a ler e estudar [...]. Além disso, a Paz e Vida distribui bolsas de estudo para os Cursos de Teologia que podem ser frequentados gratuitamente e em todas as nossas Sedes (Níveis Expert e Master), com material todo idealizado pelo Pr. Juanribe Pagliarin, que também é teólogo. Além dos cursos, também presentamos nossos membros e visitantes com os livros escritos pelo fundador e presidente da Paz e Vida, Pr. Juanribe Pagliarin, e disponibilizamos para download gratuito os livros, Ilustrações e Mensagens do nosso pastor.⁵⁶

Uns dos principais objetivos na distribuição tanto de livros físicos quanto por download - e com as bolsas de estudos que a igreja oferece - é o incentivo para a leitura, não só para membros, mas aberto para todas as pessoas. Com isso, a leitura possibilita uma ampliação dos horizontes, inclusive profissionalmente. O neopentecostalismo atua em diversas áreas, além de vertentes sociais como cursos e distribuições de alimentos. A Paz e Vida é uma das poucas igrejas neopentecostais que procura não comercializar os materiais que produzem. Assim, o marketing da instituição religiosa é uma estratégia para atrair as pessoas, especialmente em uma sociedade em que tudo tem uma cobrança. Quando, por meio da propaganda ou do discurso do pastor, comenta-se sobre o curso de teologia (gratuito), distribuição de livros também gratuita, é uma forma de integrar as pessoas. O fundador da igreja enfatiza,

⁵⁶ Disponível em: <<https://pazevida.org.br/a-palavra-de-deus-declara-conhecamos-e-prossigamos-em-conhecer-o-senhor-os-63a/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Quem comparece a um Encontro de Paz e Vida, sente a diferença. Não há comércio (livrarias e cantinas, por exemplo). Não há leilões de ofertas, nem exploração do sofrimento e fé das pessoas. Pelo contrário: milhões já foram presenteados com literaturas qualificadas, cursos abrangentes e profundos de Teologia. Tudo na Paz e Vida é gratuito.⁵⁷

É possível perceber que essa maneira de ser igreja (curso grátis, doação de livros e de se apresentar como uma instituição religiosa, que fornece seus produtos), é uma forma de integração e de ação social. Nesse sentido, a igreja busca por meio da propaganda divulgar os seus serviços. Para Bourdieu,

Tendo em vista que o interesse religioso tem por princípio a necessidade de legitimação das propriedades materiais ou simbólicas associadas a um tipo determinado de condições de existência e de posição na estrutura social, dependendo portanto diretamente desta posição, a mensagem religiosa mais capaz de satisfazer o interesse religioso de um grupo determinado de leigos, e de exercer sobre ele o efeito propriamente simbólico de mobilização que resulta do poder de absolutização do relativo e de legitimação (BOURDIEU, 2011, p. 51).

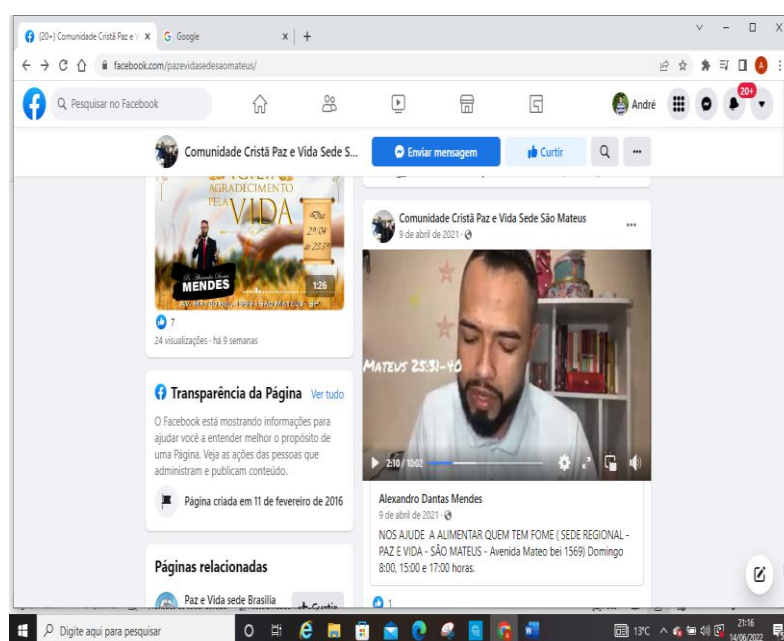
O interesse religioso do grupo confirmar as suas posições simbólicas como legitimação para quem as ouve. Desta maneira, o discurso religioso será mais eficaz em atender direto as necessidades dos adeptos, especialmente para quem está em uma sociedade que exclui e classifica o ser humano por sua posição social. Então, quando a Paz e Vida comenta que oferece seus serviços e produtos de forma gratuita tende-se a atrair pessoas. Em uma pandemia em que milhares de brasileiros perderam empregos - e estão fora da lógica do mercado - qualquer discurso que integre a pessoa, a sociedade mesmo que essa seja religiosa, é uma forma de transformação do cotidiano do indivíduo e de fazê-lo se sentir gente novamente. Na citação do fundador da Paz e Vida, compreende-se que, além de enfatizar a sua religião e falar em nome de Deus, também é uma forma de ajudar as pessoas que estão em condições precárias.

⁵⁷ Disponível em: <<https://pazevida.org.br/paz-e-vida/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Na pesquisa de campo, nota-se que o pastor incentivava, todo domingo, para que os fiéis fizessem doação de alimentos para famílias que ficaram desempregadas por conta da pandemia. O pastor de tempo integral, da Paz e Vida, comentou que essas doações eram feitas mensalmente, mas, devido à crise sanitária, elas eram feitas semanalmente.

“A obra social da igreja é feita todos os meses, independentemente de pandemia ou não. Agora as necessidades das pessoas aumentaram. Porém, as pessoas da igreja sempre recebem uma saída, e não foi diferente nesse tempo” (PASTOR A). Em uma *live* feita em 9 de abril de 2021, o pastor da Paz e Vida de São Mateus, pede doações a famílias que ficaram desempregadas devido a pandemia. A figura 13 mostra o pastor da Paz e Vida de São Mateus nessa transmissão ao vivo.

Figura 13 - *Live* do pastor da Paz e Vida de São Mateus pedindo doações de alimentos e roupas.



Fonte: <https://www.facebook.com/pazevidasedesaomateus/> (2021).

O nome da *live* era “Nos ajude a alimentar quem tem fome”. Nessa transmissão, o líder religioso comenta:

[...] É por isso que estou ministrando essa palavra para você. Jesus Cristo afirmou que é necessário que os enfermos sejam auxiliados. Aqueles que têm fome que também sejam auxiliados. Nós, da Comunidade Cristã Paz e Vida, sede regional de São Mateus, fazemos um trabalho anônimo todos os

meses e isso não é de agora. Todos os anos do ministério da Paz e Vida de São Mateus fazemos esse trabalho de auxílio às pessoas mais necessitadas, dando a elas uma cesta básica ou roupas. E o intuito dessa live é para você nos ajudar nesse trabalho. Todos os meses nós auxiliamos pessoas que pegam aquela cesta ali na igreja. E muitas pessoas nos pedem ajuda. E esses dias que estamos passando, enfrentando, mais pessoas nos procuram. Os alimentos na igreja diminuíram muito e isso tem motivo: muita gente ficou desempregada [...], mas peço que você nos auxilie nesse trabalho, para formarmos cesta para dar para essas pessoas. Levem uma cesta básica. Leve o que você puder. Teremos plantão de auxílio. Quero que você compareça [...] para recolhermos os alimentos, as roupas. Faça sua parte. Se você não tem como locomover não se preocupe [...] entre em contato conosco por meio das redes sociais que vamos dar um jeito de tirar as doações. E, por favor, tragam roupas em bom estado. E, se você puder, entre em contato comigo o mais rápido possível. É uma realidade. Muitas pessoas estão nos procurando [...]⁵⁸

As ações sociais oferecidas, durante a pandemia, ajudam e encorajam as pessoas com o mínimo, a fim de que esses sujeitos encontrem, na igreja, o que não possuem numa sociedade capitalista. Assim, a instituição religiosa se faz presente na vida das pessoas mais pobres. Essas ações, por mais simples que sejam, são reconhecidas e valorizadas na vida dos membros, além de formar uma coletividade de apoio, a todas as pessoas que são minorias na hierarquia social. Como Berger (2018) destaca, a religião atua nas instituições num ambiente de referência sagrado e cósmico. A legitimação religiosa está relacionada a realidade humana como a única definida numa coletividade humana. As ações humanas, apesar de contraditórias, possuem a aparência de inevitabilidade, firmeza e conservação de suas construções ganhando, no horizonte de Berger, o status cósmico (BERGER, 2018). Essa cosmoficação refere-se não apenas as estruturas nômicas, mas a função que as instituições têm em uma sociedade. Essa realidade torna parte objetivamente nas instituições com os papéis que elas atuam na sociedade.

As pessoas, por fazerem parte da vida ativa dessas instituições, têm a sua interioridade objetivada. É possível refletir no caso das igrejas, assim como os fiéis que fazem parte de sua institucionalização. De acordo com Berger, deve-se entender que a religião representa a manifestação das ações humanas em sua busca por significado, as forças da natureza, os sofrimentos, doenças, morte e as mazelas que estão inseridas no

⁵⁸ Disponível em: <<https://www.facebook.com/alexandrodantasmendes/videos/1088764868300416>>. Acesso em : 14 jun. 2022.

cotidiano, na realidade empírica. Nesse sentido está além das forças humanas porque estas são ações coordenadas pelo sagrado. Portanto, a religião vem para explicar e orientar os indivíduos em nome de Deus, e controla aquilo que está na vida individual ou coletiva, de uma instituição religiosa, garantido uma organização e significado para o caos que se passa diariamente (BERGER, 2018).

O pastor auxiliar da Paz e Vida, quando perguntado sobre o papel da igreja na vida social, ele respondeu:

Sim, com certeza o papel da Igreja é ajudar o próximo. E claro que nem todo ministério dispõe de um atendimento social, como abrigos, clínicas de recuperação, formação profissional. Porém, juntando todas formam-se um só corpo, que é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo na terra, e a cada um Deus dá uma missão, e dá também a capacidade de fazer, mas todas elas contribuem conforme as possibilidades e recursos como alimentação e atendimento, aconselhamento familiar e outros, além do atendimento espiritual (PASTOR B, entrevista pessoal [WhatsApp], 29 maio 2022).

A função da igreja está em auxiliar o próximo. Mas, na entrevista, o Pastor B reconhece que nem todo o ministério da igreja possui atendimento profissional como abrigos, ou formação social. Mesmo assim, a instituição religiosa disponibiliza recursos, por meio dos seus membros, possibilitando alimentação, atendimento e aconselhamento familiar, com um viés religioso. Como já destacado no texto, é evidente que a ação da igreja fornece resultados concretos na vida dos adeptos, além de pertença e empoderamento, situação que não teriam na vida social de mercado. Apesar de não ter um ministério profissional, com pessoas preparadas para as ações sociais, como profissionais na área da saúde, e outros tipos, a instituição religiosa, por meio dos seus adeptos, organizam-se para essas ações,

[...] Nós fazemos a obra do Senhor. Nós ajudamos as pessoas na época de Covid-19. Levamos cesta básica. Nós não paramos. Como têm pessoas que ficaram em casa e essa era a recomendação, soubemos de pessoas que estavam passando por dificuldade. Assim, levamos as cestas básicas. Teve um lugar que nós falamos: “meu Deus, porque esse lugar, um lugar tão longe”. E paramos para pensar. Porque essa família meu Deus. Rodamos 1h20 minutos, mas Deus tem nos honrado em todo esse processo do ministério. Quando tem alguém acamado, em dificuldade em tempos de Covid-19, tinha lugar que não poderíamos entrar. Mas Deus tinha permitido e entramos. E é assim que temos abençoado pessoas e Deus tem nos honrado (OBREIRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 16 jun. 2022).

É interessante notar que os próprios fiéis cuidam da organização na igreja, a fim de atender as demandas das ações sociais. Desta maneira, o neopentecostalismo integra as minorias sociais quaisquer que sejam por suas ações. O discurso religioso é no sentido de que todas as pessoas que têm Jesus no coração - e são guiadas pelo Espírito Santo - são novas criaturas. Longe de ser um movimento profissional, como o Pastor B comentou, mas com a aproximação que esses religiosos fazem das pessoas mais simples, além da promover significados de vida e valorização de suas relações coletivas institucionais intra e extraigreja.

3 A RELIGIÃO, OS MEIOS ELETRÔNICOS E A VIDA COMUNITÁRIA DA COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA

O presente capítulo tratará sobre o uso das tecnologias, assim como o espaço virtual utilizado pela Comunidade Cristã Paz e Vida, no contexto pandêmico. A análise abordará em que medida o religioso participou da vida comunitária da igreja com o uso dessas ferramentas para a manutenção dos rituais e cultos. O espaço virtual utilizados por grupos de evangélicos no Brasil não é algo novo. Há muito tempo que as igrejas neopentecostais já se apropriam desse esquema tecnológico para as transmissões dos seus cultos. As denominações já conhecidas por serem midiáticas utilizam as redes sociais, televisões e rádio para as suas transmissões. O que se potencializou na pandemia foi o uso de várias maneiras de utilização do espaço virtual, além das ressignificações no sentido de uma aproximação dos fiéis no período do distanciamento social. Desta maneira, a internet é um espaço que produz sentido e sociabilidade, criando pertença religiosa, mesmo virtual. É possível observar o comportamento dos religiosos da igreja e de que maneira se organizam para manter relação com a sua religião em épocas de Covid-19.

3.1 A incidência dos meios eletrônicos na Comunidade Cristã Paz e Vida

O uso das redes sociais não é algo novo para grupos religiosos. Em épocas passadas, já se utilizava dos meios eletrônicos para a finalidade de transmissões de cultos. Vários trabalhos acadêmicos apontam a internet como o principal meio para a propagação, fabricação e sustentação de lideranças evangélicas nos espaços virtuais. A Paz e Vida, antes mesmo da Covid-19, já utilizava a TV online Paz e Vida no seu lar, além do You Tube, com canais de pastores da igreja. A denominação é proprietária da rádio Feliz FM, responsável pela transmissão dos cultos, ilustração religiosa, notícias da igreja e música gospel, além do canal aberto - na TV Gazeta - para transmissões religiosas.

A Comunidade Cristã Paz e Vida de São Mateus já possuía um perfil no Facebook como plataforma de comunicação com seus membros, além do pastor da igreja ter um canal no YouTube. Com a pandemia, esses canais apenas se resignificaram e ganharam mais adesão dos seus fiéis.

Os neopentecostais são exemplos das utilizações de emissoras de rádios, canais de TV e internet. A pandemia trouxe novos questionamentos sobre a pertença da religião nos meios eletrônicos, o deslocamento de rituais religiosos para os ambientes virtuais durante a Covid-19 e como essas práticas coletivas se estruturaram em ambientes domésticos. Assim, novas formas de configurações intensificaram para análises sobre a relação entre rituais, presencialidade e práticas digitais. Antes de apresentar os atores religiosos e o uso que fizeram da internet em contexto pandêmico, o presente estudo analisará sobre o espaço virtual. “Manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular” (LÉVY, 1999, p. 47).

Desta maneira, o ambiente virtual manifesta-se em um estado aberto, efetivamente em todos os lugares e assume diversas formas, com várias possibilidades de interação, nunca sendo totalmente determinada. Para Pierre Lévy, o virtual e o real não se contrapõem em entender que é melhor aproximar o virtual a uma “dessubstanciação”. Esse segundo modelo teórico entende o virtual como um alargamento do original. O virtual é elevado ao original, é um real superior a potência. “É virtual aquilo que existe em potência e não em ato” (LÉVY, 1999, p. 47). Para Lévy,

O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes (LÉVY, 1996, p. 15).

Se o virtual é potência assim como a semente, esta, em estado de potencialidade, virará uma árvore. Haverá uma concretização efetiva ou formal. Diferentemente do senso comum, o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual. O atual e o virtual são dois momentos da realidade, e, portanto, “É virtual toda entidade desterritorializada, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular” (LÉVY, 1999, p. 47).

Nesse sentido, Lévy (1996, p. 20-21) destaca:

Uma comunidade virtual pode, por exemplo, organizar-se sobre uma base de afinidade por intermédio de sistema de comunicação telemáticos. Seus membros estão reunidos pelos mesmos núcleos de interesse, pelos mesmos problemas: a geografia, contingente, não é mais nem ponto de partida, nem uma coerção. Apesar de “não-presente”, essa comunidade está repleta de paixões e de projetos, de conflitos e de amizades. Ela vive sem lugar de referência estável: em toda parte onde se encontrem seus membros móveis ou em parte alguma. A virtualização reinventa uma cultura nômade, não uma volta ao paleolítico nem às antigas civilizações de pastores, mas fazendo surgir um meio de interação sociais onde as relações se configuram [...].

Partindo da conjectura de que o espaço virtual mostra-se de forma dinâmica mutável e de interações sociais, ao analisar a presença de religiosos da Comunidade Cristã Paz e Vida de São Mateus apresentando-se também nesse espaço, é possível afirmar que há um novo entendimento do que é fazer religião na internet. Observa-se que o primeiro ator que comentou sobre a pandemia, o distanciamento social e as transmissões dos cultos online, foi Juanribe Pagliarin, pastor e fundador da Paz e Vida. Em uma *live* pelo YouTube, ele afirma:

[...] Se você quiser saber quais são os canais da TV RBI ou da TV Gazeta onde temos os nossos programas, na RBI é toda a noite de segunda a sábado, às 22h. Você vai assistir a testemunhos, ouvir as pregações da Palavra de Deus, ouvir as ilustrações do Reino de Deus e vai receber orações. As nossas orações agora serão assim, mas ao mesmo tempo estaremos com você. Nós não te deixaremos. As igrejas não foram fechadas não. Jamais fecharemos. Mas as reuniões, realmente, não poderemos fazê-las a não ser aqui pela TV ou pela rádio ou pela internet. Você também pode entrar no YouTube.com/Juanribe e assistir mensagens, ilustrações e testemunhos a hora que quiser. E se você quiser saber qual canal em sua Cidade da RBI cujo programa é às 22h, entra no site da Paz e Vida. Lá você vai ter a relação completa [...] são novos tempos, são novos tempos [...] Deus abençoe [...] As nossas reuniões agora serão assim pelo rádio e pela TV. Deus abençoe a sua vida [...].⁵⁹

Na *live*, o pastor Juanribe Pagliarin convida os fiéis para o espaço virtual, chama a situação pandêmica de novos tempos, além de comentar que as igrejas não serão fechadas. O pastor afirma, também, que o tempo pelo qual o planeta atravessa é outro e, com isso, as

⁵⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZKinNxn0I9s&t=23s>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

mensagens serão transmitidas online. Essa mensagem surgiu a partir de março de 2020, logo após o Decreto Municipal que determinava a suspensão dos cultos presenciais. Assim, a mensagem possui orientações para que os fiéis da igreja fiquem atentos aos canais virtuais que a instituição religiosa dispõe, como o uso da televisão - especificando os canais -, a mídia radiofônica e a internet. No site da igreja observa-se a propaganda dos canais de comunicação que a igreja possui, como a TV RBI, em que os cultos são apresentados de segunda a sábado às 22h e a TV Gazeta nos horários das 18h e 23h.

Além do site, a igreja tem um canal no YouTube denominado Paz e Vida no seu lar, no qual os cultos são transmitidos ao vivo e depois gravados. Os pastores Juanribe Pagliarin e Neilton Rocha - que é o Superintendente da igreja - são os responsáveis pelas pregações.

A instituição religiosa também possui a Rádio Feliz FM, que serve como um canal da igreja para divulgar informações, usufruir da sua programação como ouvir música gospel, ilustrações religiosas etc. Já o site é interativo, no qual encontra-se a agenda do pastor Juanribe Pagliarin, além de ilustrações, pregações, artigos, notícias e projetos da Paz e Vida.

O site também serve como um roteiro para aquelas pessoas - que não conhecem a igreja - com diversas informações sobre a sua história, além de mostrar os endereços da igreja, tanto no Brasil quanto em outros países.

Figura 14 - Site da Paz e Vida.



Fonte: <<https://pazevida.org.br/>> (2022).

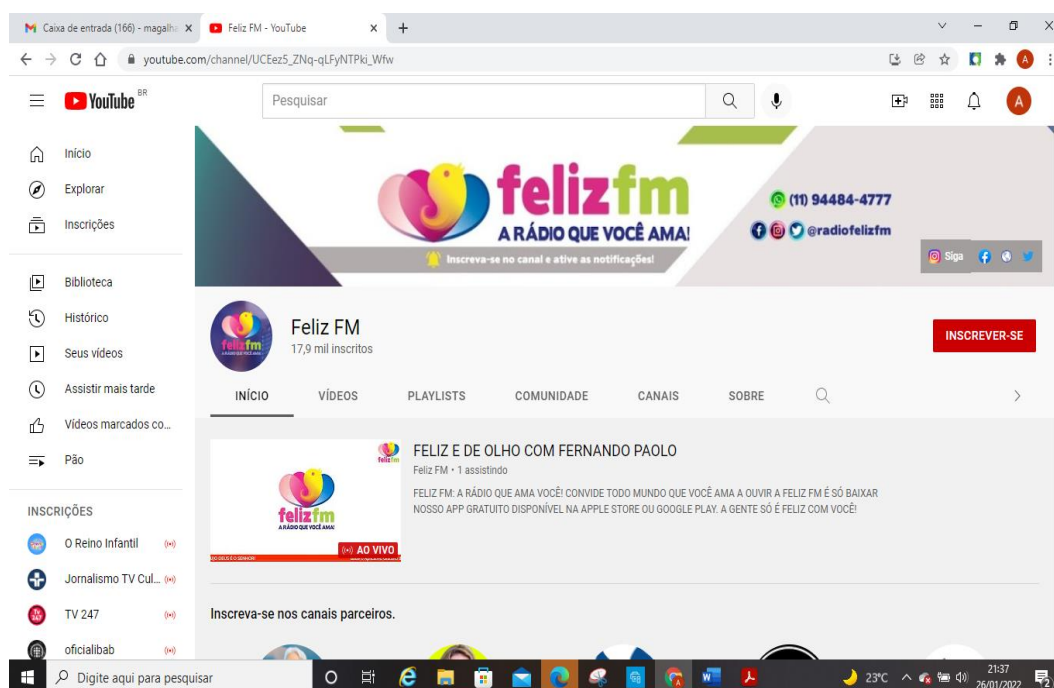
No canal do YouTube da igreja, o fiel pode fazer um cadastro, a fim de obter informações sobre os cultos e programações da igreja. É um meio de comunicação simples e eficiente para todas àquelas pessoas que querem interagir com a instituição religiosa.

Figura 15 - Paz e Vida no seu lar.



Fonte: <<https://www.youtube.com/c/pazevidaoficial>> (2022).

Figura 16 - Rádio Feliz FM.



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCeez5_ZNq-qLFyNTPki_Wfw> (2022).

A rádio Feliz FM é um outro meio de comunicação de expansão da igreja. O fiel tem acesso às informações, novidades, acontecimentos como os rituais de batismo e Santa Ceia, além de ser um roteiro de informação da igreja. Os ouvintes também podem interagir com os radialistas e participar de premiações que a igreja oferece, como livros e camisetas.

Desta maneira, há um entendimento que os meios eletrônicos são um espaço que produz, nos sujeitos religiosos, particularidades, orientações, sociabilidade, criando pertença religiosa. Assim, as redes sociais funcionam, também, como um lugar em que os atores religiosos orientam suas igrejas, mantendo uma comunhão online com a sua comunidade de fé, como um lugar de produção de sentido e pertença, caracterizando uma sociabilidade. Busca-se o entendimento, por meio de observações e da netnografia, como a vida comunitária da Comunidade Cristã Paz e Vida de São Mateus mantém a relação com a sua religião no contexto da pandemia.

Em uma transmissão ao vivo, em 17 de março de 2021, pelo Facebook da Paz e Vida de São Mateus, o Pastor A diz:

[...] Estou aqui no meu gabinete, meditando nesses dias que nós não estamos tendo o culto presencial, e intercedendo por nossa nação porque nós não temos como fugir dessa situação que estamos passando. A realidade é essa que estamos enfrentando, porque não está fácil. Tenho certeza que muitas pessoas estão preocupadas, mas é por isso que estou gravando essa mensagem para você. Estou ao vivo, na realidade, mas sei que vai ficar gravada pra chamar sua atenção para a fé, a única coisa que vai verdadeiramente fazer a diferença em sua vida. Não só em sua vida, mas em nossa nação. Ela precisa se render aos pés do Senhor Jesus, porque sem compromisso a Ele sabemos que nada vai mudar [...]. Mas gostaria de falar com você que procure meios de edificar sua fé, buscar ensinamento da Palavra. Eu mesmo [...] tenho um canal no YouTube onde eu posto as pregações [...] e onde você pode assistir para edificar sua fé e é isso que você tem que fazer nestes dias complicados, angustiantes, [...] e o que fazer em uma hora desta: orar a Deus, pedir perdão pelos pecados. A nossa nação cometeu tantas blasfêmias nos últimos anos [...] a única coisa que percebemos é que Deus não está feliz com a nossa nação [...] firmes na fé porque não há nada que vença o poder da oração [...] por mais que a igreja no momento não possa ter culto, ore onde você estiver. Jesus vai te receber [...] procure fazer oração, ouça as pregações e medite naquilo que te dá esperança. Deus vai falar muito contigo.⁶⁰

⁶⁰ Disponível em: <<https://www.facebook.com/100033828283099/videos/469249847545954>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Na *live*, o pastor da Paz e Vida de São Mateus afirma que os tempos no qual a humanidade vivencia não são fáceis. O líder religioso comenta que muitas pessoas passam por sofrimento e preocupações, mas é exatamente essa a motivação da *live* do pastor. Ele convida as pessoas para ter atenção especial relativa à sua fé que, segundo a convicção do pastor, é o que fará a diferença para quem ouve e também para a nação, que precisa render-se a Jesus. Na transmissão, o pastor orienta os fiéis a procurarem os ambientes virtuais para a edificação da fé. O líder religioso comenta sobre um canal que ele tem no YouTube, em que compartilha as suas pregações. Depois, ele destaca que os dias são angustiantes, que a nação cometeu pecado e deve pedir perdão a Deus - tanto a nação como as pessoas. Por fim, conclama para que o fiel faça as suas orações no local em que estiver, além de meditar naquilo que promove esperança.

O pastor, ao referir-se ao distanciamento social, salienta para que as pessoas procurem meios para edificar a sua fé, mas com a convicção de que estão juntos no mesmo tempo. O líder religioso evoca maneiras de que o espaço virtual liga e concretiza, por meio da conexão à internet, que também aproxima as pessoas de distintos lugares no mesmo “tempo de Deus”. Outro fato é quando ele comenta que o vírus – e a situação pandêmica – é uma questão de pecado, tanto das pessoas quanto dos Governos, fazendo referência a uma teodiceia e, assim, pedindo que a solução é voltar-se para Deus. É possível observar que o discurso do pastor, durante a *live*, enfatiza a necessidade de fortalecer a relação individual do fiel com Deus, para que os vínculos com a sua religião não se percam.

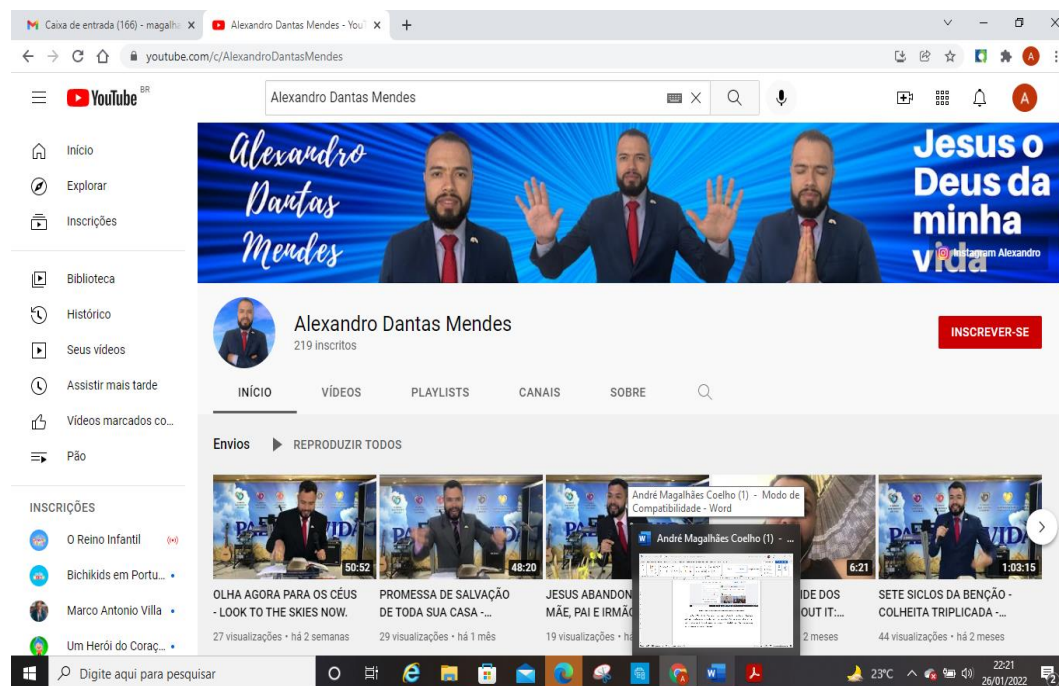
Figura 17 - Facebook da Paz e Vida de São Mateus.



Fonte: <<https://www.facebook.com/pazevidasedesaomateus/>> (2022).

A instituição religiosa de São Mateus tem, como meio próprio de comunicação o Facebook, no qual são compartilhadas as pregações e serve, também, como um canal para as *lives*. Além disso, é uma ponte da igreja para manter contato com os fiéis, com uma integração online e eficaz, a fim de informar as programações da igreja. Os membros interagem com perguntas e o pastor procura respondê-las.

Figura 18 - Canal do pastor da Paz e Vida de São Mateus.



Fonte: <<https://www.youtube.com/c/AlexandroDantasMendes>> (2022).

O canal do pastor, pelo YouTube, tem por objetivo a divulgação das pregações feitas na igreja e, também, possui vídeos motivacionais. O religioso utiliza para manter contato com seus seguidores. A maioria dos seguidores são da Paz e Vida. O canal possui 219 inscritos até o momento fevereiro de 2022.

Ao analisamos a *live* feita no Facebook da igreja, entende-se que o mundo real tem conexões com o mundo virtual, e o espaço em que o indivíduo se manifesta - junto com os símbolos religiosos – passa a ter um sentido privado, porém, público ao mesmo tempo. Suas ações começam a ter um entendimento particular, mas também de pertença nas redes sociais, em que os significados de sua expressão religiosa se encontram. Nesse sentido, a religião deixa de ser um espaço físico e fixo: ela manifesta-se onde o indivíduo quiser. Essa capacidade de imaginação das coisas ditas como símbolos religiosos acabam fazendo parte da vida do fiel.

Para o sociólogo Manuel Castells, “É claro que a tecnologia não determina a sociedade [...] a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou

representada sem suas ferramentas tecnológicas” (CASTELLS, 2011, p. 43). Nesse sentido, a religião manifesta-se de várias maneiras em grupos, sites no mundo virtual.

Participa e torna-se mutável, com aperfeiçoamento nas formas tecnológicas e na produção de sentido e orientando-se na vida cibernética. Assim, a religião ganha o seu espaço, criando formas sociais e virtuais, no espaço privado, mas público também. Em suas pesquisas, Isabel Soares Campos e Francisco Luiz Pereira da Silva Neto observam:

Partindo do pressuposto de que o espaço virtual se apresenta de forma dinâmica e mutável, ao observarmos a presença significativa de grupos religiosos se manifestando nesse espaço, é possível ponderar um novo entendimento do que é fazer religião tanto no que se refere ao público quanto ao privado. Ainda segundo o autor, o virtual pode se encontrar nesses dois âmbitos, mas por transitar entre um e outro, acaba redefinindo as noções de privado e público, por isso Lévy define o virtual como heterogênesse (CAMPOS; NETO, 2021, p. 144).

Nesse sentido, é possível o espaço virtual tornar-se heterogêneo, configurando-se em noção de público e privado. As redes sociais podem tanto estar a serviço de uma comunidade, mas também aberta a outras instituições. O virtual se lança em outras camadas num processo de desterritorialização. Um exemplo disso: uma instituição religiosa utilizando-se da internet para a comunicação com os seus fiéis. Além disso, pode também comunicar-se com outras pessoas que não fazem parte deste universo religioso ou indivíduos que estão à procura de uma orientação religiosa para as suas vidas.

Quando perguntei para o Pastor B qual a sua opinião sobre o uso da internet para as transmissões dos cultos online, e se isso poderia tornar o fiel individualista, ele responde:

Eu, como pastor, acredito que os cultos via online, YouTube, enfim, todo tipo de transmissão que as pessoas ficam no comodismo no celular para assistir, tornam as pessoas mais acomodadas. Eu acho que essas transmissões são importantes para serem alcançadas almas. Pessoas que precisam ouvir a Palavra que não está com a disponibilidade ou à disposição, não tem ainda o chamado dentro de si para servir a Deus. Que o nosso chamado é para servir a Deus. Não é para ouvir a mensagem e não fazer uso dela, e não passar para frente. [...] Eu acho que a conversão, a prática da fé é um aprendizado. Os cultos online vão, sim, ajudar a alcançar as pessoas que não frequentam a igreja, que ainda não chegaram às igrejas. Mas, as pessoas que conhecem a Palavra tornam, sim, as pessoas mais acomodadas. Tornam as pessoas daquela forma: que tudo pode fazer em casa e ouvir a Palavra já está tudo bem. Mas, não é isso que Deus espera. Ele espera o “Eis-me aqui”.

O “Eis-me aqui” de cada um tem que estar no nosso coração, porque nós não vamos servir a Deus e não fazer nada pela obra. Não ganhamos alma, não proclamamos a Palavra, não comungamos juntos, não vamos à igreja para ter comunhão. E isso não é certo. Então, a pessoa que tem o entendimento da Palavra deve praticar a fé indo aos cultos, buscando a comunhão da Palavra, como disse Deus (PASTOR B, entrevista pessoal [WhatsApp], 23 jan. 2022).

Observa-se, na resposta do pastor, que a religião se faz necessário com o face a face. O comprometimento é possível com a comunhão dos fiéis. O uso das tecnologias para as transmissões dos cultos é importante para ganhar almas, atrair pessoas que não conhecem a Palavra, ou atrair indivíduos que não têm a disponibilidade para ir à igreja. Para o fiel, o não contato (físico) com a sua religião levará a um comodismo. Desta maneira, há um entendimento que a virtualização não suprirá as necessidades dos cultos presenciais, apenas o contato físico, a comunhão.

Sobre a coletividade, Durkheim destaca:

[...] Os indivíduos que a compõem [à uma coletividade] se sentem ligados uns aos outros pelo simples fato de terem uma fé em comum. Uma sociedade cujos membros estão unidos pelo fato de conceber, da mesma maneira o mundo sagrado e suas relações [...] de traduzir essa concepção comum em práticas idênticas é o que se chama de igreja [...] (DURKHEIM, 2018, p. 75).

A religião, como meio de interação coletiva, faz com que representações comuns - como práticas – estabeleça união à uma mesma cosmovisão de mundo e de aprendizado. Além disso, possibilita que grupos religiosos ou indivíduos saibam a sua função religiosa e de que maneira devem agir para a sua manutenção simbólica. No comentário do pastor, a conversão e a prática da fé são um sentimento de comunhão coletiva.

Ao perguntar ao Pastor B se os cultos online suprem as necessidades existenciais, ele responde:

Na minha opinião, os cultos on-line não vão suprir as necessidades dos cultos presenciais de forma absoluta. A pessoas têm um compromisso com o Senhor. A Palavra de Deus não pode se acomodar. Ficar em casa, apenas assistindo o culto on-line pelo celular, pela televisão, mensagens, pregações, isso não supre a necessidade do crente. O crente é chamado para estar na igreja de braços abertos para contribuir com a obra, para participar com a obra. Ouvir a Palavra de manhã, à noite e à tarde. Trazer esta Palavra em seu coração. Com fé transmitir para as pessoas. Ele tem a alegria de chegar em

seu trabalho e dizer que ontem a Palavra foi maravilhosa. Dizer que a palavra do pastor me impactou. O pastor falou sobre isso. Desta maneira, ele cresce. Toda vez que ensinamos, estamos crescendo, aprendendo. Eu sou assim: eu aprendo assim, quando eu ensino. Quando só estudo e escrevo para mim mesmo, eu não aprendo. Só aprendo quando eu consigo ensinar e passar para as outras pessoas aquilo que é meu sentimento, que eu ouvir do meu entendimento, porque as coisas de Deus são muito profundas. As coisas do Senhor não se resumem ficando em casa no sofá fazendo oração comum. A Palavra de Deus nos chama para algo muito maior. E cada um que abrir o seu coração e praticar, Deus vai dando muito mais entendimento e usando o crente para a obra. É isso que dá alegria a Deus. O crente não pode ficar em casa. Essa é a minha opinião (PASTOR B, entrevista pessoal [WhatsApp], 23 jan. 2022).

O pastor esclarece que, em sua opinião, as redes sociais deixam os fiéis acomodados. Para ele, a integração física é importante para o crescimento do indivíduo religioso. Além disso, os ritos online não suprem as necessidades existenciais da vida. O chamado é para o contato face a face na igreja e que o lugar do fiel é na comunidade religiosa e não em casa. A ideia do não comodismo, de não cruzar os braços e ficar em casa, assemelha-se àquilo que Max Weber denominou de ascetismo⁶¹. No livro *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (2013), o autor parte da seguinte constatação:

O crente religioso pode assegurar-se de seu estado de graça quer se sentindo como recipiente do Espírito Santo, quer se sentindo instrumento da vontade divina. No primeiro caso, sua vida religiosa tenderá para o misticismo e para a emotividade, e, no segundo, para a ação ascética” [...] (WEBER, 2013, pp. 93-94).

Weber (2013) afirma que o religioso possui uma tendência para um estado de misticismo, mais emotivo e para uma ação mais ascética. Nesse sentido, o fiel considera a sua relação com a sua religião como sendo de “possessão”, estará inclinado para a contemplação; contrariamente, se ele se considera instrumento da mensagem “divina”, estará mais ligado à ação, uma relação funcional, uma lógica do trabalho e perceber que Deus abençoa quem não se acomoda no trabalho. O neopentecostalismo parte de uma ética voltada para a conquista material e sucesso profissional ao alcance de todas as pessoas que buscam pelo milagre. Há uma ruptura com o *ethos* pentecostal, que olhava uma vida mais etérea.

⁶¹ A ideia de que as coisas de Deus são o oposto das coisas do mundo, embora sejam paralelas.

É possível perceber, diante dos comentários do pastor, que a religião parte da alegria do fiel quando se reúne com outros membros. Por isso Durkheim ressalta que a:

[...] religião é um sistema solidário de crenças seguintes e de práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todas as que a ela aderem [...] faz pressentir que a religião deve ser coisa eminentemente coletiva (DURKHEIM, 2018, p.79, grifo do autor).

Esse tipo ideal de Durkheim ressalta a religião como integração de sistema de força que une uma coletividade. Na atualidade, a tecnologia é vista como o meio que influencia as relações das pessoas lidarem com as coisas. Para André Lemos “O computador é a porta de entrada na tribo, onde os encontros físicos não são indispensáveis. Podemos entrar em contato com o outro através das redes telemáticas [...] utilizam os computadores como instrumento de comunhão” (LEMOS, 2002, p. 222).

Hoje em dia, a virtualização está em crescimento e é usada, também, para fins religiosos. O fiel está conectado ao mundo virtual e utiliza esse espaço para a interação com a sua religião. Assim, possui uma autonomia para a construção do seu próprio entendimento.

Nesse sentido, é possível notar, nos comentários do pastor - e de outros membros - opiniões diferentes. Para o Membro A:

Bom, eu, no meu ponto de vista, eu vi assim: devido a pandemia, acho que foi o ano passado, ou retrasado, não recordo muito bem, que falaram que iam fechar as igrejas devido isso aí. Bom, eu não recordo os meses que iam fechar as igrejas. Foi ruim e por causa disso aí. E pior que aconteceu. Só que assim online é uma boa, sim. Não é igual ao presencial, mas é bom. Uma forma de estar em contato com Deus e com a Palavra de Deus, para a gente estar se fortalecendo e buscando a Ele, porque as coisas ficaram difíceis. Fecharam estabelecimento, mas online foi uma boa, sim. Foi uma grande tecnologia. Ela está muito avançada, mas foi uma boa para os cultos da igreja. É uma boa, sim. Eu achei bom. Para quem tem essa conexão é bom. Eu fiquei feliz para a gente não estar distanciando de Deus. Para a gente estar orando, agradecendo e pedindo a Deus que ajude a todos nós. (MEMBRO A, entrevista pessoal [WhatsApp], 31 jan. 2022).

Para o Membro A, a transmissão dos cultos online, no contexto da pandemia, foi uma forma de manter contato com a sua religião. Para ele, a conexão, mesmo à distância, foi a maneira de estar em contato com Deus. Ele comenta sobre a sua felicidade, uma vez que tal

fato propiciou ajuda a fim de não se distanciar de Deus, além de auxiliá-lo em seus rituais. É possível observar que o fiel encontra - nos meios virtuais - uma relação com a sua comunidade de fé, além da manutenção em um contexto de integração com a vida comunitária da igreja, mesmo em um ambiente tecnológico. Para Lemos (2002),

[...] as novas tecnologias e a informática, particularmente, parecem ter tomado o lugar de outros tipos de bricolagem técnica (mecânica, eletricidade...). Mais ainda: Toda sua sociabilidade é construída em torno da informática que abre para eles um círculo de novas relações (LEMOS, 2002, p. 222).

A tecnologia, assim, demonstra-se como parte integrante da convivência humana, além de criar formas de relações e trocas de experiências. O sociólogo Manuel Castells afirma que a tecnologia já influenciou a vida social (CASTELLS, 2011).

No cenário virtual, a religião oferece - para o fiel - bens simbólicos, serviços e orientações para as suas crises biográficas. Para o Membro A, a virtualização permite o contato com a sua religião, além do seu próprio fortalecimento.

Ao perguntar para o fiel se os cultos online suprem as necessidades, assim como as celebrações presenciais, ele comenta:

[...] creio que sim, eu creio que sim. Online está quase sendo a mesma coisa como presencial. Só muda porque é online e você está ali vendo. Mas se você substituir esta substância, como eu posso dizer, o mesmo conteúdo como se fosse presencial. No presencial, você está sentado. O pastor está falando, pregando. Você está ouvindo a Palavra. Online vai ser a mesma coisa. O que muda é que você está distante. A pessoa está em outro lugar e você em outro, tendo fé e perseverança, e crer. Não vai mudar nada. O importante é estar crendo, mesmo o pastor estando falando lá de longe, sendo online, a Palavra está chegando pra nós dentro do nosso coração porque é a Palavra de Deus. A Palavra de Deus é muito forte e ela age. Então, eu acho que é boa, sim. E agora com esta pandemia toda. Então, às vezes, as igrejas estão optando online, canais online, que nem a Paz e Vida no canal 11. Na Gazeta, o Juanribe Paglarin tem as pregações. É bom, sim, online [...] é uma boa. A tecnologia hoje está muito avançada. Não precisa nem ter tecnologia. A gente crendo em Deus, crendo Nele. Ter fé em Deus, crendo em Jesus Cristo já basta. Pode estar em qualquer lugar, em qualquer país, qualquer mundo. Crendo nele, em Jesus Cristo, já é tudo. A gente vai longe (MEMBRO A, entrevista pessoal [WhatsApp], 31 jan. 2022).

Para o fiel, os cultos virtuais e presencias são a mesma circunstância. O que modifica é a relação diante destes cenários. Para o Membro A, o importante é ter fé. O discurso religioso, tanto de forma física quanto virtual, alcança o coração. Nesse sentido, os fiéis interagem, além de manter a sua integração com a sua religião. Tal fato proporciona mudanças em suas práticas religiosas, por meio da virtualização. É possível perceber que os ritos presencias estão, cada vez mais, sendo trocados pelo cenário tecnológico. A pandemia trouxe estas mudanças, mesmo que sejam flexíveis.

Desta maneira, a fé pode ser exercida no conforto do lar. A religião, no mundo virtual, oferece ao fiel possibilidades de mudanças e ressignificações de seus ritos. As práticas religiosas - ditas tradicionais - propiciam uma base para a formação e transformação das integrações sociais no campo virtual. Com isso, oferecem oportunidades de estudos, além de serem reaproveitadas por meio dos valores simbólicos, nesses novos ritos religiosos praticados no mundo virtual. “As formas de interatividade e de interfaces vão aguçar ainda mais essa sacralização das novas tecnologias” (LEMOS, 2002, p.108). Para Aguiar:

A Sacralidade digital, portanto, é a ideia que o advento das novas tecnologias na contemporaneidade inaugura uma relação digital com o sagrado, afinal, defende-se, fundamentalmente, que há entre o homem e o sagrado uma relação comunicativa, que determinará o tipo de experiência que se terá com o sagrado. Portanto, à medida que o suporte comunicativo dessa relação se transforma, se percebe uma mudança também no modo de experimentar o sagrado (AGUIAR, 2010, p. 17).

Em épocas contemporâneas, o religioso parece encontrar refúgio no mudo virtual para as suas práticas espirituais. Essa possibilidade tecnológica permite, ao fiel, uma busca de determinadas maneiras (online), no sentido de uma orientação de sua religiosidade e exercício de sua fé.

3.2 Orações ou propostas de correntes de orações virtuais

As orações são práticas constantes das igrejas neopentecostais. O copo com água, nas mãos de pastores, além de pedir para quem está em casa participar do ritual da oração - trazendo o fiel para o culto que está sendo transmitido pela televisão ou internet - são

maneiras que as igrejas buscam para atrair ou manter uma multidão em sua religião. A pergunta é: Se essas práticas pela mídia eletrônica são propostas virtuais ou se elas funcionam, como experiência de fé, no cotidiano do religioso de uma igreja? A vida online - e as relações concretas feitas offline - criam tensão por parte de alguns fiéis? No contexto da pandemia, as redes sociais ganharam ressignificações nas liturgias. O que era comum para as igrejas virou estratégia para a manutenção de seus fiéis conectados com a sua religião. Para o Obreiro B, as orações online:

[...] Eu tenho uma opinião contrária de muitas pessoas. A oração pela internet não é a oração que eu faço a Deus. A minha intimidade com Deus é minha oração para com Deus. A oração pela internet é a oração de alguém com intimidade com Deus. Ela e Deus e não ela, eu e Deus. Então, o que acontece se a pessoa está orando pela internet, eu estou colaborando com ela, concordando com ela pela oração dela, não minha oração. Então, a oração dela, eu concordo, eu estou acordando com ela sobre aquilo que ela está falando para com Deus. Aquilo reflete sobre a minha vida, reflete. Não vamos falar que não reflete. Mas, não é minha oração, porque a minha oração com Deus é minha intimidade. É como Jesus ensinou: entra no seu quarto, fecha a tua porta e fala a seu Pai em secreto. A minha oração com Deus sou eu e Deus, em secreto. Não importa se eu oro bonito. Deus não está preocupado com isso. Se eu oro de uma forma com palavras bonitas, mas Ele quer ouvir a minha voz. Isso é intimidade. É quando você chega a seu pai e conversa com Ele e dá ao seu Pai aquilo que te incomoda, aquilo que te entristece, ou aquilo te faz sofrer ou aquilo que te dói. Então, você vai falar para seu Pai as suas expressões, o que você precisa ou até um pedido. Isso é intimidade com o Pai [...] isso é oração para com Deus. A internet vai sempre nos trazer algo que ela se expressa e não algo que eu me expesso. Essa é minha opinião sobre a internet [...] (OBREIRO B, entrevista pessoal [WhatsApp], 4 abr. 2022).

Para o entrevistado, as orações pela internet produzem resultado para a pessoa que pratica o ritual, mas, também, para os fiéis que participam online. Para o fiel, a intimidade com Deus seria uma oração uma conversa e não simplesmente uma prática religiosa virtual. É possível perceber que o espaço virtual causa orientação com uma certa medida. Quando o adepto fala que as orações feitas online proporcionam reflexão para a sua vida, ao mesmo tempo, ele afirma que a oração deve ser algo individual e que a internet não supre integralmente a necessidade simbólica de sentido e, sim, parcialmente. Isso não significa que o ambiente online não produz oferta de serviços religiosos para quem busca, ou para a instituição religiosa que oferta esse serviço.

Para Moisés Sbardelotto, em seu livro *E o verbo se fez bit. A comunicação e a experiência religiosas na internet* (2012), quando ele discute Religião ou internet ele diz: “[...] essa concepção dual entre ambientes on e offline, marcados por ‘fronteiras’ e separações claras, precisa ser sopesada” (SBARDELOTTO, 2012, p. 42). Aqui, pode-se levar em consideração que o mundo religioso de quem vive dentro da igreja, acostumado na coletividade com outras pessoas, é que o espaço online cria um desafio para quem está operando de casa, em frente ao computador ou assistindo aos cultos pela televisão.

Assim, com a apropriação da internet como ambiência para a prática e a vivência da fé, o indivíduo passa a contar com novos predicados e encontra-se diante de uma gama de possibilidades em sua relação com o sagrado. Isso caracteriza uma mudança, em certo sentido, na vivência e na prática da fé como vinha sendo feita historicamente nos templos territorializados ou no cotidiano pré-internet dos fiéis (SBARDELOTTO, 2012, p. 51).

Desta maneira, não é apenas uma questão virtual - já que não é a internet que gera a religião, como o entrevistado destaca -, mas, sim, as práticas dos adeptos que geram, pela internet, ações sociais. Assim, os veículos de comunicação, como sites religiosos, são produzidos e utilizados por pessoas que não vivem suas vidas inteiras na tela (SBARDELOTTO, 2012).

Nota-se que a internet é marcada por uma tendência a transplantar, sem modificar ou alterar a experiência empírica do cotidiano, mas, sim, orientar com uma coesão do que acontece offline.

Ao perguntar para outro obreiro da Paz e Vida sobre as orações online, ele responde:

Eu acho assim: a oração é uma coisa muito íntima. Você e Deus. Você clamando a Deus. Você buscando a Deus em oração. Se você está buscando em oração o melhor para você, aí sim é melhor do que a internet. É você buscar a Palavra. Você se prostrar, dobrar seus joelhos diante de Deus em oração e buscar na Palavra. Eu acho que o resultado é infinitamente mais e melhor do que na internet. As pessoas estão orando por você, mas você não sabe como as pessoas estão espiritualmente. Às vezes uma palavra em oração pode mudar tudo. Uma palavra em oração pode colocar tudo ao contrário, porque Deus ouve todas as orações, todas as petições. Eu acho assim: orar é uma coisa íntima, você com Deus. Online, para mim, não combina praticamente com nada. Eu assisto, sim, online da minha igreja, do meu líder, porque é um líder que eu escolhi para mim. As orações dele, um homem de fé, um homem de Deus, ungido pastor presidente Juanribe Pagliarin, superintendente Neilton Rocha, os pastores da Paz e Vida, nem

todos também são meus líderes. O meu pastor atual esse sim eu acompanho online (OBREIRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 24 fev. 2022).

Para o Obreiro C, as relações sociais - ou a coletividade de fé de sua religião - devem apresentar uma confiança. Para o religioso, a vida em comunhão, assim como o ato de praticar orações, são manifestas nessa relação que cada fiel tem com Deus. Quando o adepto comenta que online não combina nada com ele, mas quando afirma que confia nos seus líderes espirituais, observa-se essa relação de proximidade e de carisma que ele tem com os seus pastores. Tal fato demonstra que, estes, ele segue no ambiente virtual. A oração está diretamente alinhada aos princípios de um ungido do Senhor. Aqui, entende-se que a internet não está separada do cotidiano offline, mas existe uma aproximação online no sentido de acompanhar os ministros religiosos que, para o fiel, são os “escolhidos” por Deus. Bourdieu (2011) comenta que, em algumas situações, os profetas, atores religiosos, ganham uma eficácia simbólica de legitimação. Deste modo, os religiosos acreditam que seus líderes “espirituais” têm uma missão com a sua religião.

Assim, talvez seja preciso reservar o nome *carisma* para designar as propriedades simbólicas (em primeiro lugar, a eficácia simbólica) que se agregam aos agentes religiosos na medida em que aderem à ideologia do carisma, isto é, *o poder simbólico que lhes confere o fato de acreditarem em seu próprio poder simbólico* (BOURDIEU, 2011, p. 55, grifo do autor).

No comentário do fiel da Paz e Vida, a figura do pastor perpassa um agente religioso de poder e carisma a partir da legitimação que o adepto faz de seu líder, com a afirmação de que segue somente esses religiosos e acompanha as suas orações pela internet. Berger salienta: “A religião legitima as instituições infundindo-lhes um *status* ontológico de validade suprema, isto é, *situando-as* num quadro de referência sagrado e cósmico” (BERGER, 2018, p. 56, grifo do autor). Assim, para o Obreiro C, o pastor de sua igreja tem relação com o sagrado e esse opera dando plausibilidade a sua religião.

Para o Membro C, os rituais de orações pela internet:

[...] A tecnologia hoje em dia está avançada. E como está totalmente avançada, é uma boa, sim, estar conectado à internet, porque, na internet, a gente pode ver muita coisa que acontece ao redor e o que tudo acontece no mundo. E, para nós, que somos da igreja, é uma boa a gente estar sendo orientado. Podemos estar nos atualizando, ouvindo os cultos, pregações. É muito bom estar ampliando a internet, porque ela é meio de comunicação

para todos nós. É uma boa, sim, para nós que somos da igreja, somos cristãos, e para todos outros cultos também, outras religiões. É um meio muito bom para estar se comunicando, mas é muito bom (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 12 abr. 2022).

Para o entrevistado, a internet é um meio de comunicação eficiente e que conecta as pessoas ao mundo e a outras pessoas. A diferença deste entrevistado - para com os obreiros - é que esse observa, no ambiente online, um espaço de integração, e não apenas parcialmente. É possível notar que o fiel da Paz e Vida mostra a sua satisfação com os cultos virtuais e com os seus rituais, com a abertura de espaço para outras religiões e igrejas diferentes da sua, enquanto o Obreiro C mostrava que não confiava nas orações feitas por pastores de instituições religiosas diferentes. O Membro C demonstrou-se mais solidário ao desconhecido e sua abertura ao mundo online para outros cultos.

Na interação feita pelo fiel, por meio da internet - com elementos simbólicos e produtores de sentido disponíveis online - percebe-se essas informações que apontam para as possibilidades de experiência espiritual-religiosa e até inter-religiosa, quando o membro da Paz e Vida comenta sobre cultos de outras religiões, por meio da rede. Nesse sentido, as pessoas passam a encontrar ofertas de experiência de fé no ambiente virtual. As integrações acontecem não apenas na igreja offline, mas, nas redes, na tela do computador, no rádio e na televisão.

Portanto, a religião também passa a ter seus sentidos coproduzidos pelo fiel, a partir de uma oferta do sistema [...] online. É essa interação mútua, em fluxo, que gera a circulação comunicacional, os processos de percepção, de leitura, de decodificação, de reconhecimento, de reconstrução do sentido religioso ofertado pelo sistema [...] online, e que reconstroem o religioso, por meio das lógicas e das processualidades das mídias, como a internet (SBARDELOTTO, 2012, p. 117).

A religião produzida na internet torna-se um fator social, empírico ou antropológico que transcende o ser biológico, para um universo simbólico, em busca de significados para crises biográficas. A comunicação, apesar de ser virtual, acontece com pessoas concretas interagindo umas com as outras e com suas exterioridades, sempre em busca de sentido para as suas vidas. Cada vez mais, o ciberespaço apropria-se desse sistema religioso com os fiéis, coproduzindo-se em uma simbiose para com a sua religião. A oração feita nas redes - ou em

alguma tecnologia que transmite esta convivência coletiva – apropria-se do mundo que se abre e, também, apropria-se da vida comunitária de uma igreja, tanto offline quanto online.

3.2.1 Tecnologias e práticas religiosas, ressignificação de novas realidades

Na atualidade, a tecnologia apropria-se e fornece condições cada vez mais úteis para as sociedades modernas. A comunicação digital, as plataformas de serviços, como sites, aplicativos - e outras modalidades que existem na rede -, já fazem parte tanto do cotidiano das pessoas quanto das instituições. Hoje, a internet é um complemento na vida dos indivíduos. O offline é uma extensão para o online. As práticas presenciais foram deslocadas para o mundo virtual. Evidentemente com uma certa medida. As experiências online interagem com as experiências offline. Desta maneira, é necessário o entendimento da vivência do adepto na internet, mas, também, compreender o contexto destas práticas de interação do fiel com o mundo virtual.

A religião ressignifica dentro de um modelo estruturado. A tecnologia direciona os seus fiéis e oferece os seus serviços. Ao reconhecer esses serviços, os religiosos internalizam ações que promovem sentido dentro de um contexto online como ponte de seus rituais na vida concreta. Desta maneira, o adepto cria sua própria autonomia para constituir seu entendimento sobre aquilo que é religioso dentro de um sistema tecnológico. Quando o entrevistado respondeu se a tecnologia está mudando alguma coisa referente aos cultos presenciais, e se ela orienta:

[...] Pela questão da pandemia... O que a pandemia trouxe no começo foi bom, porque as pessoas não ficam sem a comunhão dos irmãos. Porque o culto é uma comunhão dos irmãos em uma só fé em um só espírito [...] é bom você ouvir uma palavra pela internet. É bom. É ótimo. Claro que é bom, você aprende [...] ela tem orientado sim. Ela ensina. Agora, quando um está em sua casa, pode haver uma concordância, uma concordância pode haver. Mas a benção não é igual; a vitória não é igual; o calor não é igual. É algo como se fosse algo frio; desse um banho de água fria em nós mesmos: que você esteja lá, ore, busque. Não é a mesma coisa. Se Deus disse que temos a necessidade de congregar [...] não podemos buscar uma segunda opinião (OBREIRO B, entrevista pessoal [WhatsApp], 4 abr. 2022).

O Obreiro B reconhece que a internet foi essencial para a comunhão e a coletividade da igreja. Tal fato ajudou em suas orientações religiosas. Mas, para ele, não é igual aos rituais presencias. Quando o adepto comenta que o calor não é algo igual, faz referências sobre o face a face entre as pessoas, assim surge, por meio do fiel, uma questão, quando ocorre uma substituição do ato de dar as mãos entre corpos reais por palavras digitadas, ou imagens e sons proporcionado pela rede. Desta maneira, as percepções religiosas online são novas modalidades. Os indivíduos buscam algo diferente ou porque a internet é apenas um lugar de espaços ou se os encontros online apresentam uma vivência para o fiel. Para o Obreiro C, a tecnologia:

[...] Muito para sim e muito para não, porque hoje em dia há muitos falsos profetas, falsos pregadores. Eu acho que o melhor culto é você ir para a casa de Deus, onde o Senhor habita, o espírito Santo habita. É onde seu pastor fala diretamente com você. A Palavra não volta vazia. Você, no culto, cultuando ao Senhor na casa de Deus, no templo de Deus, em qualquer ministério. Não estamos aqui falando de placas, desde que seja alguém consagrado pastor profeta de estar ali no altar sagrado, pregando a Palavra, sendo a verdadeira Palavra, o verdadeiro Evangelho, a qual Deus nos ordena levar aos quatro cantos do mundo. Pregando o Evangelho. Eu acho o melhor culto é esse em comunhão com os irmãos. Veja bem: você está aí na internet; você tem lá a igreja. Vamos supor: a igreja cheia, mas você não está no mesmo espírito. Estar no mesmo espírito é diferente. Se você está com uma outra pessoa do seu lado... Vamos dar um exemplo: os demônios se manifestam nela. Se você não está completamente em espírito [...] assim como você pode estar no culto, muitas vezes você não consegue nem expulsar o inimigo. Entendeu? Então eu acho que o culto online, para mim, não dá certo. Eu prefiro ter as minhas consagrações, nos dias que não tem culto, mas ficar na palavra em oração. Em casa eu faço isso, jejum, oração, para quando chegar o dia do culto estar preparado para o Senhor (OBREIRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 24 fev. 2022).

Para o entrevistado, a vivência online pode ser útil para a orientação religiosa, como extensão da vida presencial ou não. Para ele, depende muito de quem fala e realiza as práticas religiosas online. É possível observar que, para o fiel, há uma desconfiança nos cultos transmitidos online dos cultos presenciais, em que você tem um contato físico com as pessoas. Para o adepto, as transmissões online não possuem uma sacralização na rede. As experiências religiosas virtuais abrem uma lacuna. Quando o membro afirma que “muito para sim e muito para não”, ele não descarta por um todo a vivência na tecnologia, mas, em seu comentário, percebe-se que a interação da vida real com os cultos digitais são insuficientes. O fato é que

os cultos online acontecem e são um modo para a igreja, não apenas no período em que o pico da pandemia estava alto no Brasil, em que as instituições religiosas tiveram que ressignificar a sua estratégia de transmissão via tecnologia. Assim, com a apropriação da internet, como práticas e vivência da fé, o indivíduo religioso passa a ter novos predicados e depara-se diante de uma nova possibilidade em uma interação com a sua religião. Tal fato caracteriza uma transformação, em certo sentido, na experiência e na prática religiosa como eram realizadas pelas igrejas territorializadas ou no cotidiano pré-virtual dos fiéis. Desta maneira, a internet não apenas aponta o real, mas muda as formas de integração (SBARDELOTTO, 2012).

Eu creio que sim, ajuda bastante, ajuda muito [...] só muda o que não é presencial, mas como é online, seria a mesma coisa. Vamos ficar ouvindo a palestra, ouvindo a Palavra. Ela toca a mesma coisa. Vai tocar na gente espiritualmente como o presencial. O espiritual online é a mesma coisa. A gente crendo, tendo fé, crendo em Deus e Jesus Cristo tudo é possível [...] é bom, sim. Tudo hoje está avançado; a tecnologia [...] é uma boa, sim (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 12 abr. 2022).

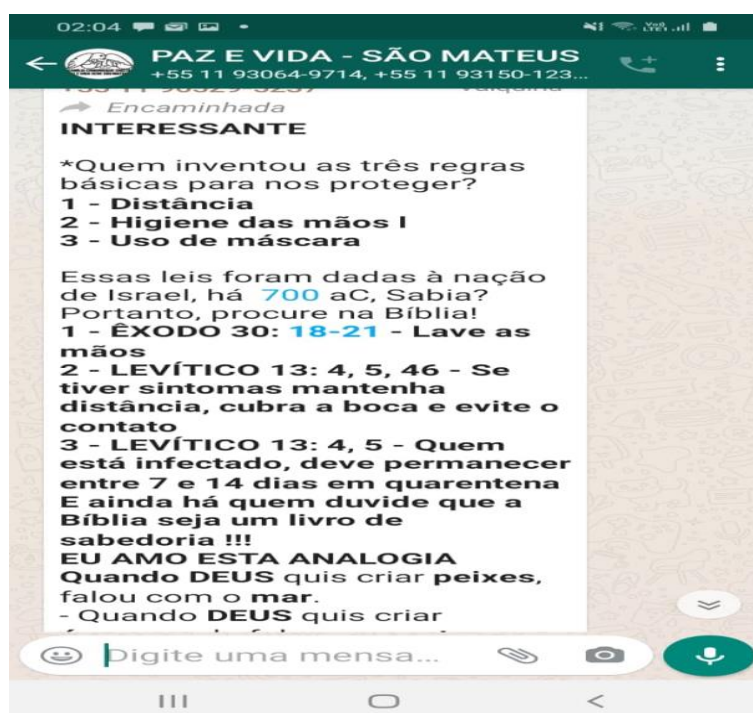
Para o entrevistado, a relação da internet - além da divulgação de informações, como ouvir palestras religiosas, pregações, sobre a sua religião - também promove um espaço de integração e incentiva a relação e o vínculo do fiel e Deus. Desta forma, o adepto pratica a sua fé no ambiente online. Para o Membro C, online e presencial são a mesma coisa, não havendo um dualismo. Para ele, a mensagem religiosa fará efeito nos cultos virtuais. As pessoas passam a encontrar uma oferta de símbolos religiosos não apenas no templo presencial, nos rituais palpáveis, mas, sim, nos bits e pixels da rede (SBARDELOTTO, 2012).

3.2.2 A religião como orientação em tempos de Covid-19

Em alguns contextos sociais religiosos, o WhatsApp oferece uma oportunidade para os fiéis, com o objetivo de aprimoramento das suas crenças e identidades religiosas por meio da interação online. A representação desse aplicativo contribui significativamente como uma ferramenta para integração em meio a pandemia. As formas desta comunicação - por meio das crenças - podem assumir muitas maneiras, como por exemplo, texto com a utilização de

mensagens bíblicas. Observe, na figura a seguir, uma dessas expressões do grupo de WhatsApp da Comunidade Cristã da Paz e Vida de São Mateus.

Figura 19 - Grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus.



Fonte: Grupo de WhatsApp da Igreja Paz e Vida de São Mateus (2022).

A figura 19 contém a seguinte frase: “Quem inventou as três regras básicas para nos proteger? Distância, Higiene das mãos e Uso de máscara.”. Prossegue a mensagem: “Essas leis foram dadas à nação de Israel, há 700 a.C, Sabia? Portanto, procure na Bíblia!”

Percebe-se que as orientações dadas pela OMS são deslocadas para as orientações do livro sagrado dos cristãos. Tal fato significa que, antes mesmo das orientações das autoridades sobre quais tipos de prevenções deveriam ser aplicadas para frear a pandemia, Deus já teria dito isso, e, portanto, a Bíblia deve ser seguida e obedecida. De outro modo, se não estiver seguindo as orientações da saúde é como se estivesse cometendo pecado diante do sagrado. Logo em seguida, observa-se as explanações dos livros da Bíblia: Êxodo 30:18-21 - Lave as mãos; Levítico 13:4,5,46 - Se tiver sintomas mantenha distância, cubra a boca e evite o

contato; Levítico 13:4,5 - Quem está infectado deve permanecer entre 7 e 14 dias em quarentena, e ainda há quem duvide que a Bíblia seja um livro de sabedoria!!!” E termina “Eu amo esta analogia”.

Para Gary R. Bunt⁶² (2011), os serviços religiosos de outras plataformas de interação são, cada vez mais, usados para a produção de sentido. Aqui, é possível verificar a utilização do WhatsApp para a comunicação de fiéis, a fim de manter uma integração, em meio a pandemia.

O surgimento de uma variedade de plataformas de entrega de conteúdo fora do computador pessoal também é importante: Telefones Assistidos pela Web, Assistentes Pessoais Digitais e televisão habilitada para Internet (através de centros de entretenimento) abriram novas audiências para provedores de conteúdo e materiais necessários para adaptar seu fornecimento de conteúdo. Os sistemas operacionais têm sido cada vez mais refinados para fornecer [...] Mudanças nos padrões de acesso e formatos de materiais também influenciam como a religião é lida online (BUNT, 2011, p. 804).

A motivação para colocar textos religiosos em aplicativos pode variar consideravelmente. Para algumas pessoas, é uma tentativa de motivar - de forma virtual - uma experiência religiosa e protegê-la online. O ritual pode aparecer ou ser representado por meios de sinalização que os fiéis venham a fazer, por meio da prática de crença, a fim de encorajar novos adeptos, para gerar um senso de comunhão entre os praticantes existentes ou para refletir e se relacionar com processos e interações sociais mesmo que seja no ciberespaço.

Para o grupo de WhatsApp da Paz e Vida, a manifestação por meio de textos religiosos pode desencadear sinais de motivação e ritos para as práticas de distanciamento social, não somente porque as autoridades da saúde decretavam para se proteger do vírus por meio do distanciamento social. Para esses fiéis é porque Deus já tinha falado nas Escrituras. Com isso, a religião e os serviços digitais tornaram-se uma inovação. A presença virtual tornou-se um requisito padrão para muitas crenças religiosas. É possível perceber que nessas práticas online - e por aplicativo - a religião e a saúde caminham juntas. Quando o fiel, por meio de mensagem de texto no WhatsApp cita textos bíblicos, fazendo referência aos protocolos da OMS, nota-se essa simbiose com a utilização da religião para as orientações de

⁶² Professor de estudos de religião na University of Wales Trinity Saint David, no Reino Unido.

prevenção a saúde. Não é algo novo os estudos sobre valores simbólicos religiosos e a vida concreta das pessoas, envolvendo questões de saúde.

Para Wendy Cadge, professora do Departamento de Sociologia e do Programa de Estudos sobre Mulheres, Gênero e Sexualidade e especialista em religiões na Brandeis University, sobre religião e saúde, ela destaca:

As relações entre religião, espiritualidade, saúde e cura ocupam [...] historicamente na vida pública e privada [...] historiadores, religiosos estudiosos, pesquisadores médicos e cientistas sociais abordam essas questões em corpos de pesquisa em constante expansão. Estudiosos de estudos religiosos, por exemplo, tendem a centrar-se em questões sobre a cura religiosa e os aspectos históricos e contemporâneos abordagens de saúde e medicina em contextos explicitamente religiosos (CADGE, 2011, p. 940).

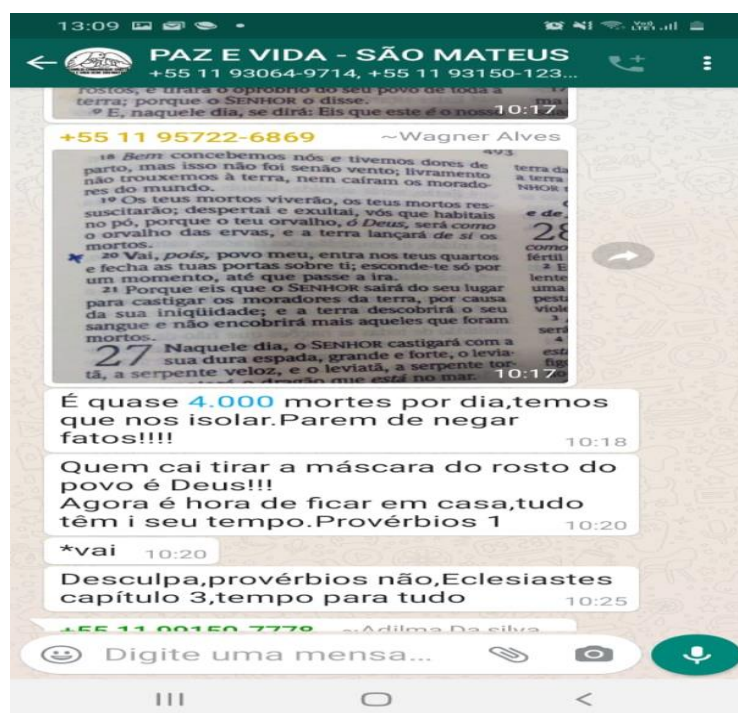
Aqui, Wendy Cadge comenta sobre as pesquisas feitas nos Estados Unidos em relação a saúde e religião. O fato que pesquisadores de estudos de religião trabalham com essa temática, há algum tempo, para a pesquisadora, a religião auxilia na cura de doenças. No caso da mensagem de aplicativo, é possível observar texto com a finalidade de promover as medidas de prevenção contra a Covid-19. Assim, muitas dessas precauções salvam muitas pessoas do contágio da pandemia. A conexão com a religião - ou com Deus - feita por meio de aplicativos pode funcionar como mecanismo capaz de manter a capacidade crítica, na realidade e na tomada de decisões da vida cotidiana que, de outra forma, estariam em suspenso. A religião oferece ao fiel uma possibilidade de aproximação e de descrição de si para além dos conceitos. Pode ser um recurso de auxílio à saúde, de construção de outras estratégias que deem sentido às vivências, por vezes sofridas, decorrentes de qualquer pandemia. Esse Deus que foi colocado na mensagem de texto no WhatsApp da Comunidade Cristã Paz e Vida, pode ser exemplificado por meio do contato com seres supra-humanos, espíritos ou livros sagrados, participação em rituais religiosos e em experiências corporais que promovam essa conexão, e princípios em contato com a vida, assim como abertura de experiências sensoriais.

A religião remete a pessoa para a relação com Deus na busca de sentido da vida. Torna-se uma forma de expressão da identidade e do propósito existencial de cada um mediante a própria história, experiências e cotidiano, sendo que o apoio da religião ou o que

considera sagrado ocorre pela necessidade de auxílio religioso para melhor enfrentamento do medo, da solidão e das anomias da vida (COMIN et al., 2020).

Nota-se que nas conversas de texto pelo grupo de WhatsApp da Paz e Vida, se faz uso da religião como meio de orientação para as crises causadas pela Covid-19. Na figura 20, essas mensagens de texto via aplicativo serão objeto de análise. Pretende-se verificar como essas conversas ocorreram e o uso da religião como auxílio na precaução do vírus.

Figura 20 - Grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus.



Fonte: Grupo de WhatsApp da Igreja Paz e Vida de São Mateus (2022).

No Grupo de WhatsApp, observa-se mensagem no sentido da preocupação de membros com o aumento de mortes que ocorreram devido ao alto pico da pandemia. Aqui, novamente o adepto direciona a mensagem por meio de textos bíblicos, quando comenta que são "quase 4.000 mortes por dia, temos que nos isolar. Parem de negar fatos!!! Quem vai tirar a máscara do rosto é Deus". E termina o texto com a afirmação de que "é hora de ficar em casa, tudo tem seu tempo", com referência as Escrituras. Novamente, percebe-se que as orientações devem ser seguidas, porque Deus fala.

“O ritual, com suas dimensões expressivas, performativas, simbólicas e racionais, sempre se assumiu como um elemento chave na dinâmica de transmissão e reprodução de religião” (COLLINS, 2011, p. 754). Os membros da Paz e Vida de São Mateus - por meio de aplicativos e mensagens - produz ações coletivas pelos símbolos religiosos, que na vida concreta do fiel podem levar a prática desses símbolos ou não. O ritual e ações de seguir às orientações de precauções dadas pela OMS, mas traduzida pelos fiéis como mensagens religiosas para não serem afetados pelo vírus, podem produzir efeito, mesmo sendo rituais online, com aplicativos. Para Peter Collins⁶³ (2011):

A religião é um conjunto de ideias e práticas pelas quais as pessoas sacralizam a estrutura e vínculos da comunidade estejam eles conscientes disso ou não, indivíduos juntos para formar uma comunidade. O “ritual” desempenha um papel fundamental na construção religião como “cola social” (COLLINS, 2011, p. 759).

A internet e os aplicativos, são sacralizados e símbolos religiosos são manifestados como forma de signos, para orientação e interação nos meios virtuais. As crenças são manifestas e colocadas como um conjunto de ideias. “Os fenômenos religiosos ordenam-se naturalmente em duas categorias fundamentadas: as crenças e os ritos. As primeiras são estados da opinião, consistem em representações; os segundos são modos de ações determinadas” (DURKHEIM, 2018, p. 67). Assim, por meio da tecnologia, as crenças são formadas. O interlocutor (fiel) participa da ação com os ritos religiosos. Desta maneira, quando se observa no grupo de WhatsApp da Paz e Vida as orientações por meio de textos religiosos, isso quer dizer, para os adeptos da igreja, que as crenças já estão formadas e elas serão objeto que iniciarão em ritos. Para Durkheim:

Os ritos não podem ser definidos e diferenciados das outras práticas humanas, especialmente das práticas morais, senão pela natureza especial do seu objeto. Uma regra moral, com efeito, nos prescreve, assim como um rito, maneiras de agir, mas que se dirigem a objetos de gênero diferente. Portanto, é o objeto que se deveria caracterizar o próprio rito. Ora, é na crença que a natureza especial desse objeto está expressa. Só se pode, pois, definir o rito após ter definido a crença (DURKHEIM, 2018, p. 68).

⁶³ Peter Collins é Professor Sênior no Departamento de Antropologia da Universidade de Durham, Reino Unido.

Assim, com as observações feitas no grupo de WhatsApp da Paz e Vida, nota-se essa interação entre os membros e, também, a importância de obedecer a Deus e os seus preceitos. O vírus existe, mas é por meio da fé e das práticas cristãs que as pessoas recebem ajuda. Quando o fiel escreve quem estabeleceu as três regras básicas como distanciamento, higienização das mãos e o uso de máscaras, é uma maneira de ressignificar - por meio de crenças religiosas - aquilo que as autoridades da saúde afirmam. Mas, para os membros da Igreja, existe uma força simbólica de que Deus já tinha criado essas regras e que devem ser obedecidas. É muito comum, no grupo de WhatsApp, receber palavras de ânimo sobre essas mensagens de textos, como: “é verdade foi Deus quem criou; Ele está no controle de todas as coisas”.

A religião e o ritual mediados pelo WhatsApp são legítimos aos olhos de seus membros e dos líderes de sua religião. A expressão religiosa na rede pode, em alguns casos, ser lida em conjunto com questões associadas a objetivos como conversão, networking e aprimoramento espiritual. Alguns aplicativos podem ser fechados e protegidos apenas para membros e procuram manter um perfil discreto. Mas modelos diferenciados de leitores e conteúdo se aplicam a qualquer interpretação. No caso do grupo da Paz e Vida há uma disposição de uma coletividade que busca um mesmo significado e orientações religiosas.

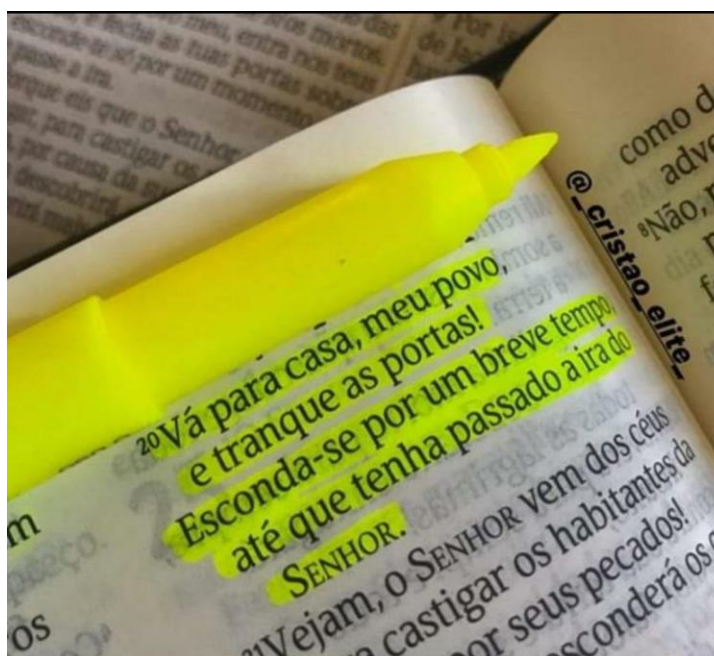
Para o cientista da religião, John R. Hinnells em seu *Dicionário das Religiões* (1984),

O comportamento padronizado, amíúde ou historicamente comunitário, que consiste em ações prescritas executadas periódica e/ou repetitivamente. Assim como o mito invoca causas de um tipo científica ou inverificáveis, assim o ritual parece procurar finalidades práticas por meios não-empírico, ou não ter nenhum propósito prático (HINNELLS, 1984, p. 233).

Para Hinnells, o rito invoca causa não empíricas, ou seja, supra-humanas para finalidade prática com a religião. É possível perceber que, para os fiéis da Paz e Vida, há uma orientação religiosa, mas, também, uma ressignificação dos símbolos para uma atitude empírica em relação ao distanciamento social causado pela Covid-19. “Uma das formas mais específicas dessas práticas religiosas é o que chamamos de rituais online, ou seja, em síntese, atos e práticas de fé em ambientes digitais” (SBARDELOTTO, 2012, p. 60). Toda crença e ritual religioso são formados por técnicas de representação e vivência religiosa.

Com a revolução tecnológica especialmente em aplicativos, ou computadores, a internet, portanto, tornou-se um ambiente de crenças e valores simbólicos ritualísticos. A igreja tornou-se um novo lar em um espaço virtual de comunicação (SBARDELOTTO, 2012). Observe a figura 21.

Figura 21 - Grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus.



Fonte: Grupo de WhatsApp da Igreja Paz e Vida de São Mateus (2022).

Na mensagem de texto, há uma relação que o vírus é uma espécie de mau. Que os seres humanos são responsáveis pela ira do Senhor. Na internet, a Paz e Vida de São Mateus encontra uma grande capacidade de estocagem religiosa, que passa a estar disponível a qualquer momento do dia e em qualquer lugar, porém agora digitalizados em formatos de textos, áudio e vídeo. Para vivenciar uma experiência religiosa basta apenas se conectar a rede ou em um aplicativo. Confiantes nessas promessas de textos online espera-se encontrar - em sua religião - algo que oriente para as crises biográficas mediante o WhatsApp ou tela do computador. Quando encaminhei questionários, por e-mail, para os adeptos da igreja, obtive as seguintes respostas:

A primeira pergunta era: 1) Qual a sua opinião em relação a Covid-19? Você acha que a igreja deve abrir as portas para as suas liturgias ou obedecer às autoridades e cientistas, a respeito do isolamento social? Seguem as respostas de dois membros da igreja: “Obedecer às autoridades competentes” (MEMBRO A).

“Eu acho que essa doença foi um vírus como os outros que veio como febre amarela etc. E as igrejas devem ficar abertas, sim, pois lá é um hospital da alma, tem muita gente abalada e precisando de um remédio e cura espiritual” (MEMBRO B). Nota-se, nesses comentários, que o primeiro respondeu com ênfase, ao afirmar sobre a importância das orientações pelos órgãos da saúde. O segundo membro entende que o vírus é como qualquer outro, mas não mostra uma preocupação de que a Covid-19 seria um vírus mais agressivo.

Por outro lado, observa-se que a opinião do segundo membro demonstra a função da religião como orientação para as crises e instabilidades da vida, uma vez que ele comenta que a igreja é um hospital da “alma” e tem muita gente abalada e que precisa de remédio. Percebe-se que as falas não são homogêneas e há uma complexidade de opiniões. A mesma pergunta feita para os membros foi também elaborada para o pastor.

Ele responde: “Devemos seguir as leis e normas como estamos seguindo” (PASTOR A). Em um vídeo no Facebook da Comunidade Cristã Paz e Vida em São Mateus, São Paulo, o pastor da igreja comenta:

Em Lucas 21:11 diz o seguinte: e haverá em vários lugares grandes terremotos fomes e pestilências, haverá também coisas espantosas e grandes sinais do céu. Esses são os alertas, os ensinamentos que o nosso Senhor e salvador Jesus Cristo nos deu, falando dos sinais de sua volta para buscar a igreja. Estamos em um tempo de grande consternação, de grande tristeza momentos de luto, as nações estão em luto tudo isso são sinais, alertas que o nosso Senhor Jesus Cristo nos fez. Volte para ele antes. Ainda dá tempo. Jesus Cristo falou que isso aconteceria.⁶⁴

Percebe-se que há uma referência sobre a crise sanitária que o País vive, em que pessoas ficam doentes e morrem, mas, também, uma evidente teodiceia como se o vírus fosse

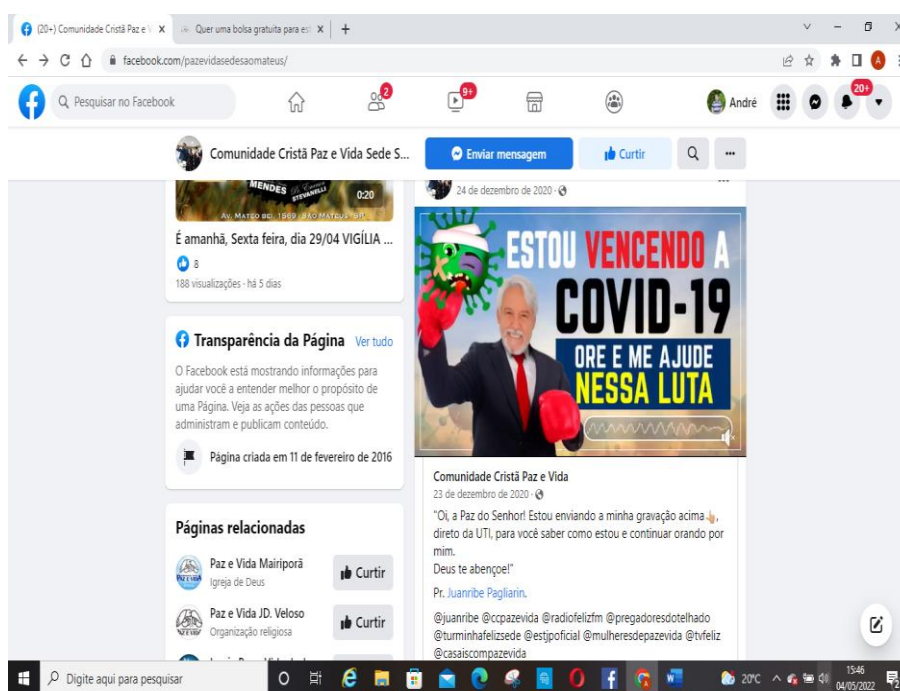
⁶⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/alexandro.dantasmendes/videos/865918267472685>>. Acesso em: 5 maio 2021.

enviado por Deus, em que o “divino” permite o sofrimento, para que as pessoas se voltem para ele.

Desta maneira, observa-se como o campo religioso é complexo. As opiniões da referida igreja não formam um grupo análogo. Quando se observa a mensagem de texto do WhatsApp, também nota-se a utilização da religião como orientação para a pandemia: “vá para casa meu povo, tranque as portas, esconda-se por um breve tempo até que tenha passado a ira do Senhor”. Mais uma vez busca-se soluções religiosas para causas empíricas.

Em um anúncio na página do Facebook da Paz e Vida de São Mateus, o fundador da igreja pede uma corrente de oração para ele, por ter contraído a Covid-19.

Figura 22 - Anúncio da corrente de oração no Facebook da Paz e Vida de São Mateus.



Fonte: <<https://www.facebook.com/pazevidasedesaomateus/>> (2022).

Nesse sentido, a Paz e Vida foi na contramão de algumas igrejas neopentecostais, que demonizavam o vírus e que também não tinham nenhuma preocupação com a contaminação. A presente tese já apresentou que as instituições religiosas como do Edir Macedo e dos pastores midiáticos, Valdemiro Santiago, R. R. Soares, Silas Malafaia, contrariaram as

direções e orientações dos órgãos de saúde, opondo-se às medidas de segurança como distanciamento social etc.

No livro *A pandemia do coronavírus. Onde estivemos? E para onde vamos?* (2020), organizado pelo professor João Décio Passos, da PUC São Paulo, o cientista da religião Fabio L. Stern comenta:

No Brasil, o caso mais famoso foi o de Edir Macedo, CEO da Igreja Universal do Reino de Deus, que disse que a epidemia é uma obra de satanás e que quem não teme o diabo estaria a salvo do novo vírus. Macedo foi amplamente criticado pelas autoridades de saúde do Brasil, tornando-se piada, inclusive, em jornais internacionais por sua postura negacionista (STERN, 2020, p. 158).

Percebe-se, nos comentários dos pastores, que as suas opiniões não são homogêneas. Há uma diferença nos comentários do líder da Paz e Vida e do Edir Macedo, da Universal do Reino de Deus. Um reconhece que a ciência é importante e o salvou da Covid-19, o outro nega a ciência e afirma que a pandemia é obra maligna de satanás. Tendo uma postura negacionista em relação a pandemia, Fabio L. Stern destaca ainda,

Outro exemplo é o de Silas Malafaia, da Assembleia de Deus, que não disse abertamente que o vírus foi criado pelo diabo, mas endossou o discurso do pastor evangélico Perry Stone, citado na seção anterior. Perry Stone foi bastante contraditório naquilo que as vozes em sua cabeça, inspiradas pelo Espírito Santo, segundo ele, estavam falando sobre o novo vírus. Num primeiro momento, tais vozes disseram que a nova doença era Deus punindo os países [...] (STERN, 2020, p. 159).

Aqui, em uma visão apocalíptica, a Paz e Vida acredita que a pandemia também seria uma punição divina devido aos pecados da nação, como já abordado neste trabalho. Nesse caso, percebe-se uma diferença. Para os fiéis da instituição religiosa, a Paz e Vida defende essa visão que Deus mandaria o vírus para corrigir as pessoas, mas não nega que as orientações de isolamento devem ser seguidas, junto com as indicações médicas.

Observa-se, na figura 22, o pastor da Paz e Vida pedindo orações para vencer a Covid-19. Tal fato mostra a sua preocupação com a doença e busca, na religião, forças para superá-la. No site da Paz e Vida nacional, o pastor Juanribe Pagliarin cria um memorial de agradecimento aos profissionais do hospital Nove de Julho por conta de uma grave crise

respiratória que teve por causa da Covid-19. Percebe-se, na imagem, os agradecimentos aos médicos e aos profissionais de saúde que cuidaram dele nesse período.

No memorial de gratidão está o nome de cada profissional, que atuou direta ou indiretamente nos cuidados com o pastor e há, também, uma frase: “aos verdadeiros sacerdotes da saúde meu agradecimento que salvou esse pregador de almas”. Muitos sites religiosos agora utilizam diversos meios de comunicação como WhatsApp, rádio, mídias digitais em conjunto com a internet. Essas diversas tecnologias também interagem com a rede, por exemplo, ao disponibilizar transmissões arquivadas online.

Figura 23 - Memorial de pregação eterna do pregador.



Fonte: <<https://pazevida.org.br/memorial/>> (2022).

Os exemplos podem incluir sermões evangélicos ou apresentações religiosas, arquivadas para um público de fiéis. Nesse exemplo, nota-se o pastor Juanribe Pagliarin utilizando o site oficial da igreja para interagir, tanto com os adeptos de sua igreja quanto para os profissionais de saúde que cuidaram dele no hospital. Para o Membro C:

[...] A tecnologia, hoje em dia, está muito avançada, principalmente a internet. Mas ela ajuda, sim, e ajuda muito. Que nem nós: ficamos nessa pandemia por dois anos, você viu portas de igrejas fechadas, muitos lugares fechados e a gente tinha de alternativa a internet. A internet é como eu disse: a tecnologia está avançada. Então com a internet poderíamos estar acessando culto, ouvindo os cultos, ouvindo aquelas rádios evangélicas, para a gente estar ali. Porque o bom é presencial, mas como não podia, então existindo a internet, essa tecnologia, podemos estar usando para estar se comunicando. Cultos evangélicos, músicas, palestras. Mas é muito bom, sim. Graças a Deus que temos esses meios comunicativos que nos ajuda muito (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 12 abr. 2022).

Para o entrevistado, a tecnologia e a internet favoreceram em suas práticas ritualísticas com a instituição religiosa. Desta maneira, o adepto tinha acesso aos cultos, ouvindo rádio evangélicas e, principalmente, a rede que permitia conexão com a sua religião. Para ele, esses meios tecnológicos foram importantes e dá graças a Deus por isso. Destaco que, na observação, as formas de interação comunicacional online são as vivências dos fiéis com os seus ritos religiosos, que se organiza a partir de uma liturgia no interior do sistema evangélico virtual. Essa oferta de serviços simbólicos religiosos – no ambiente tecnológico - possibilitam uma modalidade de experiência de fé religiosa por meio da internet. Ou seja, ofertas diante de vários meios eletrônicos, como rádio, televisão, aplicativos e computadores, conectado a alguns desses meios para o fiel cultivar a Deus. Diante do celular, da tela do computador, entre bits e pixels, o indivíduo religioso fica diante do seu Deus por meio de ações e operações e práticas religiosas via virtual (SBARDELOTTO, 2012).

Quando estava na igreja, durante a realização do trabalho de campo, em 17 abril de 2022 cumprimentei o pastor auxiliar e afirmei para ele como a tecnologia é algo importante nos dias atuais, e como isso foi útil para a igreja. O pastor comentou: “Você sabe que o recurso a igreja já tinha, a televisão, a internet, então Deus apropriou-se disso para orientar a pessoas. E Deus está em todo lugar, em todo lugar” (Diário de Campo, 17 abr. 2022).

“A internet virou a onipresença de sua religião”, conforme afirma o pastor auxiliar da Paz e Vida de São Mateus. Assim, o fiel tem acesso aos cultos online em todos os lugares, em casa, no trabalho etc. Quando ele comenta que Deus está em todo lugar, faz menção a possibilidade que o ambiente virtual disponibiliza. As igrejas evangélicas ressignificam o uso das redes para transmitir os seus ritos e como meio de interatividade com os seus membros. O ciberespaço representa a possibilidade de ritos fora dos espaços tradicionais das instituições

religiosas. Desta forma reúne coletividades, mas, também, espaços individuais de interações religiosas. A internet constitui essa maneira de se fazer religião. Cada fiel ou pessoa que busquem essa modalidade de culto experimenta novas formas de religiosidade. A vida cotidiana, no face a face, tem sido uma conexão com esse mundo tecnológico. Como já mencionado neste trabalho, sabe-se que existe crítica por alguns fiéis, mas nenhum descarta essa maneira de buscar sentido para a sua existência.

A seguir, observa-se um comunicado de Juanribe Pagliarin (fundador da Paz e Vida), em 13 de dezembro de 2020, agradecendo pelas orações e pedindo para que os fiéis continuem orando por sua saúde.

Deus diz assim: “Eu honro aos que me honram” e eu creio nesta Palavra que não pode ser mudada, nem revogada. Sei que o Senhor vai me honrar e essa honra virá em forma de vitória, em nome de Jesus. Sobre meu estado de saúde, meu quadro atual evoluiu: o PCR que detecta a presença da COVID-19 caiu de 130 para 65% e o vidro fosco do meu pulmão baixou de 60 para 40%. Meu organismo respondeu muito bem ao tratamento do Plasma Convalescente e já me sinto melhor. Não estou entubado, não precisei de transfusão de sangue, nem mesmo de hemodiálise. Não estou sedado e estou em sã consciência. Tanto que estou aqui com o meu celular, te dando essa ótima notícia. Meu maior desconforto são as dores de ficar deitado o dia todo e como eu tenho veias muito difíceis de encontrar, a enfermeira precisou colocar a agulha do cateter na minha jugular, ou seja, no meu pescoço para que eu receba o alto fluxo de 40 litros de oxigênio por minuto. Muito obrigado pelas suas orações, peço que continue orando. Eu já orei por tanta gente e agora é a sua vez de orar por mim. Também já vi Deus operar grandes milagres na vida de muitas pessoas, inclusive na minha e esse vai mais um testemunho que eu vou contar para a honra e glória do nosso Único, Suficiente, Exclusivo e Eterno Salvador Jesus Cristo. Muito obrigado por tudo.⁶⁵

Mais uma vez, o pastor Juanribe Pagliarin utiliza as suas redes sociais para pedir orações. Nessa mensagem, ele descreve o seu estado de saúde, assim como os procedimentos utilizados no hospital para o tratamento da Covid-19. O líder religioso comenta as dificuldades do tratamento e a gravidade do quadro clínico, já que recebeu quarenta litros de oxigênio por minuto. Por fim, ele pede orações, afirma que ajudou muita gente e agora necessita de ajuda também. Assim, a religião interage conosco para auxiliar e orientar nas

⁶⁵ Disponível em: <<https://www.facebook.com/pazevidasedesaomateus/>> Acesso em: 4 maio 2022.

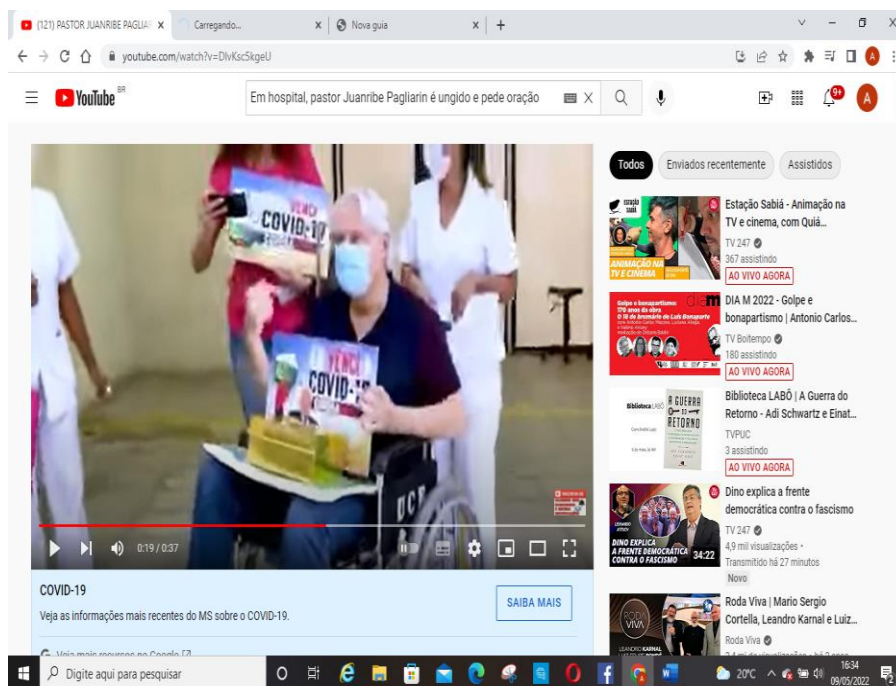
questões de saúde. Aqui, os símbolos religiosos funcionam como extensão das medidas de prevenção colocadas pela OMS.

Quando o pastor Juanribe Pagliarin pede para os fiéis comunicarem-se com Deus, em orações, não é apenas uma questão religiosa que vê novas verdades que o descrente ignora, ele é um ser religioso que pode mais. Ele sente em si mais força, seja para suportar as crises existenciais no caso de enfermidades, seja para vencê-las. Ele está como alguém elevado acima de sua condição de religioso. Acredita que a sua religião pode salvá-lo do mal sob qualquer forma e, por isso, pede orações.

A função religiosa de transcendência já se manifesta no nível da experiência e da ação subjetivas. “Sendo assim, transcendência não significa em primeira instância um estado do além ou estar fora-do-mundo, mas sim transcendência de sentido” (LUCKMANN, 2014, p. 10). A transcendência não é apenas um estado fora das condições antropológicas, mas, sim, as orientações que a religião pode oferecer para a existência concreta da vida. Ao analisar o comentário do pastor Juanribe Pagliarin, nota-se que a sua crise por conta da contaminação da Covid-19 faz com que ele use a sua religião para a cura da doença. Observa-se, também, que não é apenas a religião, mas a condição física de seu corpo que deve reagir com o tratamento médico. Quando ele diz que seu “organismo está respondendo bem ao tratamento do plasma convalescente e já me sinto melhor”. Ele afirmou ainda que “não estou entubado, não precisei de transfusão de sangue, nem mesmo de hemodiálise”. Percebe-se que ele utiliza a religião para fatos empíricos e, nesse sentido, não nega a ciência no sentido de ajudá-lo na superação de um vírus. “Não estou sedado e estou em sã consciência”, o pastor comenta.

O uso da tecnologia foi uma extensão da igreja presencial. Na mensagem do fundador da Paz e Vida, ele estava acamado, em um leito de hospital, utilizando o celular para se comunicar com a sua instituição religiosa e, ao mesmo tempo, mostrar o estado clínico de sua saúde, simultaneamente online para os seus adeptos. “estou aqui com o meu celular, te dando essa ótima notícia”, afirma o pastor. A internet foi uma ferramenta em tempos de pandemia. O ambiente virtual desperta e orienta os fiéis a manterem conexão com as suas religiões e praticarem os seus rituais, mesmo que esses sejam em seus lares, ou em qualquer lugar, basta estar conectado. A religião - com o auxílio da tecnologia - serviu de orientação em tempos de Covid-19. Assim também foi para a igreja Paz e Vida: um canal importante para manter os seus fiéis unidos à instituição religiosa.

Figura 24 - Juanribe Pagliarin recebendo alto do hospital.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=DlvKsc5kgeU>> (2022).

Observa-se, na figura 24, Bianca Pagliarin, filha do pastor Juanribe, fazendo uma transmissão ao vivo pelo YouTube, no dia que seu pai saiu do hospital, em 7 janeiro de 2021. Ele diz: “Olha para mim, Está errada a placa. Nós, não eu, nós vencemos a Covid-19. Não fui eu que venci a Covid-19, fomos todos nós”.⁶⁶ Quando ele diz que a placa estava errada, é devido ao singular, fazendo referência que ele tinha vencido a Covid-19 e tirando os profissionais da saúde do seu protagonismo médico. Mais uma vez, nota-se o uso da internet como prestadora dos serviços religiosos para as orientações das crises causadas pela pandemia. Nota-se como a religião auxilia os indivíduos nas precauções colocadas pelas autoridades médicas.

⁶⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DlvKsc5kgeU>> Acesso em: 09.mai. 2022

4 COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA E SUA DIMENSÃO COLETIVA

Esta parte do trabalho analisará sobre a dimensão coletiva da Comunidade Cristã Paz e Vida de São Mateus e as suas novas formas de coletividade, causadas pela pandemia. O presente capítulo verificará, por meio dos fiéis da instituição religiosa, as suas observações e experiências religiosas, assim como a forma de reimaginar o espaço de integração. A Covid-19 deixou marcas e reflexões para a sociedade brasileira - principalmente em setores evangélicos que ressignificaram suas formas de fazer religião - e de que maneira os adeptos encontraram, sem as suas peregrinações religiosas, respostas para suas crises existenciais. E como o espaço de integração da vida religiosa na igreja possibilita o fiel a ter um pensamento mais sensível, cuidando mais de si como um presente de Deus. Desta maneira, procura-se, também, analisar como a religião enfatiza o vínculo social. O indivíduo passa a se preocupar mais com as outras pessoas e não pensar só em si mesmo.

4.1 Religião como forma contemporânea de reimaginar os vínculos, produzidos pela pandemia

Eu realizava o meu trabalho de campo e, quando terminou o culto da Paz e Vida, em 17 de abril de 2022, despedi-me de alguns fiéis. Quando me aproximei do pastor auxiliar, para saber como a igreja buscava a sua reestruturação, depois que a pandemia já estava controlada no Estado de São Paulo - e com a meta de vacinação das pessoas, em dia - ele me disse:

O irmão sabe que a pandemia, a Covid, eu a chamei assim, nas pregações, de inimigo oculto, porque as pessoas estavam morrendo e o único que tinha poder de salvar as pessoas era Deus. E eu vejo que, devido a pandemia, tem uma coisa favorável, que muitas pessoas estão procurando a igreja porque as pessoas tinham medo da morte. O irmão sabe que muitas pessoas morreram com o contágio da doença. Então, a pandemia, ela fortaleceu para que as pessoas pudessem voltar à igreja, até aqueles que não estavam indo para igreja voltaram com medo da morte, então teve isso da pandemia (Diário de Campo, 17 abr. 2022).

A morte foi um fato em nossa sociedade contemporânea que afligiu muitos, familiares, amigos e pessoas que ficamos sabendo que faleceram devido a pandemia. A realidade do sofrimento - e da morte nesse contexto - justifica a importância da religião

como portadora de sentido para um processo de orientação e cuidado, que a igreja, com os seus serviços religiosos oferece para a população. Nas palavras do fiel, a pandemia levou religiosos, que estavam afastados dos rituais, de volta para a instituição religiosa. Ele comenta que muitas pessoas procuram a igreja com medo da morte. Para esses fiéis, a religião seria uma saída, uma resposta. Os seres humanos temem a morte, procuram meios para se afastarem desse fato, que é um processo natural de nossa existência. Nesse sentido, a pandemia aterrorizou muitas pessoas, com seu alto impacto de contágio e causando sofrimentos em muitas famílias. A Covid-19, até hoje, mesmo depois do alto índice de contaminações, ainda causa ainda a contabilização das mortes causadas pela síndrome respiratória aguda. As características do vírus causam insuficiência respiratória, dependendo do caso, e exigem o uso de respiradores artificiais, nos casos mais graves da doença.

Nesse sentido, a ausência dessas máquinas em hospitais e nos leitos de UTIs, causam um sufocamento no sistema de saúde, e os médicos, na época do alto índice de contaminação, tendo que escolher quem iria para um desses aparelhos. Tal fato causou uma verdadeira tragédia nas vidas humanas, causando a morte (PASSOS, 2021).

Uma epidemia definida como pandemia significa, por si mesma, o anúncio de um perigo e, por conseguinte, a necessidade de temor, se não como sentimento paralisante, ao menos como estratégia de precaução. E, nas reações massivas, o medo adquire as mais variadas expressões, como a angústia pelo incerto e até o pânico pelo assombroso, medo desproporcional à real dimensão do perigo. Não faltam relatos de gripes psicológicas, com todos os sintomas previstos do Covid-19, e, até mesmo, de suicídios como antecipação da morte inevitável que se aproximava (PASSOS, 2021, p. 31).

A crise sanitária, no Brasil, fez com que muitas pessoas entrassem em estado de pânico, com a morte, o perigo enfrentado a cada dia, de se proteger contra esse inimigo oculto. Para o Pastor B, tal fato levou muitas pessoas, que estavam afastadas do convívio religioso de volta para o templo. Para o fiel, a religião foi motivo de fortalecimento da fé de muitos.

Rodney Stark⁶⁷ (2006) ao falar de epidemias, comenta que o cristianismo foi a religião que mais possibilitou uma orientação. Durante as crises causadas por pestes e também as catástrofes, os cristãos são os que mais estavam preparados para enfrentar as tempestades causadas, inclusive, pelas pandemias.

As epidemias fizeram soçobrar a capacidade de explicação e consolação do paganismo e das filosofias helenistas. Em contrapartida, o cristianismo oferecia uma explicação muito mais satisfatória sobre as razões pelas quais aqueles terríveis tempos haviam-se abatido sobre a humanidade. Além disso, o cristianismo delineava uma imagem esperançosa e até mesmo otimista em relação ao futuro (STARK, 2006, p. 88)

Como citado anteriormente, o pastor comentou que a Covid-19 era o inimigo oculto e o único que tinha o remédio para salvar as pessoas era Deus. Para ele, a pandemia fortaleceu a coletividade da igreja. Os fiéis estavam de volta para a comunhão, isso devido ao medo da morte. Tal fato também ocorreu com aquelas pessoas que não frequentavam os rituais religiosos. Como Stark salienta, o cristianismo foi - e continua sendo - uma fonte de explicação para teodiceias.

Para Berger, a teoria da construção social da realidade da religião, funciona como sistemas de símbolos essenciais para os seres humanos. Berger enfatiza a função religiosa de integração das experiências marginais ou limites. Há nela uma capacidade de “situar os fenômenos humanos em quadro cósmico de referência” (BERGER, 2018, p. 48).

Diante desse conceito de impermanência que marca a condição humana, o fenômeno religioso funciona como protetor, possibilitando interpretações, mas, sobretudo, aquela que sustenta o interior para enfrentar a crise do sofrimento. De acordo com o autor, a secularização se move em dois níveis: o subjetivo da consciência e do nível social e da cultura. Nesse sentido, por um lado à privatização da religião ou a sua redução ao domínio do indivíduo ou dos pequenos grupos. Não é somente um sofrimento corporal, ou natural que precisa ser explicado, mas, sim, qualquer tipo de anomia. A pandemia possibilitou mortes e afligiu pessoas, mesmo na individualidade e na coletividade.

A igreja, como comenta o Pastor B, é esse dossel sagrado. O pastor que trabalha por tempo integral na instituição religiosa, quando respondeu uma das perguntas do questionário

⁶⁷ Rodney Stark leciona Sociologia e Religiões Comparada, na Universidade de Washington.

disse: “Os cuidados são frequentes e se mantiveram, na questão da coletividade sempre na igreja” (PASTOR A).

Aqui, percebe-se que a igreja sempre teve essa função integradora no cuidado dos fiéis, de acordo com o pastor da instituição religiosa. Para o Membro A,

A Covid-19 significou para a igreja que Deus existe e para nós fortalecermos e refletir tudo sobre nossas vidas. Para termos mais afeto um com o outro e pensarmos o que fizemos de ruim e tentar consertar nossos erros durante esse confinamento. Muito não tinha essa coletividade e não tinham cuidados com o próximo. A pandemia ajudou muito a pensarmos no próximo e ajudar a compreender a conviver e tentar conhecer um ao outro para que possamos ser mais felizes (MEMBRO A, entrevista pessoal, 26. abr. 2022).

Para o fiel, a pandemia ressignificou os cuidados coletivos, que a igreja já tinha, de acordo com o pastor da instituição religiosa. Na citação a seguir, Durkheim comenta sobre a igreja Romana, mas, pode-se ter como exemplo qualquer instituição religiosa. Aqui, no caso, a evangélica:

Em uma palavra, é igreja, da qual ele é membro, que ensina ao indivíduo o seu papel, como deve entrar em relação como eles, como deve cultuá-los. Quando se analisam metodicamente as doutrinas dessa igreja, qualquer que ela seja, chega o momento em que encontramos no nosso caminho aquelas que dizem respeito a esses cultos especiais. Portanto, não existem aqui duas religiões de tipos diferentes e voltadas para sentido opostos; mas são, de uma parte e de outra, às circunstâncias que interessam à coletividade no seu conjunto, ali, à vida do indivíduo. A solidariedade é de tal forma estreita que, entre determinados povos, as cerimônias, em cujo transcorrer o fiel entra pela primeira vez em comunicação com seu gênio protetor [...] (DURKHEIM, 2008, pp. 78-79).

Aqui, o discurso religioso da igreja torna-se fundamental para que os fiéis se sintam acolhidos e protegidos. Desta maneira, as religiões como sistema de sentido possibilita uma representação do mundo. No caso da Covid-19 - em que pessoas passaram por algum tipo de sofrimento - ela faz com que os símbolos religiosos deem significado a indivíduos ou a uma coletividade. A solidariedade nos momentos de crises, como afirma o fiel da Paz e Vida, faz com que pessoas sintam-se mais próximas umas às outras. Para Durkheim, a religião é um sistema de representatividade, ela é vista como um fenômeno coletivo, em que aponta, de forma concludente, que não pode haver crenças morais coletivas que não sejam dotadas de um

caráter religioso. Sua existência baseia-se numa distinção essencial entre sagrados e profanos. É um conjunto de ações e representações que se observa tanto nas sociedades modernas quanto nas sociedades primitivas.

Nesse sentido, a pandemia trouxe reflexões sobre várias questões da vida. Porém, é possível observar que, para os fiéis da Paz e Vida, ela significou um momento de dor e angústias, principalmente para membros que perderam entes querido. Não é possível saber a quantidade de adeptos que ficaram doentes e familiares desses religiosos. Por ser uma igreja aberta, ela não contabiliza a quantidade de membros. Mas, percebe-se nas visitas de campo realizadas, que a Covid-19 fez com que essas pessoas ficassem impactadas pelo vírus. No comentário do Pastor B, ele destaca que muitos fiéis voltaram à igreja com medo da morte. Assim, a pessoa encontra, na instituição religiosa, meios para superar esta crise pessoal. Observe o que afirma o Membro C:

É irmão, até difícil. Foram dois anos com essa doença. Falar para você. Não foi fácil não, essa Covid, que pegou todo mundo. Não só nós, mas o país todo que foi essa pandemia. Muitos lugares fechados, igreja, comércio. Muitas pessoas perderam suas vidas. Então, é assim, para a igreja foi momento difícil. Como nós buscamos a Deus presencialmente, foi difícil, sim. As igrejas, infelizmente, fechadas. Mas nós não podemos perder a fé. Sabemos que isso são as promessas de Deus que estão se cumprindo. Mesmo com as igrejas fechadas deveríamos estar orando, pedindo a Deus que nos guardasse. Foi momento difícil, mas conseguimos orando e pedindo a Deus que tudo melhorasse (OBREIRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 26 abr. 2022).

Para o fiel, a pandemia faz parte das promessas de Deus. Mas o adepto reconhece que ela causou problemas para a economia e para familiares que perderam suas vidas para a Covid-19. Ele comenta, ainda, que esse momento serviu para que pessoas pudessem orar a Deus para que fossem guardados do contágio do vírus. O fiel termina com a afirmação de que graças a ajuda de Deus, tudo melhorou.

É possível verificar, nos comentários do adepto, que a religião une e protege em momentos de sofrimento. A igreja representa esse lugar de acolhimento, sentido de vida e de esperança.

Os homens têm necessidade dos deuses para existir em sociedade, mas os deuses dependem dos homens, que se dedicam, por meio do culto que lhes

prestam, a preservar sua existência. As práticas religiosas e as crenças que racionalizam teologicamente sua necessidade social têm como função reativar regularmente e perenizar a “emoção das profundezas”. Elas relançam a própria dinâmica da vida coletiva, garantindo a “restauração moral” dos indivíduos que retornam à vida profana com mais coragem e ardor (LÉGER; WILLAIME, 2009, p. 194).

Desta maneira, percebe-se que a religião funciona como construção social, necessária à sobrevivência dos religiosos que, por sua vez, cria rituais para a sua existência. Para isso, o próprio fiel quem cria com o propósito de validar a sua religião, leis e outras exigências que passam a compor o código doutrinário de sua cosmovisão de mundo. A igreja pauta, com os seus agentes, orientações para condutas coletivas gerando uma sinergia dos adeptos na construção de um cotidiano, mesmo depois de crises biográficas ou coletivas. Nos comentários do Pastor B e do Membro C, observa-se que a religião atravessa a vida das pessoas entre o sofrimento causado pela pandemia e a esperança, mesmo que essa seja uma questão de metafísica para os fiéis, ou como diz o Membro A, a Covid-19 ajudou muito a pensarmos no próximo e ajudar a compreender e conviver, tentar conhecer um ao outro para que possamos ser mais felizes.

Nesse sentido, a vida religiosa do fiel une a todas as pessoas em um ato de crença e de ritos que ofereça sentido a quem pratica. O Pastor A comenta:

“Percebi que as pessoas sentiram muita falta da igreja. Isso fez com que as pessoas voltassem com mais sede de buscar a Deus” (PASTOR A). Percebe-se que a religião conforta as necessidades existenciais das pessoas. Com a pandemia, o sofrimento foi mais visível, e a alternativa para buscar alívio em meio aos rastros de destruição que o vírus deixou é por meio da fé, afirma os fiéis.

4.2 Pandemia e religião, novas formas coletivas de cuidado

A Covid-19 impulsionou mudanças na forma de conviver e de se relacionar com pessoas. Ao observar e conversar com os fiéis da Paz e Vida, percebo que os comentários desses adeptos vão de encontro a sensibilidade que a pandemia causou e fizeram com que muitos refletissem sobre a vida. A pandemia somada a outros fatores – como a economia

brasileira, a fome, falta de emprego, injustiça social, perda de pessoas devido a crise provocada pelo vírus - fez com que muitos brasileiros se sentissem acuados a tanta tragédia. A religião, como edifício de orientação para as crises, foi de suma importância para que essas pessoas pudessem encontrar um amparo em suas religiões.

As formas de cuidado criadas ou ressignificadas fez que essas ações e possibilidades trouxessem o sentido da vida com um dinamismo interno. Em algumas pessoas, há uma maior sensibilidade e autoconsciência acerca da dimensão que a sua religião oferece, o que favorece os processos de ressignificação dos fatos da vida coletiva. Para o Obreiro C, a pandemia trouxe essa sensibilidade:

[...] Cuidado conosco mesmo. A gente vai vivendo. Esquecemos de nós mesmos [...] essa pandemia veio para termos um cuidado a mais conosco mesmo, com os nossos irmãos, com o próximo. Hoje em dia a coletividade uniu um pouco mais [...] o cuidado que a gente tem que ter é ter a coletividade maior com o próximo: se aquele não tem nada, devemos fazer doações, a igreja somos nós. (OBREIRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 26 abr. 2022).

A solidariedade é um fato que se abriu com a crise sanitária, o sentimento mútuo de fraternidade e empatia. Para o fiel da Paz e Vida, a coletividade com os adeptos religiosos e com o próximo ficou mais evidente. Observa-se que, para o Obreiro C, o ato de cuidado intensificou-se com a pandemia. Nas visitas de campo, a igreja e a maioria dos membros afirmam que a Covid-19 aproximou mais as famílias, amigos e fez com que a vida religiosa se tornasse mais solidária. Para Passos,

O ensinamento da solidariedade. O mundo se sintonizou na pandemia. A empatia com os dramas vivenciados pelos países distantes trouxe para próximo os problemas. A humanidade aprendeu, em meio aos dramas da contaminação e da morte, a ir além da indiferença. O perigo comum colaborou para ações comuns e para a afirmação da solidariedade comum. Ainda que alguns possam ver em ajudas humanitárias não mais que esmolas, o fato é que elas se tornaram políticas públicas praticadas por órgãos internacionais, por empresas, por governos, por ONGs, por igrejas e, evidentemente, por atitudes e ações de indivíduos. Sem o sentimento comum da crise vivenciada e sem a solidariedade, o drama se tornaria imediatamente tragédia. A pandemia abriu novos horizontes de percepções e valores para todos ou, ao menos, para os que estão dispostos a ver, discernir e aprender com os fatos. Os que vivem fechados nas próprias ideias – preconceitos –

não se abrem a essa dinâmica, não aprendem. Esses ensinamentos podem não ser duradouros; serem não mais que sentimentos e percepções de um tempo de crise (PASSOS, 2021, pp. 84-85).

A pandemia se abriu para esse novo, que acontece na solidariedade e nas aproximações uns com os outros. Para o fiel da Paz e Vida, a Covid-19 possibilitou essa dinâmica. João Décio Passos conclui sua explicação ao afirmar que essa abertura só não foi protagonizada por aqueles que vivem fechados em ideias próprias e preconceituosas, mas para os que vivem abertos a novas janelas da vida, a crise sanitária foi um sinal de que somos frágeis e necessitamos da vida coletiva.

A pandemia trouxe uma reflexão, muitas coisas em nossas vidas, para amar mais ao próximo, ajudar o próximo, coletividade também e cuidados. O cuidado é a gente se prevenir. Não estar em muvucas, [...], mas essa pandemia trouxe a realidade de tudo o que de mal acontece e sempre aconteceu. Para dar mais valor a nós mesmo e ao próximo. Mas graças a Deus tudo isso aconteceu para que a gente pudesse ser mais unido com o próximo (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 20 abr. 2022).

Nos comentários do fiel, observa-se que a pandemia influenciou os comportamentos e trouxe a realidade das coisas. Para o membro da Paz e Vida, esses acontecimentos permitiram o reconhecimento, valorização e solidariedade para com o próximo. Desse modo, a religião sempre buscou - por meio do discurso religioso e com seus ritos - essa percepção, aproximação e sociabilidade nas relações.

Para Émile Durkheim, a religião por sua vez seria um produto social criada por sujeitos que se movem e pensam de forma coletiva, com interação e confirmação das condições para que a vida em relação continue a existir. Assim, a religião fornece compreensão e legitima os indivíduos religiosos a partir de seus olhares e manifestações em suas múltiplas formas de vivência coletiva. A religião oferece respostas às necessidades reais da sociedade. É possível notar tal fato nos adeptos da igreja em relação a pandemia quando afirmam que o sofrimento causado pelo vírus possibilitou a aproximação das pessoas. Isso mostra que a força da religião é capaz de orientar e criar uma sensação de união por meios dos seus ritos.

A força dos símbolos e a legitimação produzida pela religião nos fiéis da Paz e Vida não poderiam prescindir de forma apenas pragmática. Nesse sentido, a ideia de Deus para a pessoa religiosa - em conexão com a comunidade - é diretamente alinhada com os indivíduos a partir de uma visão para o além, nesse caso, Deus. A religião não é apenas resultado de ritos e de cultos a seres supra-humanos, mas de coletividade a forças anônimas e poderes indefinidos (DURKHEIM, 2018). Ela sempre produziu, para as sociedades, subsídios para uma vida melhor e uma certa estabilidade nas relações sociais. A religião, como força geradora de valores, participa da vida em sociedade e tem a função importante de orientar. Assim, ela é portadora de sentido na modernidade, força que concentra grande números de pessoas e motiva para criar convicções. É possível perceber tal fato nas conversas dos adeptos da Paz e Vida. Desta maneira, o que influencia pessoas não é ideologia, política, nem a economia, mas aquilo que os seres humanos se identificam com valores e convicções que as religiões constroem, família, crenças e coletividade.

4.3 Coletividade ou forma de reimaginar um espaço de integração

A resignificação dos espaços produzidos pela igreja, por consequência da Covid-19, foram de grande importância para a continuação dos ritos. Não que estes tenham parado com a pandemia, mas precisaram passar por caminhos que levassem a religião para mais próximo dos fiéis. Como é possível observar para os adeptos da Paz e Vida, a vida comunitária da igreja ficou mais evidente com o sofrimento que o vírus trouxe. Para essas pessoas, a religião ficou mais próxima em legitimação e respostas que aconteciam durante a pandemia. Já alguns trabalhos que eram feitos pela igreja tiveram que ser interrompidos, como visitar doentes, fazer oração por aqueles que sofrem. Quando conversei com membros da instituição religiosa sobre a época em que a Covid-19 estava no auge do contágio e com um grande número de mortes, observei respostas que, muitos que faziam trabalhos religiosos, tiveram que seguir direções do pastor da igreja para saber o que deveriam fazer. Percebo que nos comentários havia o desejo de fazer. Alguns acreditavam que Deus estava no controle e iria protegê-los da contaminação, caso visitassem pessoas, mas tinham também medo de serem contaminados pelo vírus.

Quando perguntei para o Obreiro C, sobre como a igreja mantinha a coletividade durante a pandemia e de que maneira a instituição religiosa fazia seus trabalhos, ele responde:

Acho que sim., porque antigamente tínhamos o culto, as visitas nas casas de familiares. Os membros iam para a igreja, perguntavam se tinha ficha para preencher para que os evangelistas pudessem fazer um culto, oração na casa da família, orar por aqueles doentes, enfermo, desempregado, várias áreas da vida, da saúde espiritual. Então, o que acontece com esse meio termo dessa Covid, dessa pandemia. O que acontece: teve essa mudança de muitas pessoas se afastarem da igreja, de não ter mais essas visitas. A gente fazia três visitas durante a semana. No final de semana fazíamos mais. Tinha os grupos de evangelistas que íamos nas casas, orar mais pelas pessoas, infelizmente deu uma separada. Até a segunda ordem do nosso líder, nós não podemos e têm muitos que não aceitam. Porque, assim, por mais que a gente seja da igreja, nós não estamos longe de contrair o vírus. A gente também fica meio que ansioso, porque a gente não sabe como aquela família está, os cuidados naquela família que vamos visitar. Por isso que deu parada e essa mudança nos vínculos dos irmãos. Mas, graças a Deus a igreja está voltando, voltando aos poucos e está aparecendo novos membros para a igreja voltando para o Senhor, querendo conhecer, se entregando. Voltando para os braços do pai. Então a gente está tendo mais jovens, mais idosos, pais de família voltando para a igreja (OBREIRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 26 abr. 2022).

Percebe-se, no comentário do fiel, que a igreja é bastante ativa, participa da vida comunitária, mas, devido a Covid-19, tiveram que parar com as visitas religiosas. A instrução do líder da igreja era que as próprias pessoas estavam com medo de contrair o vírus, durante a pandemia. De acordo com o membro da igreja, os adeptos voltaram às atividades religiosas e muitas pessoas que estavam longe voltavam ao convívio religioso. Também verifica-se que, para a pessoa religiosa, o fato de pertencer a uma comunidade de fé não impede de contrair a doença. Quando o religioso afirma que “Assim, por mais que a gente seja da igreja, nós não estamos longe de contrair o vírus. A gente também fica meio que ansioso, porque não sabe como aquela família está”, mostra uma consciência que o risco de uma infecção é possível, quando não praticadas as orientações de distanciamento social. Desta forma, não são todos os evangélicos que não acreditam na ciência, ou coloquem toda a sua proteção em Deus, como se isso fosse preveni-los de não ficarem doentes. A Igreja Paz e Vida, no alto pico do contágio, teve esses cuidados, mesmo sendo permitida estar aberta, pelo Governo de São Paulo, em 2020. Em conversas com esses adeptos, alguns comentavam que o vírus não poderia ser subestimando. Apesar de Deus cuidar do seu povo, a pandemia está presente. Era comum ver

que muitos desses fiéis higienizavam as mãos e utilizavam máscara o tempo todo. Além disso, as cadeiras da igreja mantinham distanciamento uma da outra, para evitar aproximação.

A igreja é o templo de Deus. Devemos sempre ir à igreja para nos fortalecermos: orar e pedir a Deus que sempre nos proteja de todos os males, que nos ensine a Palavra e de como comportarmos perante o mundo. Muitos não sabiam e não tinham essa efetividade, não tinham proximidade. E com a pandemia aprendemos a amar, conviver melhor e mudarmos algumas atitudes erradas que cometíamos (MEMBRO A, entrevista pessoal, 26. Abr. 2022).

A presença na igreja era muito importante para algumas pessoas. Os fiéis com quem conversei e entrevistei comentavam que os cuidados eram essenciais, e que os ritos religiosos deveriam ser praticados com cuidado. A pandemia levou muitos a se preocuparem com as suas vidas. Para o Membro A, assim como para outros religiosos, o novo coronavírus trouxe essa aproximação, no sentido de convivência e mudanças nos hábitos e até mesmo morais, como afirma o fiel. Nota-se que a religião - e os espaços de integração conduzidos pelos fiéis da Paz e Vida - se fez por um sistema de crença, que o discurso religioso proporciona: a religião como orientação e busca de sentido para a vida, como resposta para as situações anômicas. Essas interações feitas na igreja, em alguns momentos, foram realizadas virtualmente, como já abordado, e em outros casos indo para a igreja, tendo em vista os critérios colocados pelas autoridades sanitárias. Mas o que fez com que os ritos continuassem, mesmo de forma online, foram os cultos transmitidos pelos meios eletrônicos.

Sim, sim, tiveram mudanças, sim, na vida dos irmãos e principalmente na igreja online. Quando estava fechada, estava tendo culto online aproximando os irmãos da igreja e os que estavam afastados também se aproximaram de Deus. Foi um momento muito difícil para nós, mas graças a Deus tudo está voltando ao normal, está melhorando (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 20 abr. 2022).

Para o entrevistado, a igreja online era uma forma de manter as pessoas religiosas integradas com os ritos. Para o fiel, até os que estavam afastados, as transmissões via tecnologia proporcionavam aproximação dos que não tinham mais contato com a igreja. Nos comentários dos membros da Paz e Vida, a integração nunca deixou de existir, mesmo com a flexibilização das aberturas dos templos religiosos, os fiéis se apresentavam na igreja para

praticar rituais e a instituição religiosa oferecer seus serviços simbólicos. Quando as igrejas estavam fechadas, durante o pico da pandemia, as transmissões online serviam para a comunicação entre os fiéis e os seus líderes religiosos. Percebe-se, nas entrevistas e no trabalho de campo, que a sacralização no culto não acontecia somente quando as reuniões dos fiéis era presencialmente, mas, quando a igreja permanecia fechada, essa sacralização era por meio digital, com os ritos das pregações, ofertas e atividades religiosas. O pastor de tempo integral da igreja mantinha seu desempenho, nas pregações e antes de começar o culto, sempre com palavras de encorajamento para os fiéis, ao afirmar que a pandemia iria passar. Era um momento que Deus estava permitindo para provar seu povo, mas que a vacina era importante, para chegar ao fim desse vírus. Lembro que, em 2020, quando o Brasil estava alcançando um alto índice de morte causada pela Covid-19, tanto o Pastor A quanto o Pastor B, orientavam para as pessoas tomarem cuidado, mas, ao mesmo tempo, comentavam que deveriam estar firmes em Deus, porque Ele tinha a vitória para cada um.

Essas palavras de ânimo faziam resultado nos cultos. Os fiéis permaneciam esperançosos e, também, ouvia-se palavras (gritos) de confirmação daquilo que os pastores diziam. Observei que as pregações e os louvores da igreja mantinham esses adeptos unidos na vida comunitária da Paz e Vida. Mas, para o pastor da instituição religiosa, a pandemia assustou e afastou muita gente do convívio religioso. O líder da Paz e Vida afirma: “Sim, pois as pessoas perderam um pouco da proximidade, mas como estamos voltando com o contato 100%. Percebi que as pessoas estão se relacionando mais” (PASTOR A). Quando São Paulo alcançou um grande número de pessoas vacinadas, elas começaram a voltar para a igreja, comenta o pastor.

Para o Pastor B,

Uma das maiores preocupações foi não poder receber as pessoas na Igreja, e nem poder ir visitar, principalmente os idosos, e pessoas com alguma sequela pós-internação por algum tipo de doença. E depois da epidemia da Covid-19, a única certeza concreta que ficou confirmada foi que Deus esteve sempre no controle de tudo, dando sabedoria a todos que estavam enfrentando, e suporte físico e mental, a todos os médicos, enfermeiros, e toda equipe que colocavam suas vidas em risco pelas vidas dos infectados. Nisto nós, da fé, entendemos que só Deus pode dar capacidade psicológica para tamanha batalha que estes profissionais enfrentaram e venceram (PASTOR B, entrevista pessoal [WhatsApp], 29 maio 2022).

Para o pastor, a grande preocupação da igreja era não receber os adeptos no local físico, principalmente os idosos. Depois da pandemia, o líder religioso comenta que Deus esteve presente o tempo todo, mas sem negar a linha de frente dos profissionais de saúde. Aqui, há uma aproximação da fé com a ciência no sentido dos símbolos religiosos não afetarem os compromissos que cada pessoa deveria ter em relação ao novo coronavírus. A respeito de símbolos ou universo simbólico, Berger e Luckmann comentam:

[...] universo simbólico para a experiência individual pode ser definido de maneira muito simples dizendo que “põe cada coisa em seu lugar certo”. Mas ainda, sempre que um indivíduo extravia-se, perdendo a consciência desta ordem (isto é, quando se encontra nas situações marginais da experiência), o universo simbólico permite-lhe “retornar à realidade”, isto é, à realidade da vida cotidiana. Sendo esta evidentemente a esfera a que pertencem todas as formas de conduta e papéis institucionais, o universo simbólico fornece a legitimação final da ordem institucional, outorgando a esta a primazia da hierarquia da experiência humana (BERGER; LUCKMANN; 1985, p. 135).

O cotidiano é formado por símbolos ou, em cada experiência individual ou coletiva, esse universo simbólico orienta e oferece significado, servindo como nomos para situações limite ou marginais. As instituições, tendo estas como norte de significados para a vida, assim como a igreja formada por símbolos religiosos, tem a função de ser esses buscadores que penetra na vida da pessoa religiosa, trazendo para esse mundo cotidiano das coisas, em que a religião torna-se plausível e legitimadora no caos. Quando o Pastor B afirma que Deus estava no controle das coisas, nos eventos de anomia causados pela pandemia, esse mesmo discurso do fiel mostra a função religiosa de orientar e fornecer a sensação que existe uma proteção que vem desse Deus que o adepto comenta. Observa-se nos comentários dos fiéis da Paz e Vida, que a Covid-19 serviu como uma espécie de pedagogia para aproximar as pessoas, mostrar que a fragilidade humana está presente a cada dia nos círculos de convivência. Esse sentimento que os adeptos comentam ao perceber as pessoas sofrendo e sendo hospitalizadas, fez com que essa fragilidade trouxesse consciência do que é viver em coletividade. É isso que eu percebo quando os fiéis da igreja comentam sobre a pandemia.

Dois anos de pandemia não foram nada fáceis, porque isso afetou o mundo todo. Mudou muita coisa para todos nós e para o mundo. Muitas pessoas morreram e ficaram internadas, infelizmente. Mas, esta pandemia nos traz uma reflexão, como eu posso dizer, porque isso já estava mais de dois mil

anos na Bíblia, disse Jesus. Isso é profecia, como Jesus tinha dito, fim dos tempos. Como nós somos da igreja, isso não espanta muito. Agora, os que não reconhecem Deus, os ímpios não sabem. Mas, nós que somos de Deus sabemos. Para nós foi uma lição. Que possamos ter um pouco de consciência e de conhecimento que Deus pode todas as coisas, para ficarmos mais acolhedores uns com os outros, poder ajudar o próximo [...], mas graças a Deus teve a vacina, pela ciência que nos ajudou bastante. Mas, mesmo assim, a pandemia não acabou e é preciso nos conscientizar para ajudar uns aos outros para que o mundo se torne melhor (MEMBRO C, entrevista pessoal [WhatsApp], 07 jun. 2022).

Para o fiel, esses acontecimentos pandêmicos aconteceram porque já estava escrito na Bíblia, há mais de dois mil anos. Jesus tinha dito estas coisas. Para o adepto da Paz e Vida, somente quem é uma pessoa religiosa tinha esse conhecimento. Tudo isso aconteceu para que as pessoas refletissem, para a conscientização a respeito dos sofrimentos causados pela Covid-19. Para o entrevistado, isso seria uma lição, apesar que na sua fala inicial, ele afirma que era uma profecia do livro dos cristãos. Assim, ele reconhece que graças a vacina e a ciência, o mundo sairá dessa situação de crise sanitária.

Observa-se, mais uma vez, que os espaços de integração entre pessoas religiosas e a igreja, tornam-se mais coletivos e integrados, quando cada membro comenta que o novo coronavírus serviu para transformar os relacionamentos em ações de acolhimento, para que a solidariedade se mova em relação ao outro. A religião sempre apontou a direção sobre uma situação problemática. Assim, os adeptos da Paz e Vida têm a necessidade de Deus ou de ouvir e colocar a sua fé na Bíblia para existir em sociedade. Mas, com os símbolos religiosos, os fiéis dependem dessas forças supra-humanas para se dedicarem aos cultos que lhes prestam a preservar sua existência. As práticas religiosas - e as crenças que racionalizam essa necessidade social - têm como função ativar a própria dinâmica coletiva para fortalecer ou encorajar as pessoas religiosas para que retornem ao cotidiano delas com mais perseverança e ardor.

Para compreender a religião, segundo Durkheim, é preciso entender a consistência de fenômenos que favorece para modelar a vida social e os costumes que implicam as pessoas religiosas, ou a sociedade, ou grupos humanos que fornecem sentido para a ação. Nesse sentido, ainda é necessário compreender a continuidade que tem entre crenças religiosas nas sociedades tradicionais e as crenças coletivas que fazem viver as pessoas modernas, mas que prevalecem na maioria das cosmologias que detinha a explicação no mundo para fora das

fronteiras da racionalidade. (DURKHEIM, 2018, p. 8). Para os fiéis da igreja, essas forças ajudam a enfrentar as dificuldades do dia a dia, mas, também, fornece explicações sobre a ordem das coisas. No caso da pandemia, o livro dos cristãos, a fé em seu Deus é um sinal de que as coisas estão no controle. Como já observado, para os adeptos da igreja a ciência teve um papel fundamental para estabelecer o caos trazido pelo vírus.

Durkheim, ao falar das crenças totêmicas, destaca:

Os sentimentos semelhantes que essas diferentes espécies de coisas despertam na consciência do fiel e que constituem a sua natureza sagrada, não podem evidentemente vir se não de princípio que seja comum a todas indistintamente, aos emblemas totêmicos assim como às pessoas do clã e aos indivíduos da espécie que serve ao totem. É a esse princípio comum que, na realidade, se dirige ao culto. Em outras palavras, o totemismo é a religião, não de tais animais, ou de tais homens, ou de tais imagens, mas de uma espécie de força anônima e impessoal que se encontra em cada um desses seres, sem, no entanto, se confundir com nenhum deles. Ninguém a possui inteiramente e todos participam dela. Ela é tão independente dos indivíduos particulares em que se encarna, que tanto os precede como sobreviver a eles. Os indivíduos morrem; as gerações passam e são substituídas por outras; mas essas forças continuam sempre atual, viva e semelhante a si mesma (DURKHEIM, 2018, pp. 239-240).

Essas forças impessoais e anônimas continuam a influenciar e direcionar grupos de fiéis em suas vidas cotidianas. A religião é um fator determinante para dirigir uma sociedade, um coletivo para uma ordem. Os cultos e as crenças vivem em harmonia com essas forças que envolvem os adeptos a fim de mantê-los unidos em uma integração com a sua religião. A religião produz estruturas que direcionam os fiéis em suas angústias e determinam, por meio dos seus ritos, direções que possibilitam uma determinação por parte da pessoa religiosa a enfrentar as crises existenciais. Essas crenças em poderes impessoais, que se observa nos espaços litúrgicos do templo da Paz e Vida, abre caminho para afirmar que as igrejas são locais onde Deus atua e onde os fiéis, que estão em busca desta força divina, encontram forças e vitórias sobre as crises causadas pela Covid-19.

Desta maneira, Deus age na igreja. Os pastores se juntam para a corrente de oração com cânticos, para invadir o território adversário, oferecer súplicas, ungindo os fiéis com palavras de ânimo, oferecendo significado a cada um deles. Como bem observei na Paz e Vida, há uma relativização onde o espaço é o lugar de refúgio, em que os adeptos buscam proteção e seguem a direção dos agentes religiosos, assim como a participação nos rituais da

igreja. Desse modo, o templo é o lugar de prestação de serviços, libertações, magias, curas e orientações. Não somente os espaços físicos, mas os virtuais também. A necessidade de autorrealização que determina o autoconhecimento e autodesenvolvimento. Mas, sabe-se que cultura é a base de construção e é por meio dela que o ser humano tem orientação, sentido e satisfação social e pessoal. A religião é também uma base da cultura. À medida que o indivíduo participa dela, é conduzido pelas estruturas criadas. A sociedade age como reguladora, e cria desejos, desperta o interesse das necessidades. Por isso quando os adeptos da Paz e Vida colocam sua confiança em Deus e na Bíblia, isso os motiva a acreditarem que as suas vidas valem mais. E que tudo que aconteceu durante a pandemia foi para ensinar algo e que isso deve ser agora valorizado entre as pessoas, como observa-se nas palavras do Membro C.

A igreja apresenta-se como responsável pelo desencadeamento da ação do fiel e, por isso, é fundamental colocar a fé em ação. O pastor - como proprietário dos bens simbólicos - conduz os adeptos nas suas crenças que acontece no templo, e nos espaços virtuais, virando um despertar místico religioso. Assim, o público acaba tendo esperança de uma vida melhor e deixando se levar pelo discurso retórico. Essa manifestação, que acontece na igreja Paz e Vida, é devido a magia que sai da oratória que a pessoa religiosa interioriza em sua psique como certa. As palavras apenas delegam os referenciais simbólicos que o fiel quer ouvir e representa para os adeptos motivos que facilita a sua abertura para forças impessoais que determinam a conduta dos fiéis.

Desta maneira, os crentes têm uma mudança de vida real pautada no discurso que vem do pastor. A Bíblia tem uma força transformadora como um símbolo que veio do céu. As pessoas motivadas para fazer mudanças em suas vidas. Tudo isso em comunidade que prega que tudo pode naquele que fortalece. Nesse sentido, o templo passa a ser o centro de influência do cotidiano da vida do adepto, no qual este encontra refúgio na hora da aflição. Além disso, lá ele também vai encontrar amigos e companheiros de fé, uma palavra encorajadora, tudo aquilo que ele não encontra em sociedade capitalista e desigual. A vida do fiel é organizada em torno do templo, mas ele também tem uma vida fora, trabalha, estuda, tem família, filhos, problemas etc.

Nota-se que o espaço pelo qual a pessoa religiosa se vê é no sentido de nossa sociedade se abrir para a vida religiosa, é legitimadora e aponta caminhos. É na religião que

Durkheim encontra a forma primeira desse espírito em comunhão que se faz a sociedade de manter uma unidade.

A sociedade não seria uma forma de agregação de indivíduos que se ocupam dos espaços dados em condições determinadas. Ela, por sua vez, é um conjunto de ideias, crenças de sentimento de todos os tipos que se realizam por meio das pessoas. Por meio dessas ideias encontra-se um ideal moral, que se determina um sentido de ser. Nesse sentido, a religião é a condição de construção desse ideal.

Da mesma maneira que a religião mistifica e, portanto, fortifica a autonomia ilusória do mundo que o homem produz, ela mistifica e fortifica sua introjeção na consciência individual. Os papéis internalizados levam consigo o poder misterioso que lhes é assinalado por suas legitimações religiosas. A identidade social como um todo pode então ser apreendida pelo indivíduo como algo sagrado, assentado na “natureza das coisas”, criado ou querido pelos deuses. Como tal, perde seu caráter de produto da atividade humana. Torna-se um *datum* inevitável. Sua realidade é assentada diretamente no *realissimum* supra-humano postulado pela religião. O indivíduo não é apenas nada mais que um marido, mas nesse “nada mais” jaz sua relação direta com a ordem divina (BERGER, 2018, pp.131-132, grifo do autor).

A consciência do indivíduo é fortificada pelos símbolos religiosos pela qual ele acredita e coloca a sua fé. Essa ação dos sujeitos religiosos os move para uma dimensão de dossel que os orienta e os conduz para uma relação com o cosmo, e põem sua esperança. Desta maneira, a religião legitima para uma internalização em sua mente, direcionando o fiel para seres supra-humanos. Para os adeptos da Paz e Vida, essa crença em Deus os direciona para uma vida em coletividade e os faz, como observado nas entrevistas, pessoas que buscam acreditar que o sofrimento causado pelo vírus foi para se tornarem pessoas melhores com os outros. Percebe-se, no trabalho de campo, como a religião manifesta-se na vida das pessoas religiosas, tanto na fala de seus pastores, no livro dos cristãos, na internet, como ferramenta de comunicação, que integrou a comunidade religiosa nos picos da Covid-19. Também ela se manifesta nos membros da igreja com palavras de exortação e em forças impessoais. Para os fiéis da Paz e Vida, a coletividade sempre aconteceu, mesmo quando a igreja estava vazia e os sujeitos religiosos deixavam de frequentar, mas, para eles, tudo isso era propósito de Deus, e serviu para fortalecer a fé como alguns comentavam.

Observa-se como os fiéis entrevistados mantinham-se atentos a situação que o País enfrentava. Mesmo colocando a sua esperança em Deus, acreditando que o sofrimento seria

uma pedagogia vinda do alto, eles mantinham a firmeza que a vacina e a ciência seria a solução que colocaria fim a pandemia, a religião como explicação das coisas, mas também a ciência como fato explicativo, isso não era negado pelos adeptos da Paz e Vida. A sacralização do culto se fazia com as pregações, que vinham acompanhadas de situações mágicas, mas, ao mesmo tempo, uma consciência na realidade da vida cotidiana.

A magia floresce quando aos seres humanos faltam meios efetivos e econômicos para tal avaliação. De fato, pode-se dizer que os seres humanos desenvolveram a ciência ao aprenderem a avaliar explicações específicas oferecidas pela magia. Ou seja, a ciência é um procedimento eficiente para avaliar explicações. [...] Em particular, algumas formas modernas de magia frequentemente postulam a existência de entidades e forças [...] que têm as mesmas funções dos conceitos primitivos de magia, mas soam mais científicas do que sobrenaturais (STARK; BAINBRIDGE, 2008, pp. 54-55).

A magia é manifesta para a validação de alguma realidade empírica, que a pessoa religiosa procura explicar, como forma de resolver alguma coisa, A magia liga-se às ciências, do mesmo modo que às técnicas. Ela não é apenas uma arte técnica, é também um tesouro de ideias. Para o fiel da Paz e Vida, quando ele comenta que a pandemia é fruto da vontade de Deus porque a Bíblia já dizia e, ao mesmo tempo, ele reconhece a ciência como um fator determinante para a saúde pública por meio das vacinas, o Membro C procura explicações sobre o coronavírus por meio da religião, mas olhando para a ciência.

Mas percebe-se que ela também está dentro de uma conjuntura social, desenvolvida por meio de crença coletiva e direcionada para ações ritualísticas. A magia procura conservar apenas o seu caráter tradicional; todo seu trabalho teórico e prático é obra da pessoa religiosa, ela não é mais explorada senão por indivíduos. Interpretando desta maneira que, mesmo a magia sendo conjecturada em formas coletivas, ela assume um caráter individual.

Do mesmo modo que os textos sagrados, coisas religiosas podem eventualmente tornar-se coisas mágicas. Os livros sagrados, Bíblia, Alcorão, Vedas, Tripitaka [livro santo do budismo] forneceram encantações a uma boa parte da humanidade. Que o sistema dos ritos orais de caráter religioso tenha se estendido a esse ponto nas magias modernas, não deve nos surpreender; tal fato é correlativo à extensão desse sistema na prática da religião, assim como a aplicação mágica do mecanismo sacrificial é correlativa à sua aplicação religiosa (MAUSS, 2003, p. 92).

A comunidade Cristã Paz e Vida se caracteriza pela ideia de magia. Nota-se tal fato na relação do fiel com a sua religião. Esta relação se efetiva na entrega que os adeptos têm com seus ritos. Nesse sentido, os textos bíblicos tornam-se amuletos, como tendo poderes imanentes. Esta mensagem torna-se uma necessidade que o adepto tem em explicar aquilo que acontece ao seu redor.

Na linguagem neopentecostal os textos bíblicos são usados de forma mágica, a Bíblia é apresentada prioritariamente como um livro de promessas e benção para solucionar os problemas cotidianos. É uma linguagem não-reflexiva, antes, inspirativa. Os textos bíblicos passam a desempenhar papéis de verdadeiros amuletos, como tendo poderes imanentes e intrínsecos [...] (GONÇALVES, 2013, p. 34).

Essa maneira de fazer religião dos neopentecostais é que une a coletividade para seus ritos. O discurso religioso - na época do pico da pandemia - fazia com que os fiéis encontrassem força em sua religião. Ouvir e praticar aquilo que está escrito no livro dos cristãos era fazer que a fé dos crentes gerasse resultados para as suas vidas. Outro aspecto a se considerar da fé, dos adeptos da Paz e Vida, é o fato de que a explicação da Bíblia está reservada para indivíduos que passaram pelas mesmas experiências que o coletivo passou, ou para aqueles que ouvem o que os textos bíblicos têm a dizer. Nesse sentido, a Bíblia não se lê como um livro comum, mas como um texto que recebeu a revelação de Deus. E a sua interpretação tem que estar de acordo com a vontade de sua religião. Observa-se que os espaços de integração da vida comunitária da Paz e Vida se fez por meio do ambiente virtual, mas também nos espaços físicos do templo. A forma que essa igreja se percebeu durante a pandemia, foi que por meio dos sofrimentos tiveram a sensação de pertença religiosa.

Com a pesquisa de campo e as entrevistas é possível perceber, nos comentários dos fiéis, que a pandemia aproximou mais as pessoas, fez que elas se tornassem mais próximas de sua religião, a coletividade, que esses adeptos tiveram antes da Covid-19, não se perdeu, mas novas formas de integração foram ressignificadas com o uso da tecnologia e estratégias que a instituição religiosa criou para manter unidos os seus membros. As experiências que os fiéis tiveram com a pandemia foi de aproximação com esses meios de comunicação, que a igreja já utilizava para as suas transmissões, mas se intensificaram com o uso de novas mídias eletrônicas. Nas entrevistas percebeu-se que o desejo dos cultos presenciais eram muitas vezes mais intensos que os cultos virtuais, mas essa percepção não foi homogênea em alguns fiéis.

Nesse sentido, pode-se considerar que a Paz e Vida de São Mateus, apesar de ter uma cosmovisão de que Deus já sabia de todas as coisas, principalmente da pandemia, as opiniões da referida igreja não são homogêneas como em outros grupos neopentecostais. Mas, percebe-se que o vírus é como qualquer outro. A Paz e Vida não contesta a necessidade do isolamento social. Por meio das coletas de dados, entrevistas e observações, pode-se afirmar que a instituição religiosa de São Mateus, apesar de suas limitações causadas pela pandemia, não critica ações que são contra a ciência, mas reconhece o uso dela para o enfrentamento da Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto, esta pesquisa iniciou-se com o trabalho de campo em 2020, mas com o aumento do contágio da pandemia, ela foi direcionada a uma netnografia. Por isso, esse texto foi delineado às vezes presencialmente, em campo, e outras vezes no formato online. No início, deparei-me com muitos desafios causados pela pandemia no Estado de São Paulo e por se tratar de uma instituição religiosa na periferia da Zona Leste de São Paulo, onde as dificuldades são mais presentes. As entrevistas e os questionários realizados com pastores, membros e obreiros da Comunidade Cristã Paz e Vida, e as observações que ocorreram na pesquisa de campo, com base em observação das interações produzidas pelos fiéis da Paz e Vida e do líder religioso pelo Facebook, YouTube, site da igreja e aplicativo como o WhatsApp, a fim de verificar e compreender as suas respostas diante da Covid-19.

O trabalho apresentou como o campo religioso brasileiro, inclusive o neopentecostalismo, é complexo e não é homogêneo. As opiniões que os evangélicos tiveram durante a crise da Covid-19 não compartilham da mesma opinião que outras igrejas evangélicas tiveram na pandemia. A partir dessa confirmação por meio das coletas de dados, os fiéis da Paz e Vida percebem a pandemia como fruto da vontade de Deus, como uma teodiceia, mas não nega a ciência, o uso das vacinas e o distanciamento social. Para melhor entendimento sobre o campo religioso neopentecostal utilizou-se - além do trabalho de campo e das coletas de dados - leituras bibliográficas de especialistas que estudaram o fenômeno religioso em tempos pandêmicos. Primeiramente, a presente pesquisa abordou sobre a pandemia e a religião no Brasil, com o objetivo de mostrar como os grupos evangélicos influenciaram a política, tendo um alinhamento religioso político, nos discursos, sobre a abertura dos templos religiosos na pandemia, e como o vírus, por parte do então Presidente da República, foi ignorado, chegando a um negacionismo extremo, e tendo igrejas, como a Universal do reino de Deus, Assembleia de Deus Vitória em Cristo do pastor Silas Malafaia e outras, que não levaram a sério a Covid-19 e se posicionaram com um viés político e de negação da ciência, seguindo os comportamento do Governo Bolsonaro.

A pesquisa analisou sobre o lobby religioso, com novos atores na política como a ANAJURE e o IBDR que são associações formadas de evangélicos e juristas brasileiros, que trabalharam para que os templos tivessem sua autonomia e abertura nos picos da pandemia. Além disso, o trabalho abordou sobre a frente parlamentar evangélica - que não é a única com posicionamentos políticos, que estavam a serviço de seus interesses religiosos - e como líderes negacionistas influenciaram os seus adeptos por meio das redes sociais para militarem a favor das igrejas abertas na pandemia, e como esse negacionismo alinhava-se aos interesses políticos. No segundo momento, a pesquisa apresentou o objeto de estudo: a pandemia e a vida comunitária da Paz e Vida de São Mateus. Aqui, o tema abordado foi o espaço de integração da pessoa religiosa frente a Covid-19, a cosmovisão da igreja. Por meio dos dados coletados - e das observações em campo - apresentou-se o perfil do fiel da instituição religiosa, e como a religião dos adeptos da Paz e Vida percebia o coronavírus. Além disso, de que forma a teologia da batalha espiritual, que é a crença em outro mundo, fazia com que o adepto consultasse, por meio de orações ou leituras da Bíblia, a fim de se proteger contra o inimigo.

No terceiro momento, a análise foi sobre a atuação da igreja nos meios eletrônicos, assim como os adeptos da comunidade de fé construíam uma integração e pertencimento nos espaços virtuais e de que maneira os rituais eram apresentados e praticados pelas pessoas religiosas.

Verificou-se que a internet serviu como extensão dos cultos presenciais, com manutenção de um entendimento que os meios eletrônicos são um espaço que produz, nos sujeitos religiosos, particularidades, orientações, sociabilidade, criando pertença religiosa, nos cultos online.

Observou-se o grupo de WhatsApp da Paz e Vida de São Mateus, e como a religião orientava os féis, durante a pandemia de Covid-19, ressignificando o discurso religioso, por meio das orientações sobre o isolamento social pelos textos bíblicos. Além disso, como a religião não se posicionava contra a ciência, mas complementava por meio de sua legitimação.

Na segunda parte, a pesquisa discorreu sobre como a Paz e Vida foi na contramão de muitos movimentos evangélicos, que colocavam sua esperança em Deus, como se fosse a solução para a pandemia, e se posicionando a favor do negacionista científico. Por fim, pelos dados empíricos examinados e observações, percebe-se que a Paz e Vida de São Mateus e sua

dimensão coletiva, geram espaços que foram ressignificados e organizados depois da pandemia, e como essas novas formas de coletividade se reimaginaram com a crise sanitária que o Brasil atravessou.

Com base nessas informações, afirma-se a hipótese sustentada desde o início da pesquisa: que a Comunidade Cristã Paz e Vida de São Mateus teve um posicionamento diferenciado de outras igrejas - apesar de que o distanciamento social também tenha alcançado e prejudicado a igreja - ela se posicionou de uma maneira de não negação da ciência.

Para concluir, destaca-se que não houve um consenso, uma cumplicidade de que maneira as igrejas neopentecostais se posicionaram diante da pandemia. O que houve foi um posicionamento de múltiplos olhares.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. *A Sacralidade Digital: a mística tecnológica e a presença do sagrado na rede*, São Paulo, 2010, 277 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
- ALMEIDA, Ronaldo de. *A igreja Universal e seus demônios*. Um estudo etnográfico. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JURISTAS EVANGÉLICOS. *ANAJURE propõe mudanças em decretos que violam liberdade religiosa no contexto do combate ao coronavírus*. Anajure. 5 Mar. 2021. Disponível em: <<https://anajure.org.br/anajure-propoe-mudancas-em-decretos-que-violam-liberdade-religiosa-no-contexto-do-combate-ao-coronavirus/>>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- BANDEIRA, Olivia; CARRANZA, Brenda (Orgs.). *Reactions to the Pandemic in Latin America and Brazil: Are Religions Essential Services?* 2020. São Paulo, Disponível em: <<https://link.springer.com/journal/41603/volumes-and-issues/4-2> Pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- BERGER, Peter. *Múltiplos altares da modernidade: Rumo a um paradigma da religião numa época pluralista*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BERGER, Peter. *Perspectivas Sociológicas - Uma Visão Humanística*. Rio de Janeiro/Petrópolis, 2014.
- BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado*. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2018.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 1985.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *Modernidade, pluralidade e crise de sentido*. A orientação do homem moderno. Rio de Janeiro/Petrópolis: Vozes, 2012.
- BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. *Almeida revista e corrigida*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectivas, 2011.

BROWN, Wendy. *Nas ruínas do neoliberalismo*. A ascensão da política antidemocrática no ocidente: São Paulo: Filosófica Politeia, 2019.

BUNT, Gary R. *Religion and the Internet*. In: *Edited by Peter B. Clarke* (Orgs). The Oxford Handbook of the Sociology of Religion. Reino Unido: Online Publication. 2011, p. 793-810.

CADGE, Wendy. *Religion, Spirituality, and Health: An Institutional Approach*. In: *Edited by Peter B. Clarke* (Orgs). The Oxford Handbook of the Sociology of Religion. Reino Unido: Online Publication, 2011, p. 939-964.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Câmara municipal de São Paulo. 17-2001. Disponível em: <<http://documentacao.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/justificativa/JPDL0017-2001.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CAMPOS, Isabel Soares; SILVA NETO, Francisco Luiz Pereira da. A presença virtual do sagrado em tempos pandêmicos: a virtualidade e a rua na construção do espaço público de Pelotas/RS. *Religião & Sociedade*, São Paulo, v. 41, p. 135-160, 2021.

CARLETTI, Anna; NOBRE, Fábio. *A Religião Global no contexto da pandemia de Covid-19 e as implicações político-religiosas no Brasil*. Revista Brasileira de História das Religiões, Maringá, v. 13, n. 39, 2021.

CARRANZA, Brenda; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; BANDEIRA, Olívia. *Reações religiosas à Covid-19 na América Latina*. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Campinas, v. 22, p. e020036-e020036, 2020.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: A era da informação*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, vol. 1, 2011.

COELHO, M. André. *O Ser humano como imagem de Deus*. Uma análise teológica do dualismo antropológico no discurso religioso da Comunidade Cristã Paz e Vida. Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2017.

COELHO, M. André. *O desenvolvimento do sujeito religioso para sujeito político nos neopentecostais*. ESPAÇOS-Revista de Teologia e Cultura, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 59-75, 2021.

COLLINS, Peter. *Religion and Ritual: A Multi perspectival Approach*. In: *Edited by Peter B. Clarke* (Orgs). The Oxford Handbook of the Sociology of Religion. Reino Unido: Online Publication, 2011, p. 759-772.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA DE SÃO MATEUS. *Alexandro Dantas Mendes*. Facebook. 5 Maio 2021. Disponível em: <<https://www.facebook.com/alexandro.dantasmendes/videos/865918267472685>>. Acesso em: 5 maio 2021.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA DE SÃO MATEUS. *Emprego em plena pandemia*. Facebook. 15 Set. 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/page/1695329737399894/search/?q=emprego%20em%20plena%20pandemia>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA. *Pastor Juanribe Pagliarin vence a Covid e recebe alta do hospital e agradece as orações de todos*. YouTube. 7 Jan. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DlvKsc5kgeU>> Acesso em: 9 maio 2022.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA. *Juanribe Pagliarin*. YouTube. 21 Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZKinNxn0I9s&t=23s>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA. *Mulheres de Paz e Vida*. Paz e Vida. 16 Jun. 2022. Disponível em: <<https://pazevida.org.br/mulheres/>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA. *Turminha feliz*. Paz e Vida. 16 jun. 2020. Disponível em: <<https://pazevida.org.br/turminha-feliz/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA. *Paz e Vida*. Paz e Vida. 15 Jun. 2022. Disponível em: <<https://pazevida.org.br/paz-e-vida/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA DE SÃO MATEUS. *Alexandro Dantas Mendes*. Facebook. 17 Mar. 2021. Disponível em: <<https://www.facebook.com/100033828283099/videos/469249847545954>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA DE SÃO MATEUS. *Alexandro Dantas Mendes*. Facebook. 9 Abr. 2021. Disponível em: <<https://www.facebook.com/alexandrodantasmendes/videos/1088764868300416>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA DE SÃO MATEUS. *Juanribe Pagliarin*. Facebook. 13 Dez. 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pazevidasedesaomateus/>> Acesso em: 04.mai. 2022.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA. *SOS Oração*. Paz e Vida. 8 Jun. 2020. Disponível em: <<https://pazevida.org.br/sos-oracao/>>. Acesso em: 8 jun. 2022.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA. *A saúde mental da mulher na pandemia*. Paz e Vida. 8Jun. 2022. Disponível em:<<https://pazevida.org.br/mulheresdepazevida-a-saude-mental-da-mulher-na-pandemia/>>. Acesso em: 8 jun. 2022.

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA. *A palavra de Deus declara: “Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor”* (Os 6:3a). Paz e Vida. Fev. 2022 Disponível em: <<https://pazevida.org.br/a-palavra-de-deus-declara-conhecamos-e-prossigamos-em-conhecer-o-senhor-os-63a/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CORONAVÍRUS, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. *Você sabe como surgiu o Coronavírus SARS-COV-2?* Secretaria de Estado e Saúde de Minas Gerais. 3 Jul. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus>>. Acesso em: 1º maio 2021.

CORREIO BRAZILIENSE. *Edir Macedo e mulher recebem vacina contra covid-19 em Miami*. Correio Braziliense. 18 Mar. 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/03/4912724-edir-macedo-e-mulher-recebem-vacina-contracovid-19-em-miami.html>>. Acesso em: 5 ago. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. *Decreto nº 10.292, de 25 de março de 2020*. Diário oficial da união. 25 Mar 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.292-de-25-de-marco-de-2020-249807965>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

DUARTE, André de Macedo; CÉSAR, Maria Rita de Assis. *Negação da Política e Negacionismo como Política: pandemia e democracia*. Educação & Realidade, São Paulo, v. 45, 2021.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulus, 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Bolsonaro diz que fará chamado nacional para dia de jejum religioso contra coronavírus*. Folha de São Paulo. 2 Abr. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/bolsonaro-diz-que-fara-chamado-nacional-para-dia-de-jejum-religioso-contracoronavirus.shtml>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Bolsonaro intensifica contato com evangélicos para conter queda de popularidade*. Folha de São Paulo. 6 Set. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/bolsonaro-intensifica-contato-com-evangelicos-para-conter-queda-de-popularidade.shtml>>. Acesso em: 1º nov. 2019.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para a internet*. Porto Alegre: Sulinas, 2013.

GALLEGO, E. S. (Orgs). *O ódio como política. A reinvenção das direitas no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018, p. 13.

GONÇALVES, Delmo. *Neopentecostalismo: Nascimento, Desenvolvimento e Contemporaneidade. Uma análise da IURD e seus elementos éticos-religiosos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é Ciência da Religião?* São Paulo: Paulinas, 2005.

GROSSI, Pillar, Mirian; TONIOL, Rodrigo (Orgs.). *Cientistas Sociais e o Coronavírus*. Florianópolis: ANPOCS. Tribo da Ilha, 2020.

GROSSI, Miriam; TONIOL, Rodrigo; LOZANO, Maria-Anne Leal. Finalizando a primeira Série do boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus: Um balanço Inicial. In: GROSSI, Miriam Pillar; TONIOL, Rodrigo (Orgs). *Cientistas Sociais e o Coronavírus*. Florianópolis: ANPOCS. Tribo da Ilha, 2020, p. 24-25.

GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo de. *Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19*. *Religião & sociedade*, São Paulo, v. 41, p. 49-74, 2021.

G1 POLÍTICA. ‘Estado é laico, mas esta ministra é terrivelmente cristã’, diz Damares ao assumir Direitos Humanos. G1 política. 2 Jan. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/02/estado-e-laico-mas-esta-ministra-e-terrivelmente-crista-diz-damares-ao-assumir-direitos-humanos.ghtml>>. Acesso em: 1º nov. 2019.

G1. *Brasil tem 63 mortes por Covid-19 nas últimas 24 horas; média móvel volta à estabilidade*. 14 Nov. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/11/14/brasil-tem-63-por-covid-19-nas-ultimas-24-horas-media-movel-volta-a-estabilidade.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

G1. *Em queda, média móvel é de 718 mortes diárias por Covid; total de vítimas passa de 576 mil*. 25 Ago. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/08/25/em-queda-media-movel-e-de-718-mortes-diarias-por-covid-total-de-vitimas-passa-de-576-mil.ghtml>>. Acesso em 28 ago. 2021.

G1 SÃO PAULO. *Doria assina decreto que reconhece atividades religiosas como serviço essencial no estado de SP*. 1º Mar. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/03/01/doria-assina-decreto-que-reconhece-atividades-religiosas-como-servico-essencial.ghtml>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

G1 SÃO PAULO. *SP suspende cultos religiosos, campeonatos esportivos e determina fase emergencial da quarentena; veja o que muda*. 11 Mar. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/03/11/sp-suspende-cultos-religiosos-campeonatos-esportivos-e-determina-fase-emergencial-da-quarentena.ghtml>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

HINNELL, John. *Dicionário das Religiões*. São Paulo: Círculo do livro, 1984.

HOCK, Klaus. *Introdução à ciência da religião*. São Paulo: Loyola, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO E RELIGIÃO. *Liberdade religiosa: um guia de seus direitos* (cartilha com apoio do IBDR). IBDR. 16 Set. 2019. Disponível em: <<https://www.ibdr.org.br/publicacoes/2019/9/16/liberdade-religiosa-um-guia-de-seus-direitos-cartilha-com-apoio-do-ibdr>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO E RELIGIÃO. *Parecer acerca do funcionamento de templos religiosos durante o período de quarentena por conta do Coronavírus (Covid 19)*. IBDR. 23 Mar. 2020. Disponível em: <<https://www.ibdr.org.br/publicacoes/2020/3/23/parecer-acerca-do-funcionamento-de-templos-religiosos-durante-o-perodo-de-quarentena-por-counta-do-corona-vrus-covid-19>>. Acesso em: 22. jun. 2021.

LÉGER, Danièle Hervieu; WILLAIME, Jean, Paul. *Sociologia e Religião*. São Paulo: Ideias das Letras, 2009.

LEMOS, André. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulinas, 2002.

LÉVY, Pierre. *O que é o Virtual?* São Paulo: editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: editora 34, 1999.

LUCKMANN, Thomas. *A religião invisível*. São Paulo: Olho d' Água, 2014.

MARIANO, Ricardo. *Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública*. Civitas - Revista de Ciências Sociais, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.

MARIANO, R. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2014.

MARIZ, Cecília Loreto. *A teologia da batalha espiritual: uma revisão da bibliografia*. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, v. 47, n. 1, p. 33-48, 1999.

MAUSS, Marcel. *Esboço de uma teoria geral da magia*. Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac Naify, 2003.

MIGUEL, L. F. *A reemergência da direita brasileira*. In: GALLEGU, Esther Solano (Orgs). O ódio como política. A reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo. 2018, p. 21.

MÜLLER, Friedrich Max. *Primeira palestra*. Tradução de Pedro Rodrigues Camelo. REVER-Revista de Estudos da Religião, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 305-329, 2020.

NAÇÕES UNIDAS, ONU News. *Em discurso na ONU, Jair Bolsonaro pede combate à “crisofobia”*. 22 Set. 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/09/1727002>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

NOTÍCIAS UOL. *Brasil tem recorde na média de mortes no dia que chega a 250 mil óbitos*. Notícias Uol. 24 Fev. 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/02/24/covid-19-coronavirus-mortes-casos-24-de-fevereiro.htm>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

NOTÍCIAS UOL. *Malafaia confirma infecção por covid-19 e nega ser um ‘negacionista’*. Notícias Uol. 27 Mar. 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/27/eu-nao-nego-nada-diz-malafaia-ao-anunciar-resultado-positivo-para-covid.htm>> Acesso em: 5 ago. 2021.

NOTÍCIAS UOL. *A evangélicos, Bolsonaro diz que “não existe” chance de ser preso*. Notícias Uol. 28 Ago. 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/08/28/a-evangelicos-bolsonaro-diz-que-nao-existe-chance-de-ser-preso.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

OLIVEIRA, Lorrayne Pessoa; BURLA, Gustavo. *A persuasão como estratégia no discurso religioso: um estudo de caso da fala do bispo Edir Macedo diante da crise do coronavírus*. Caderno de Estudos em Publicidade e Jornalismo, v. 2, n. 1, 2020.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. *Jair Bolsonaro, líderes evangélicos negacionistas e a politização da pandemia do novo coronavírus no Brasil*. Sociedad y religión, v. 30, n. 54, 2020.

PAGLIARIN, Juanribe. *57ª Aula Ecclesiologia Parte 4*. Blog teologia responsável. 8 Ago. 2011. Disponível em: <<http://teologioresponsavel.blogspot.com.br/2011/08/53-aula-ecclesiologia-parte-4.html>>. Acesso em: 9 maio 2022.

PASSOS, João Décio. *O vírus vira mundo*. Em pequenas janelas da quarentena. São Paulo: Paulinas, 2021.

PY, Fábio; SHIOTA, Ricardo; POSSMOZER, Michelli. *Evangélicos e governo Bolsonaro: Aliança nos tempos de COVID-19*. Confluências Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 384-406, 2020.

REVISTA VEJA. *'Motociata' de Bolsonaro em São Paulo já tem nome: 'Acelera para Cristo'*. 31 Maio 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/motosseata-de-bolsonaro-em-sao-paulo-ja-tem-nome-acelera-para-cristo>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a Graça: esperança e frustrações no Brasil*. São Paulo: Candeia, 2013.

SBARDELOTTO, Moisés. *E o verbo se fez Bit*. A comunicação e a experiência religiosa na internet. São Paulo: Santuário, 2012.

SBT NEWS. *Bancada evangélica critica STF e cobra MP sobre liberação de cultos*. Sbt News. 8 Abr. 2021. Disponível em: <<https://www.sbtnews.com.br/noticia/congresso/165201-bancada-evangelica-critica-stf-e-cobra-mp-sobre-liberacao-de-cultos>>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al. *A religiosidade/espiritualidade como recurso no enfrentamento da COVID-19*. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020.

SILVA, Emanuel Freitas. *Igreja "serviço essencial"?* Compreendendo argumentos de parlamentares evangélicos. PLURA, Revista de Estudos de Religião/PLURA, Journal for the Study of Religion, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 218-244, 2021.

STARK, Rodney. *O crescimento do cristianismo*. Um sociólogo reconsidera a história. São Paulo: Paulinas, 2006.

STARK, Rodney; BAINBRIDGE, William S. *Uma teoria da religião*. São Paulo: Paulinas, 2008.

STERN, L. Fabio. *As interpretações religiosas para o novo vírus*. In: PASSOS, João Décio (Org.). *A Pandemia do Coronavírus: Onde estivemos? Para onde vamos?* São Paulo: Paulinas, p. 158-159, 2020.

SCHUTZ, Alfred. *Sobre fenomenologia e relações sociais*. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

USARSKI, Frank. *História da Ciência da Religião*. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 51,61

USARSKI, Frank; PASSOS, João Décio; TEIXEIRA; Alfredo (Orgs). *Dicionário de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus, Paulinas e Loyola, 2022.

VILHENA, Maria Ângela. *Ritos religiosos*. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, p. 513-524, 2013.

YOUTUBE. *ADPF 811 (Abertura Templos Religiosos)*. Ministro André Mendonça. YouTube. 7 Abr. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UrB_3jh7pX4>. Acesso em: 22 jun. 2021.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 12. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

APÊNDICE A QUADRO 1 - ROTEIRO BÁSICO DE QUESTIONÁRIO

PASTORES

Número de Ordem	Pergunta
1	Qual o impacto da Covid-19 na igreja e como foi a organização dos pastores para lidar com esta situação? A igreja teve alguma dificuldade com o planejamento ou custos tecnológicos na pandemia?
2	Qual a sua opinião em relação a Covid-19? Você acha que a igreja deve abrir as portas para as suas liturgias ou obedecer às autoridades e cientistas a respeito do isolamento social?
3	Como a igreja tem feito, nesse tempo da Covid-19, quanto a realização dos cultos, a santa ceia e o batismo de novos convertidos?
4	A igreja tem apoiado os membros nessa época difícil, com apoio psicológico, assistência social e em questões da vida profissional?
5	A igreja tem incentivado seus membros a ofertarem?
6	A igreja estava preparada para utilizar a tecnologia? Houve alguma dificuldade em relação a isso?
7	O senhor ou a senhora percebeu perda de membros nessa época?
8	O que a igreja tem feito em relação aos membros carentes, que não tem internet ou habilidade com a tecnologia? Os idosos tiveram alguma orientação ou apoio para não perder contato com a igreja?
9	Como o senhor ou senhora vê a igreja após a pandemia? Quando a igreja abriu nesta época de Covid-19?
10	Como é feita a organização dos membros na igreja, nesta época pandêmica? A Comunidade Cristã Paz e Vida diminuiu o ritmo de cultos presenciais?

Fonte: O autor (2022).

Quadro 2 - RESPOSTAS DOS PASTORES

Número de Ordem	Respostas
1 Resposta	
2 Resposta	
3 Resposta	
4 Resposta	

5 Resposta	
6 Resposta	
7 Resposta	
8 Resposta	
9 Resposta	
10 Resposta	

Fonte: O autor (2022).

Quadro 3 - PASTORES

Número de Ordem	Pergunta
1	Qual foi sua percepção na igreja Paz e Vida de São Mateus, antes da pandemia? E depois, o que a Covid-19 significou para a igreja? Como tem sido essa experiência atualmente?
2	Você acha que a pandemia trouxe mudanças nos vínculos dos fiéis?
3	Na sua opinião, você acha que a pandemia trouxe novas formas de coletividade e de cuidado?
4	Qual o papel social da igreja? Ela tem ajudado aqueles que perderam emprego na pandemia ou com algum outro serviço social?

Fonte: O autor (2022).

Quadro 4 - RESPOSTAS DOS PASTORES

Número de Ordem	Respostas
1 Resposta	
2 Resposta	
3 Resposta	
4 Resposta	

Fonte: O autor (2022).

Quadro 5 - MEMBROS

Número de Ordem	Pergunta
1	Qual a sua opinião em relação a Covid-19? Você acha que a igreja deve abrir as portas para as suas liturgias ou obedecer às autoridades e cientistas, a respeito do isolamento social?
2	Como você tem feito para manter o vínculo com a igreja e com os membros com a pandemia?
3	Como você tem participado da Santa Ceia e ofertado?
4	Quanto tempo você conhece a igreja? Como você conheceu a Igreja Paz e Vida?
5	Você tem tido dificuldades para operar a tecnologia nesses tempos difíceis?
6	A igreja tem dado algum apoio psicológico, profissional ou orientação, nesta época de Covid-19?
7	A pandemia tem alguma relação com a fé ou com Deus?
8	A igreja participa ou tem algum projeto social?
9	Como você vê a igreja após a pandemia?

Fonte: O autor (2022).

Quadro 6 - RESPOSTAS DOS MEMBROS

Número de Ordem	Respostas
1 Pergunta	
2 Pergunta	
3 Pergunta	
4 Pergunta	

5 Pergunta	
6 Pergunta	
7 Pergunta	
8 Pergunta	
9 Pergunta	

Fonte: O autor (2022).

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

PASTORES

1. O que essa pandemia significa para você?
2. Você acha que a vacinação em massa é o que vai nos livrar dessa pandemia?
3. De onde você acha que veio esta pandemia?
4. Você já foi vacinado?
5. Qual sua opinião sobre o uso da internet para as transmissões do culto? Você acha que isso pode fazer com que o fiel se torne individualista?
6. Os cultos online suprem as necessidades, como os presencias?
7. Qual sua opinião sobre as orações que ocorrem online pela internet?
8. A tecnologia e a internet estão mudando alguma coisa referente aos cultos? Ela tem orientado?
9. Você acha que os cultos online também ajudam o fiel na sua orientação espiritual?
10. Qual sua opinião sobre a igreja antes da pandemia? O que a Covid-19 significou para você?
11. Você acha que a pandemia trouxe novas formas de coletividade e de cuidados?
12. Você acha que a pandemia trouxe mudanças nos vínculos dos fiéis?
13. Qual lição que a pandemia deixou para você?

MEMBROS

1. O que essa pandemia significa para você?
2. Você acha que a vacinação em massa é o que vai nos livrar dessa pandemia?
3. De onde você acha que veio esta pandemia?
4. Você já foi vacinado?
5. Qual sua opinião sobre o uso da internet para as transmissões do culto? Você acha que isso pode fazer com que o fiel se torne individualista?
6. Os cultos online suprem as necessidades, como os presencias?
7. Qual sua opinião sobre as orações que ocorrem online pela internet?
8. A tecnologia e a internet estão mudando alguma coisa referente aos cultos? Ela tem orientado?
9. Você acha que os cultos online também ajudam o fiel na sua orientação espiritual?
10. Qual sua opinião sobre a igreja antes da pandemia? O que a Covid-19 significou para você?
11. Você acha que a pandemia trouxe novas formas de coletividade e de cuidados?
12. Você acha que a pandemia trouxe mudanças nos vínculos dos fiéis?
13. Qual lição que a pandemia deixou para você?
14. O que você aprende na igreja?

OBREIROS

1. O que essa pandemia significa para você?
2. Você acha que a vacinação em massa é o que vai nos livrar dessa pandemia?
3. De onde você acha que veio esta pandemia?
4. Você já foi vacinado?
5. Qual sua opinião sobre o uso da internet para as transmissões do culto? Você acha que isso pode fazer com que o fiel se torne individualista?
6. Os cultos online suprem as necessidades, como os presencias?
7. Qual sua opinião sobre as orações que ocorrem online pela internet?
8. A tecnologia e a internet estão mudando alguma coisa referente aos cultos? Ela tem orientado?
9. Você acha que os cultos online também ajudam o fiel na sua orientação espiritual?
10. Qual sua opinião sobre a igreja antes da pandemia? O que a Covid-19 significou para você?
11. Você acha que a pandemia trouxe novas formas de coletividade e de cuidados?
12. Você acha que a pandemia trouxe mudanças nos vínculos dos fiéis?
13. Qual lição que a pandemia deixou para você?

APÊNDICE C – ENTREVISTADOS

PASTOR A

Idade	35 anos
Escolaridade	Ensino superior em andamento
Ocupação	Pastor por tempo integral
Filhos	Não
Tempo de Igreja	(11) onze anos
Função ou cargo na Igreja	Pastor

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA PASTOR A

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: 35 anos

Entrevistador: Nível de escolaridade? Até que série estudou?

Entrevistado: Cursando ensino Superior em contabilidade

Entrevistador: Qual sua ocupação principal?

Entrevistado: Pastor por tempo integral

Entrevistador: Como você se tornou pastor?

Entrevistado: Comecei a servir na igreja, mas foi um chamado de Deus

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: Casado

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: Não

Entrevistador: Como você conheceu a igreja?

Entrevistado: Conheci a igreja através da rádio e das pregações do pastor Juanribe Pagliarin.

PASTOR B

Idade	60 anos
Escolaridade	Fundamental incompleto
Ocupação	Marceneiro, tem seu próprio negócio
Filhos	(5) cinco Filhos
Tempo de Igreja	(5) cinco anos
Função ou cargo na Igreja	Pastor auxiliar

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA PASTOR B

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: 60 anos

Entrevistador: Nível de escolaridade? Até que série estudou?

Entrevistado: Tenho o Ensino Fundamental incompleto

Entrevistador: Qual sua ocupação principal?

Entrevistado: Marceneiro. Sou dono do meu próprio negócio

Entrevistador: Como você se tornou pastor?

Entrevistado: Fui reconhecido pastor, uma vez que já havia pastoreado em outro ministério anterior. Hoje estou há três anos apenas nessa função na Comunidade Cristã Paz e Vida de São Mateus.

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: Casado

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: (5) cinco filhos

Entrevistador: Como você conheceu a igreja?

Entrevistado: Tornei-me cristão evangélico, em 2017. Conheci a Paz e Vida através dos programas de rádio e, em 2019, comecei a frequentar a sede regional em São Mateus. Após alguns meses contribuindo com o trabalho de evangelista, fui ordenado pastor e hoje auxílio o pastor da sede.

MEMBRO A

Idade	37 anos
Escolaridade	Ensino médio completo
Ocupação	Motorista de aplicativo
Filhos	Não tenho
Tempo de Igreja	(8) oito anos
Função ou cargo na Igreja	Membro

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA MEMBRO A

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: 37 anos

Entrevistador: Nível de escolaridade? Até que série estudou?

Entrevistado: Ensino médio completo

Entrevistador: Qual sua ocupação principal?

Entrevistado: Motorista de aplicativo

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: Solteiro

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: Não

Entrevistador: Como você conheceu a igreja?

Entrevistado: Conheci a igreja pela televisão. Gostei bastante das pregações do pastor Juanribe Pagliarin.

MEMBRO B

Idade	39 anos
Escolaridade	Ensino superior incompleto
Ocupação	Motorista de aplicativo
Filhos	Não tem
Tempo de Igreja	(6) seis anos
Função ou cargo na Igreja	Membro

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA MEMBRO B

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: Tenho 39 anos

Entrevistador: Nível de escolaridade? Até que série estudou?

Entrevistado: Eu cursei Tecnologia da informação, mas não concluí. Estudei até o primeiro ano

Entrevistador: Qual sua ocupação principal?

Entrevistado: Trabalho como motorista de aplicativo

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: Solteiro

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: Não tenho

Entrevistador: Como você conheceu a igreja?

Entrevistado: Eu conheci a igreja através da televisão. Assisti a pregação do Juanribe Pagliarin e gostei. Resolvi frequentar a igreja, depois me batizei.

MEMBRO C

Idade	38 anos
Escolaridade	Ensino médio completo
Ocupação	Autônomo, limpeza de carros, lava rápido
Filhos	(2) dois filhos
Tempo de Igreja	(5) cinco anos
Função ou cargo na Igreja	Membro

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA MEMBRO C

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: 38 anos

Entrevistador: Nível de escolaridade? Até que série estudou?

Entrevistado: Ensino médio completo

Entrevistador: Qual sua ocupação principal?

Entrevistado: Autônomo, trabalho com limpeza, lava rápido

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: Casado

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: (2) dois filhos

Entrevistador: Como você conheceu a igreja?

Entrevistado: A Paz e Vida já estou a cinco anos. Então, eu conheci, eu não lembro exatamente. Mas comecei a frequentar porque vi na televisão. Eu passava em frente da igreja. Comecei a frequentar. Gostava da pregação do pastor, de tudo. Morava próximo da igreja. E é isso. Estou firme e forte.

OBREIRA A

Idade	40 anos
Escolaridade	Ensino Superior completo
Ocupação	Autônoma, Vendedora de cosméticos
Filhos	(3) três filhos
Tempo de Igreja	(13) treze anos
Função ou cargo na Igreja	Obreira e professora de teologia na igreja

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA OBREIRA A

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: 40 anos

Entrevistador: Nível de escolaridade? Até que série estudou?

Entrevistado: Tenho ensino superior completo em teologia, através da convalidação de crédito. Fiz o curso de teologia na Paz e Vida, em 2015, e convalidei o diploma pela Faculdade Kurios.

Entrevistador: Qual sua ocupação principal?

Entrevistado: Sou autônoma, vendo produtos da Natura.

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: Casada

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: (3) filhos

Entrevistador: Eu conheci a igreja através da rádio.

OBREIRO B

Idade	40 anos
Escolaridade	Ensino médio completo
Ocupação	Marceneiro, tem seu próprio negócio
Filhos	(2) duas filhas
Tempo de Igreja	(7) sete anos
Função ou cargo na Igreja	Obreiro

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA OBREIRO B

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: Tenho 40 anos

Entrevistador: Nível de escolaridade? Até que série estudou?

Entrevistado: Ensino médio completo

Entrevistador: Qual sua ocupação principal?

Entrevistado: Marceneiro. Tenho meu próprio negócio

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: Casado

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: (2) dois filhos

Entrevistador: Como você conheceu a igreja?

Entrevistado: Eu conheci a Paz e Vida através de um convite do meu sogro, que creio que já está na glória.

OBREIRO C

Idade	40 anos
Escolaridade	Ensino médio completo
Ocupação	Vidraceiro, tem seu próprio negócio
Filhos	(1) uma filha
Tempo de Igreja	(8) oito anos
Função ou cargo na Igreja	Obreiro

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA OBREIRO C

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: Tenho 40 anos

Entrevistador: Nível de escolaridade? Até que série estudou?

Entrevistado: Ensino médio completo

Entrevistador: Qual sua ocupação principal?

Entrevistado: Vidraceiro. Tenho meu próprio negócio

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: Casado

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: (1) uma filha

Entrevistador: Como você conheceu a igreja?

Entrevistado: Eu conheci a Paz e Vida através de minha mãe. Ela começou indo na Paz e Vida. Ainda não tinha conhecido a minha esposa, eu estava em outro ministério. Ela me chamou e eu fui, porque na Paz e Vida tem o curso de teologia. Eu fui e fiz o curso. Mas terminando o curso, tinha a reunião e acabei ficando. Assim, deixei de ir no outro ministério e fiquei na Paz e Vida. Depois conheci a minha esposa. Ela começou a frequentar com a gente e, como eu contei, quando nós casamos, ela começou a fazer a obra e eu também. Com dois meses fomos levantados como evangelista na casa do Senhor, foi uma surpresa. Porque para você chegar a evangelista tem um processo. A gente era muito dedicado. Na igreja, eu arrumei o telhado fazendo tudo sozinho. A minha esposa fazendo outras coisas e, depois, pessoas começaram a ajudar. Eu ajudei muito. Começamos o ministério no Parque São Lucas. Depois, mudei de igreja e fomos para o ministério da Igreja Assembleia de Deus perto de casa. Eu não entendi e disse: “meu Deus por que isso?”. Chegando lá fizemos uma revolução.

Começamos a orar. Ajudei na reforma da igreja também. Fora isso começamos a comprar cadeiras, coisas para a igreja. Depois, Deus nos chamou para a Paz e Vida novamente e dessa vez o ministério estava na Avenida Mateo Bei em São Mateus. Deus tem trabalho grande em nossas vidas. Deus disse em nossos corações que nos aprimora e, assim, nós estamos na Paz e Vida de São Mateus até hoje.

ANEXO A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Venho por meio deste termo convidá-lo (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum.

Caso ocorra riscos ou qualquer tipo de desconforto, o participante poderá, sem prejuízo, retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, sem quaisquer danos ou constrangimentos.

Este termo refere-se ao projeto de pesquisa “A Religião como espaço de integração da vida comunitária na Comunidade Cristã Paz e Vida em tempos de Covid-19”, elaborado por André Magalhães Coelho. Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e, depois, assiná-lo no final. Este documento chama-se Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nele, estão contidas as principais informações sobre o estudo da pesquisa, que será realizada presencialmente e em alguns momentos através do ambiente virtual, como WhatsApp, e-mail. Os questionários, constituídos por nove ou dez perguntas, serão encaminhados por e-mail. Antes desses envios será avisado com antecedência por e-mail para saber a data e hora de preenchimento dos questionários. Será utilizado aplicativo como WhatsApp do próprio participante utilizando-se de sua estrutura com a internet. Caso não concorde, não será obrigado a utilizar de seus próprios recursos. Estima-se que você precisará de, aproximadamente, cerca de sessenta minutos para responder o questionário. As entrevistas presenciais estimam-se um tempo de quarenta minutos e, pelo WhatsApp, de trinta a quarenta minutos. A coleta de dados presenciais será feita no próprio local em que se realiza a pesquisa de campo em que o participante frequenta, com hora marcada, sem custo para o participante ou para o pesquisador.

O participante será avisado, com antecedência, sobre a hora e o dia da coleta. Caso não consiga estar no dia agendado, poderá verificar se há uma outra possibilidade de coleta presencial, sempre no local onde se realiza a pesquisa de campo, sem prejuízos e custos para o participante. Caso queira entrar em contato para saber mais, sobre dúvidas e denúncias quanto a questões éticas, a pesquisa ou sobre esse documento poderá utilizar os contatos do CEP da

Secretaria Municipal de Saúde para dúvidas e denúncias quanto a questões éticas: Rua Gomes de Carvalho, 250 – Telefone: (11) 3846-4815 - Ramais 228, 242, 243. A presente pesquisa é orientada e coordenada pelo professor Edin Sued Abumanssur. Contato pelo telefone (11) 99292-0815 ou e-mail: edin.abumanssur@gmail.com. O meu contato para tirar dúvidas sobre a pesquisa é através do telefone (11) 98279-9505 ou e-mail: magalhaescoelhoa@gmail.com. A colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário e entrevistas, a ser realizada a partir da assinatura desta autorização, para garantir o sigilo da identidade do participante. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador ou seu orientador. E, ao término da pesquisa, os dados serão deletados com todos os cuidados possíveis.

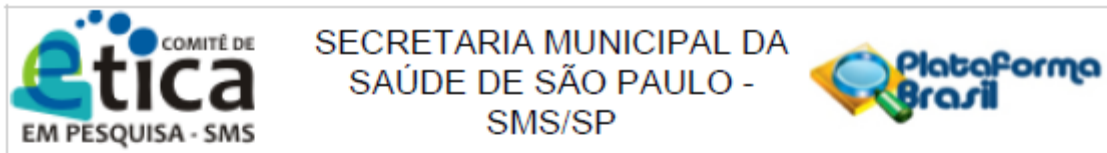
São Paulo, ____de ____de____

Participante: _____

Data de nascimento: / /

ANEXO B

Parecer da plataforma Brasil



Continuação do Parecer: 5.474.234

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1935631.pdf	06/06/2022 14:45:13		Aceito
Outros	Outros.pdf	06/06/2022 14:37:28	ANDRE MAGALHAES	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5449236.pdf	06/06/2022 14:33:55	ANDRE MAGALHAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termos_de_Assentimento.pdf	06/06/2022 14:26:25	ANDRE MAGALHAES COELHO	Aceito
Parecer Anterior	_PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5420748.pdf	24/05/2022 19:49:18	ANDRE MAGALHAES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	02/05/2022 22:26:53	ANDRE MAGALHAES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	02/05/2022 21:47:24	ANDRE MAGALHAES COELHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

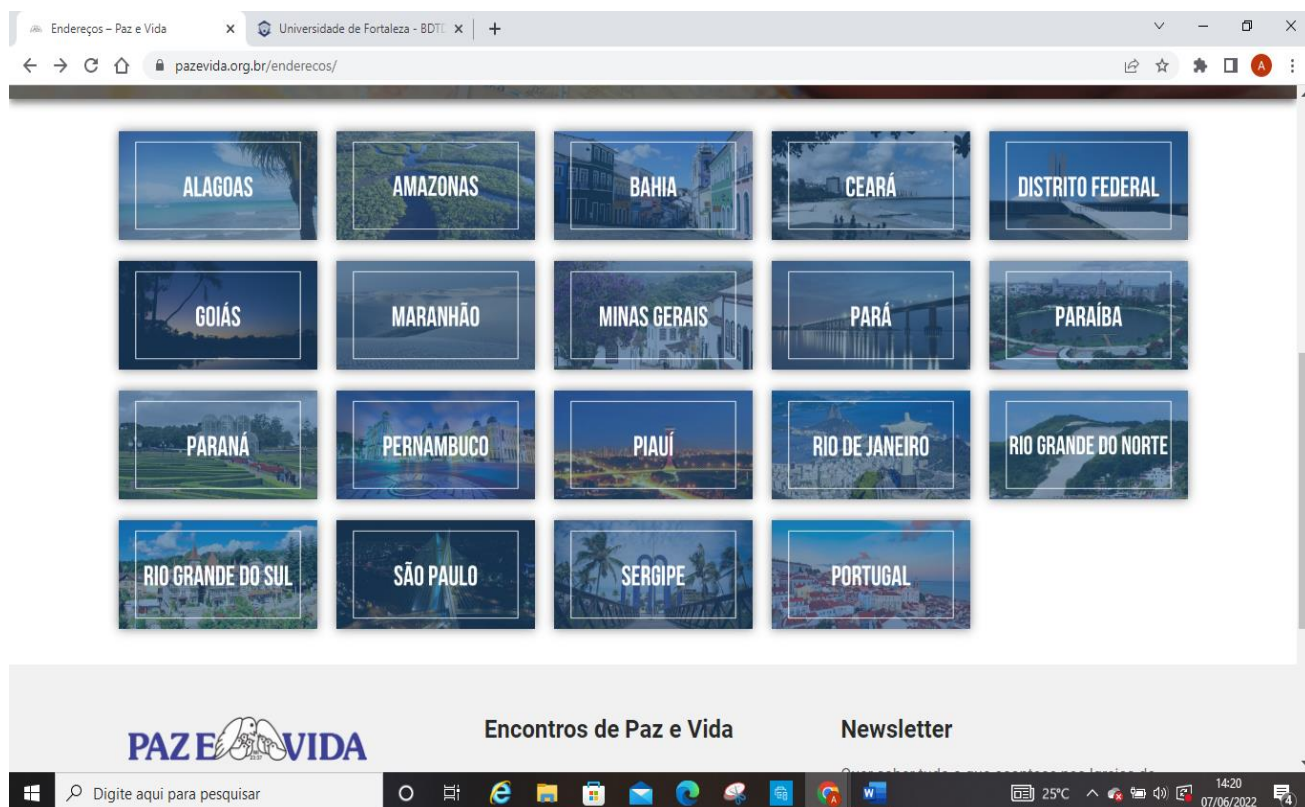
Não

SAO PAULO, 17 de Junho de 2022

Assinado por:
Doralice Severo da Cruz Teixeira
(Coordenador(a))

ANEXO C

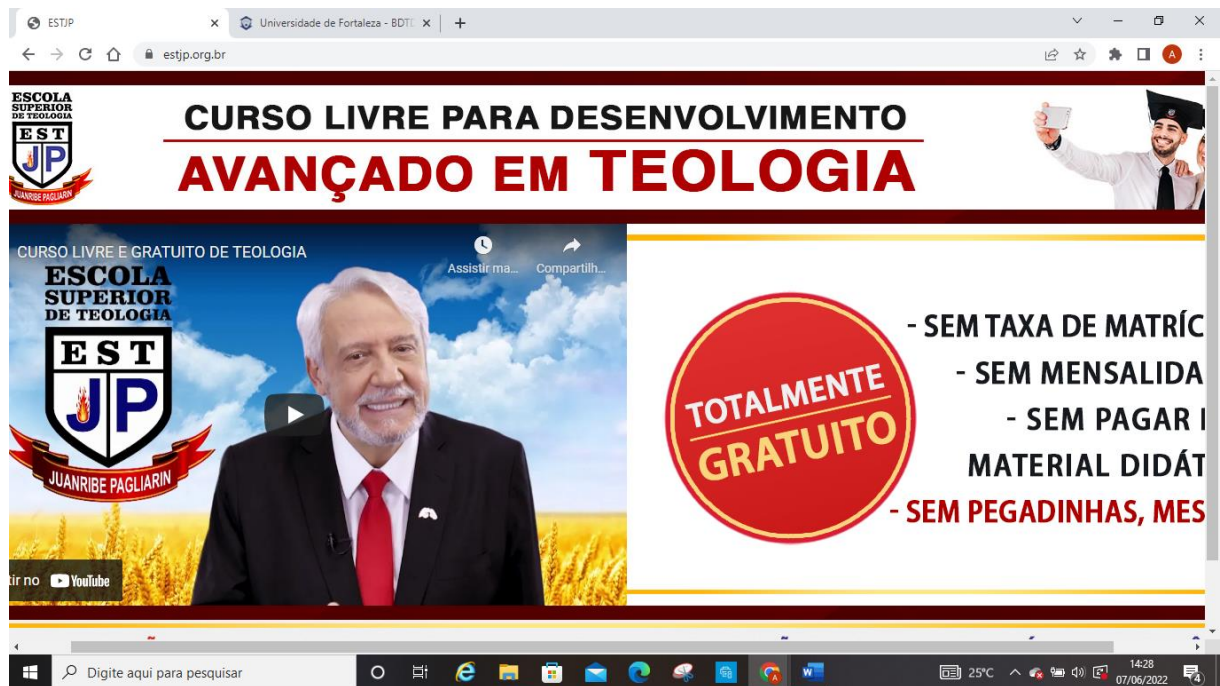
Cidades e países onde há templos da Paz e Vida



Fonte: <https://pazevida.org.br/enderecos/> (2022).

ANEXO D

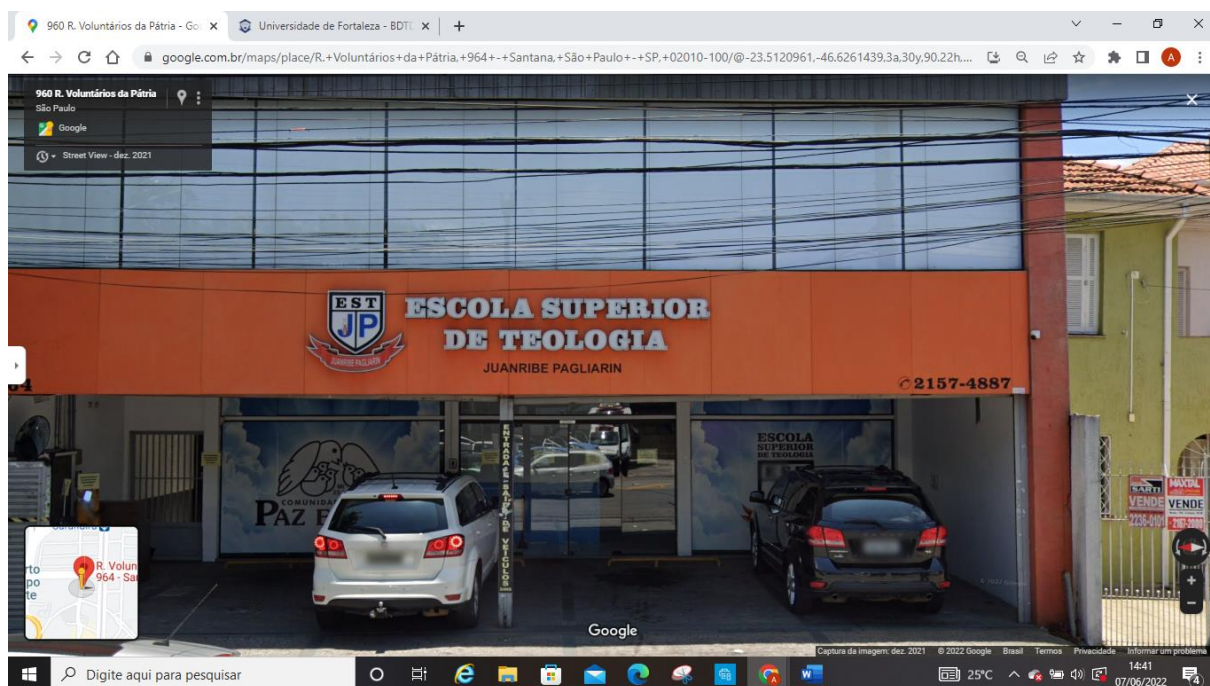
Site da Escola Superior de Teologia da Paz e Vida



Fonte: <https://estjp.org.br/> (2022).

ANEXO E

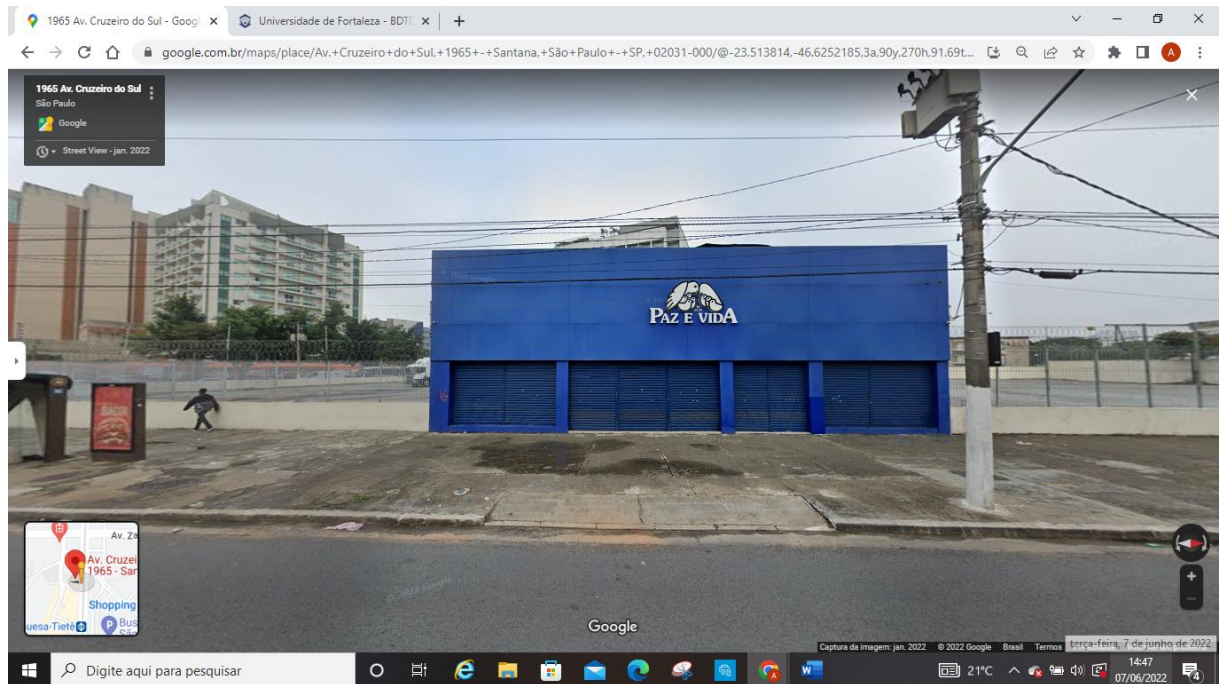
Escola Superior de teologia Paz e Vida



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=Rua+Voluntarios+Da+Patria%2C+N%C2> (2022).

ANEXO F

Sede nacional da Paz e Vida em São Paulo



Fonte:<https://www.google.com.br/search?q=Av.+Cruzeiro+do+Sul%2C+1965+Santana%2C+S%C3%A3o+Paulo+-+SP&sxsrf=ALiCzsaZYQy7e-> (2022).